BR COOPERATIVO

Uma parceria
montenegro | Cooperforte | somoscoop
Ano IV • Nº 21 • Julho 2023

Primeiro round

Câmara aprova inclusão do ato cooperativo na reforma tributária. Texto agora está com o Senado.

NESTA EDIÇÃO

Pág 8 | Está no ar 2ª Temporada do SomosCoop na Estrada

Pág 10 | Coops de crédito independentes buscam mais representatividade

Pág 48 | Acidente em unidade da C.Vale gera comoção nacional

ESPECIAL DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO E DIA DE COOPERAR 2023

JOHN DEERE

GSE

APRESENTAM

ENCONTRO NACIONAL TOP FARMERS®

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O CAMPO

MARQUE NA SUA AGENDA

12 e 13 SETEMBRO 2023

ROYAL PALM HALL
CAMPINAS – SP

Palestrantes Confirmados

Norma Gatto

Produtora Rural e Prorietária
Fazenda Argemira

Ani Saunders

Produtora Rural, Cofundadora
do Grupo Progresso e Presidente
do Instituto Cultivar Progresso

Luís Artur Nogueira

Economista, Jornalista, Educador Financeiro
e Âncora na TV Jovem Pan News

Carminha Masiero

Sócia Fundadora Sementes Oilema
e Vice-presidente da FAEB

JOHN DEERE

GSE

BAYER · SEMPRE · Simbiose

Bioma · Biocross · GASPARIM · TechFertil · GREENSHAS · SUMITOMO CHEMICAL

GAIEC · m prado · NEXTA · NORTZONE · TECH · Senior

agro · coamo · CANAL RURAL

sensix

WWW.GPOCONECTA.COM.BR

GPO CONECTA
Realização

Simples

A Cresol é simples porque é feita por gente como a gente.

CRESOL

por **Camila Morgado**

Nesta edição

Cooperativas pelo Desenvolvimento Sustentável.

Página 6.

No ar a 2ª Temporada do SomosCoop na Estrada.

Página 8.

O Ato Cooperativo e a Reforma Tributária

Página 10.

Dia Internacional do Cooperativismo e Dia C 2023.

Página 22.

5 **Editorial**
Contra força (e união) não há resistência

6 **Circulando**
Cooperativismo e desenvolvimento sustentável é tema de seminário / Coop de crédito debate estratégias para o Plano Safra / Está no ar a 2ª Temporada do SomosCoop na Estrada / Para conhecer o cooperativismo pelo Brasil afora

10 **Crédito Cooperativo**
Cooperativas independentes buscam maior representatividade no crédito brasileiro

11 Terra e paixão: cooperativa de crédito tem papel importante na novela

12 **Destaque**
As cooperativas agropecuárias e o Plano Safra

14 **Capa**
Foi dado o primeiro passo

22 **Especial**
Dia Internacional do Cooperativismo e Dia de Cooperar 2023

26 Informe Cooperforte

28 **Transporte em pauta**
Cláudio Rangel

30 Rio Cooperativo

36 Espírito Cooperativo

38 MG Cooperativo

42 SP Cooperativo

44 Centro-Oeste Cooperativo

46 Goiás Cooperativo

48 Sul Cooperativo

52 NE Cooperativo

56 Amazônia Cooperativa

58 **Cooperando com as finanças**
Myrian Lund

60 **Corrida certa**
Alexandre Bürgel

61 **Aqui tem coop**
José Flávio Linhares

62 **Visão cooperativa**
Geraldo Magela

63 **Fundamentos cooperativos**
Emanuel Sampaio

64 **Vamos inovar?**
Hélio Gomes de Carvalho

65 **Empreendedorismo cooperativo**
Renato Regazzi

66 **E agora, dirigente?**
Paulo Campos

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, Myrian Lund e Paulo Campos. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: STOCK. Julho de 2023.

Editorial

Contra força (e união) não há resistência

COMUNICOOP

> Uma nação que tenta prosperar a base de impostos é como um homem com os pés num balde tentando levantar-se puxando a alça.
>
> *(Winston Churchill, primeiro ministro britânico)*

Cláudio Montenegro, editor executivo

A aprovação prévia do texto que reconhece o adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo, na Câmara dos Deputados, foi uma vitória do cooperativismo brasileiro, mediante um longo trabalho orquestrado pelo Sistema OCB, que não mediu esforços para levar seu entendimento do tema às principais lideranças parlamentares comprometidas com a causa cooperativista.

O resultado do esforço empreendido pela Casa do Cooperativismo se viu refletido na votação amplamente favorável à matéria na Câmara em junho, num dia histórico para a democracia brasileira.

Mas este foi apenas o primeiro *round*. O segundo tempo da batalha se dará no Senado, onde novas articulações serão feitas, visando à manutenção e, se possível, à ampliação das conquistas até então alcançadas.

Não obstante o entendimento, em primeiro turno na Câmara, o texto defendido e aprovado necessita de ratificação no Senado, cujo convencimento se torna fundamental, com os técnicos do Sistema OCB atuando novamente junto aos membros da Frencoop, para dar o embasamento necessário para seus argumentos na defesa dos interesses cooperativistas.

E mais uma vez o poder de mobilização que as Unidades Estaduais do Sistema OCB exerceram junto às suas bases, envolvendo as singulares e os parlamentares de seus estados, se fará necessário, numa nítida demonstração de que contra a força e o poder da união não há resistência.

Esta, inclusive, é a demonstração mais clara do potencial cooperativista que promove a cidadania na acepção da palavra e exerce um papel imprescindível na balança comercial brasileira, ganhando cada vez mais relevância na economia nacional. Os resultados alcançados pelas cooperativas nas exportações e no Sistema Financeiro Nacional demonstram claramente sua importância para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

Em paralelo, no mês de julho, foi comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo, uma celebração mundial, que enaltece o papel das cooperativas no cenário internacional, da qual o Brasil não poderia ficar de fora.

Para 2023, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) definiu o tema "Cooperativas pelo Desenvolvimento Sustentável" para o Dia Internacional do Cooperativismo, com o objetivo de promover discussões, propor soluções e divulgar as ações sustentáveis realizadas pelas cooperativas em todo o mundo.

A sustentabilidade no cooperativismo representa a essência do negócio. E esse conceito reflete o princípio da sustentabilidade, que é o olhar responsável e comprometido diante do resultado de qualquer ação, seja ela na gestão, na educação e na relação com a comunidade.

As cooperativas podem ajudar as comunidades a atingir o desenvolvimento sustentável por adotarem valores como cooperação e solidariedade, ao mesmo tempo em que geram emprego e renda.

Somar esforços em prol de interesses comuns, colocar as pessoas em primeiro lugar, beneficiar associados e comunidades, promover a inclusão e o desenvolvimento sustentável. Essas são apenas algumas das vantagens do cooperativismo. Não por acaso é um modelo socioeconômico alternativo que não para de crescer.

E para acompanhar a celebração do DIC, as cooperativas celebram simultaneamente no primeiro sábado de julho o Dia de Cooperar, o maior movimento brasileiro de voluntariado, promovendo ações em prol da comunidade, atendendo plenamente ao 6º princípio cooperativista. São ações que se prorrogam ao longo do ano e culminam nesta grande celebração de cidadania, revelando para a sociedade brasileira todo o potencial de nossas cooperativas. São ações que comprovam o verdadeiro espírito da cooperação, motivo de orgulho para cada um de nós.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Cooperativismo e desenvolvimento sustentável é tema de seminário

Fonte: Ascom Sistema OCB

OCB

Para celebrar o cooperativismo, o Sistema OCB, o Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) e a Organização das Nações Unidas (ONU) reuniram autoridades e cooperativistas de 21 países para debater oportunidades de intercooperação entre as nações. Entre os dias 17 a 19 a parceria promove o workshop internacional Cooperativas pelo Desenvolvimento Sustentável, mesmo tema definido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para comemorar o 101º Dia Internacional do Cooperativismo. Nessa segunda-feira (17), a abertura do evento, realizada no Palácio do Itamaraty, contou com a participação do presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, a ministra substituta de Relações Exteriores, embaixadora Maria Laura da Rocha, o presidente da Frencoop, deputado Arnaldo Jardim, entre outras autoridades.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, fez a abertura do evento, agradecendo o prestígio da participação de todos os presentes e relembrou que o movimento cooperativista tem muito a comemorar. Ele fez um apanhado de ganhos e destacou o mais recente, a inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo no texto da Reforma Tributária (PEC 45/19), que está em análise no Senado depois de aprovação na Câmara. Márcio enfatizou também a importância do diálogo cada vez mais estreito com o Itamaraty para criar novas oportunidades para o cooperativismo brasileiro e, por consequência, para o Brasil.

"Demonstramos como temos trabalhado pelo desenvolvimento aliado à sustentabilidade e tudo isso passa por um processo de responsabilidade com as comunidades onde estamos inseridos, gerando prosperidade. Estamos alinhados, desde nossas raízes, aos objetivos de desenvolvimento sustentável. No ano passado movimentamos mais de R$ 500 bilhões e geramos mais de 500 mil empregos. Por isso, é chegada a hora das nossas cooperativas se internacionalizarem ainda mais. Já exportamos e compramos, mas queremos intensificar nossa participação no mercado externo, e o Itamaraty, por meio de suas embaixadas, é fundamental para isso", afirmou o presidente.

O presidente da República em exercício também ressaltou a importância do movimento. "O cooperativismo é importante para hoje e para o futuro. Temos um mundo rico e desigual e as diferenças são nítidas. Só tem um caminho para o pequeno sobreviver chamado escala, apoio e novos mercados. Isso se dá por meio do associativismo e do cooperativismo. Não basta viver, é necessário conviver e participar. Com o crescimento do cooperativismo quem ganha é a sociedade, este é o caminho", enfatizou Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

A embaixadora Maria Laura Rocha, ministra interina do MRE, frisou ser um prazer sediar o workshop com tantas nações. Sobre a Agenda 30, ela declarou que é prioridade absoluta do Brasil. "Prova disso é que no G20 elegemos o desenvolvimento sustentável como questão prioritária. O Brasil entende que a participação de todos é fundamental para o cumprimento dos ODS's e temos que implementar ações urgentes e reforçar as tendências positivas. Precisamos corrigir rumos para garantir, especialmente, a erradicação da pobreza, o que tem sido refletido pelo governo brasileiro em suas políticas públicas. Reconhecemos e valorizamos o cooperativismo na redução das desigualdades e em outras pautas econômicas e sociais para a promoção do desenvolvimento sustentável", pontuou.

A presidente da ACI Américas, Graciela Fernándes Quintas, parabenizou o trabalho da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) pela inclusão do ato cooperativo na atualização da legislação tributária brasileira. De acordo com ela, para que que o cooperativismo se apropria da economia e a torne mais solidária, os governos e parlamentos precisam apoiar o movimento cada vez mais. "Estamos desde sempre oferecendo produtos e serviços e cumprimos cabalmente o sétimo princípio, que é o interesse pela comunidade, por meio do trabalho das cooperativas de saúde, de crédito, agrícolas e tantas outras. Não deixamos ninguém de lado, mas precisamos de mais conectividade, de uma digitalização equânime. Para atingir as metas estabelecidas na Agenda 30 precisamos nos comprometer com iniciativas aceleradoras e trazer soluções transformadoras para a sociedade. Temos aqui 21 países celebrando com diálogo e reflexão o que queremos para o futuro do cooperativismo, que pode se apropriar das economias para cuidar de nossas comunidades. Recebemos o chamado e reforçamos nosso comprometimento", reforçou.

Presidente da Frencoop, o deputado Arnaldo Jardim (SP) parabenizou o intercâmbio de ideias que, segundo ele, resultarão em soluções para um desenvolvimento econômico e social benéfico a todos. "Receber 21 representantes de diferentes nações é uma alegria sem tamanho. Isso nos une e essa pauta tem todo o entusiasmo e o apoio do Parlamento brasileiro. A questão ambiental brasileira passa por uma legislação ativa, que estimula alternativas para o combate às mudanças climáticas. Ter o reconhecimento internacional sobre nossas práticas de sustentabilidade torna o nosso processo produtivo mais pujante e em favor de todos. Temos qualidade para fazer a diferença e complementar as relações com outras nações com a integração do cooperativismo por meio do princípio da intercooperação. Sem dúvidas teremos como marca o combate à fome, às desigualdades e a busca pela prosperidade, pois nosso movimento é inclusivo e harmônico com o meio ambiente".

O Ponto Focal da ONU para o Cooperativismo, Andrew Allimadi, destacou os principais pontos que o mundo deve observar para atingir as metas previstas nos ODS's. "Internacionalmente, o Brasil é muito ativo em todos os temas relacionados ao cooperativismo e o Sistema OCB tem grande responsabilidade nisso. Lidamos com vários temas sobre desenvolvimento sustentável e o objetivo principal é a erradicação da pobreza extrema. Em relação a paridade de gênero ainda temos muitas diferenças e precisamos não apenas superá-las, mas acelerar o ritmo da mudança. A questão ambiental é uma ameaça também às condições de existência humana no planeta. Sobre esse tema, em setembro será lançada a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, na qual os líderes serão chamados a se comprometerem, uma vez que muitas coisas já estão no papel e precisamos trabalhar na implementação desses objetivos", asseverou.

O representante da ONU enfatizou ainda que é necessária uma mudança inovadora para alcançar os objetivos ao longo dos próximos sete anos. Segundo ele, as cooperativas são peças-chave nesse processo. "As cooperativas têm como essência apoiar suas comunidades e na questão ambiental elas podem relatar o que fazem e contribuir ainda mais. Nós trabalhamos para que elas tenham mais destaque e assumam responsabilidades importantes. O mundo já aprendeu muito com a Unimed e a Uniodonto, que expandiram o acesso à saúde. Na área agrícola o setor também é pujante, então o Brasil consegue dar apoio para outros países para que o cooperativismo seja mais reconhecido no mundo", complementou.

Coop de crédito debate estratégias para o Plano Safra

Fonte: Ascom Sistema OCB

O Plano Safra vigente contou com expressivas contribuições do sistema cooperativista por meio da atuação ativa do Sistema OCB e de representantes de suas Organizações Estaduais e cooperativas de todo o país, em reuniões com diversos atores-chave para a construção da política de crédito e seguro rural do Brasil. As tratativas e o balanço sobre os pleitos do coop atendidos no atual plano agrícola foram evidenciados na fala do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, no 14º Workshop Produtor Rural do Sicoob – Plano Safra 23/24. O encontro realizado nesta quinta-feira (13) pelo Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) teve por objetivo discutir com as cooperativas vinculadas ao Sicoob os desafios e soluções para o ano agrícola.

DIVULGAÇÃO

"Sabemos que não falta vontade para fazer mais pela agropecuária brasileira, porém o cobertor é curto, e o desempenho das cooperativas financeiras na operacionalização dos recursos do Plano Safra tem sido um exemplo de sucesso. Por isso, mantemos articulações com os principais atores da política agrícola ano após ano. Nossas cooperativas levantam os pleitos principais e o Sistema OCB traça estratégias para vê-los atendidos. Este ano conseguimos a manutenção da arquitetura da política agrícola, a elevação do montante de recursos e aprimoramento das fontes de recursos e normas. Foi um excelente trabalho em defesa do movimento", destacou o presidente Márcio.

O Plano Safra 2023/2024 conta com um montante de R$ 435,82 bilhões em recursos, sendo R$ 364,22 bilhões para a agricultura e pecuária no âmbito do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e outros R$ 71,6 bilhões para o público do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), sob gestão do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

Um dos destaques do Plano vigente foi a elevação das exigibilidades de três fontes de recursos essenciais: depósitos à vista (de 25% para 30%); poupança rural (de 59% para 65%); e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), que subiu de 35% para 50%. O cenário fortalece as cooperativas de crédito como instrumentalizadoras da política agrícola, uma vez que elas representam 36,15% dos recursos equalizáveis do Plano.

O coordenador do Ramo Agro do Sistema OCB, João Prieto, participou de painel de esclarecimento de dúvidas ao lado de representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e Banco Central do Brasil (BCB). O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também fez exposição de sua parceria com o cooperativismo financeiro no âmbito do crédito rural.

O evento também premiou as boas iniciativas ambientais dos cooperados com o Prêmio Produtor Rural Sustentável; e as boas práticas em gestão com a Premiação de Desempenho Comercial no Agronegócio.

Está no ar a 2ª Temporada do SomosCoop na Estrada

OCB

Estreou a segunda temporada do SomosCoop na Estrada, o projeto que percorre o Brasil para informar de maneira descontraída como é o dia a dia das cooperativas, o trabalho dos cooperados e as vidas que são transformadas pelo movimento. Com o veículo off road do SomosCoop, a jornalista Glenda Kozlowski continua desembarcando em cooperativas de todo o país e trazendo conteúdos diversos, bate-papos e depoimentos, tudo de maneira leve e descontraída para mostrar um jeito diferente de fazer negócios. A nova temporada reserva histórias empolgantes de cooperativas do Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O primeiro episódio, no Centro-Oeste, mostra um pequeno município de Mato Grosso do Sul que se desenvolveu e cresceu impulsionado pelo cooperativismo: São Gabriel do Oeste. Glenda desembarca na cidade que é exemplo de intercooperação entre as cooperativas Cooasgo, COOPER-SGO, Cooperoeste, Aurora Coop, Sicredi e Sicoob. São Gabriel do Oeste é tão representativa da força do cooperativismo que inspirou, inclusive, o diretor da novela global Terra e Paixão, Walcyr Carrasco.

Em Maringá e Dois Vizinhos, no Paraná, a expedição explora as ações de sustentabilidade e gestão desenvolvidas pelas cooperativas Cocamar e a Cresol. As práticas em ESG de respeito ambiental, cuidado social e boa administração dos negócios são a tônica da Cocamar que, de forma estruturada, aplica práticas sustentáveis na produção agropecuária. Suas ações são direcionadas à baixa emissão de carbono e Glenda mostra como funciona a usina de biodiesel local, que segue parâmetros internacionais de sustentabilidade. A Cresol, por sua vez, conta com projetos que ajudam seus cooperados em processos de gestão para melhorar resultados, entre eles o Empreendedorismo Rural e Urbano, voltado para o desenvolvimento de boas práticas dentro das propriedades.

No terceiro episódio da segunda temporada, Glenda visita o município de Blumenau, em Santa Catarina. O objetivo é conhecer mais sobre o funcionamento do cooperativismo financeiro com o Sistema Ailos. A central de coops é responsável por 62% do mercado da região e atua com forte interesse na comunidade em seus mais variados projetos. A cidade respira cooperativismo e algumas das iniciativas que transformam vidas no local fazem parte dos testemunhos que a jornalista vai destacar em suas andanças.

Pé na estrada novamente e a próxima parada é em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Dessa vez, Glenda testemunha uma experiência especial em intercooperação entre a Cotrijal e a Coeducars. Em seu terceiro ano de existência, o projeto Viveiro da Cidadania estimula a contratação de pessoas com deficiência (PCDs) formadas na Coeducars. Emocionante, o quinto episódio traz depoimentos de quem já se beneficiou com a iniciativa e viu sua vida mudar completamente. Um segundo projeto de intercooperação que levou a Cotrijal a incorporar a Coagrisol também faz parte do roteiro no estado mais ao Sul do país.

O município de Ibirubá, também no RS, é cenário do sexto episódio. Nele, Glenda confere o trabalho da cooperativa gaúcha de infraestrutura Coprel. O capítulo evidencia histórias de transformação no campo com a oferta de energia e soluções telecoms para quem está distante dos grandes centros.

Do Sul para o Norte sem escalas. A próxima parada da expedição é no estado do Pará, onde os dois últimos episódios da segunda temporada do SomosCoop na Estrada acontecem. As coops visitadas são a Camta (Tomé-Açu) e a Coostafe (Belém). Na Camta, a viagem reserva uma verdadeira imersão no sistema agroflorestal que é referência internacional e que, além de preservar o meio ambiente com suas práticas de sustentabilidade, contribui para o fortalecimento econômico de comunidades ribeirinhas e da população local. A floresta de pé vem promovendo um verdadeiro conceito de desenvolvimento sustentável.

A temporada encerra retratando uma experiência única e que vai deixar todo mundo ansioso pela próxima fase do projeto. Na Coostafe, Glenda mostra com detalhes o trabalho de detentas que encontraram no cooperativismo a fórmula perfeita para a inclusão socioeconômica e mudança de realidades dentro e fora do sistema carcerário. São mulheres que viam sem perspectiva nenhuma, aprenderam um ofício e recomeçam suas vidas com oportunidades reais.

Assista agora ao primeiro episódio da segunda temporada: *www.youtube.com/somoscoop*

De ponta a ponta

A primeira temporada da websérie, lançada em 2022, percorreu seis mil quilômetros de estradas do Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do país. Foram cinco estados visitados para detalhar e retratar experiências de dez diferentes cooperativas. Os episódios contemplaram os sete ramos do coop: Agro, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde, Transporte, Trabalho, Produção de Bens e Serviços e foram gravados na Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

OCB

Para conhecer o cooperativismo pelo Brasil afora

O Programa Coopcafé recebeu no quadro "Gente que Coopera" a gerente de comunicação do Sistema OCB, Samara Araújo, para falar sobre a segunda temporada do programa "Somos Top na Estrada".

Durante a entrevista, Samara destacou que a primeira temporada foi um sucesso e, por isso, decidiram expandir para outras regiões do país.

"A gente inclusive chamou a primeira temporada de um projeto piloto. Deu muito certo. No ano passado, ficamos mais próximos a Brasília, então a gente foi para o Goiás visitar algumas cooperativas aqui no DF, fomos para Minas fomos para São Paulo fomos para Bahia", disse.

A temporada conta com episódios gravados no Rio Grande do Sul, além de Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. Entre as cooperativas gravadas estão a Cocamar, no Paraná, e a Cresol.

Samara também falou sobre um episódio inusitado que coincidiu com uma trama de novela da Globo que abordava o tema do cooperativismo. Ela destacou a importância de aproveitar a visibilidade gerada pela novela para colocar o tema em pauta.

"Coincidentemente, no nosso primeiro episódio a cidade da cooperativa parecia muito com a que está na novela Terra e Paixão, da Globo. No episódio, a gente mostra como que o cooperativismo muda a realidade daquela localidade. Foi lançado um pouquinho depois que a novela foi ao ar e o tema estava na pauta. Era um tema quente", disse Samara.

"No Mato Grosso do Sul, as cooperativas visitadas foram a Coamo e a Aurora. O episódio mostra como funciona uma cooperativa. Os produtores aproveitaram para mostrar como funciona o cooperativismo de verdade", explicou.

A gerente de comunicação também mencionou que estão em negociação para a terceira temporada, mas que ainda não há uma data definida devido a questões contratuais da apresentadora Glenda Kozlowski, que está envolvida em um novo projeto na Band.

A segunda temporada já conta com dois episódios lançados e terá um total de mais episódios a serem lançados quinzenalmente. Samara convidou a todos para conhecerem a websérie no YouTube e desejou sucesso para a nova temporada.

COMUNICOOP

Fonte: Ascom Sistema OCB

Cooperativas independentes buscam maior representatividade no crédito brasileiro

COMUNICOOP

O representante das cooperativas singulares independentes no Conselho Especializado da OCB (Organização das Cooperativas do Brasil), Kedson Macedo, concedeu uma entrevista ao programa Coopcafé, onde discutiu o papel e a importância dessas instituições financeiras no país. Com 17 cooperativas independentes de diversos tamanhos e segmentos atuando em todo o território nacional, o grupo busca ganhar força e representatividade para atender melhor às necessidades dos associados.

Segundo Macedo, a quantidade de cooperativas independentes registradas no sistema apresenta uma discrepância entre os números do Banco Central e do sistema OCB. Enquanto o Banco Central contabiliza 799 cooperativas no sistema nacional de crédito cooperativo, das quais 217 são cooperativas independentes, o sistema OCB possui, infelizmente, apenas 147 cooperativas independentes afiliadas. A ligação dessas cooperativas ao sistema OCB é crucial, pois é lá que são estabelecidas as diretrizes e discutidos os principais temas que podem auxiliá-las em suas atuações junto aos cooperados. Além disso, fortalecer a OCB significa fortalecer a defesa do cooperativismo de crédito como um todo, especialmente em questões relacionadas ao setor no Congresso Nacional, governo federal, Banco Central e outras entidades.

Durante a entrevista, o jornalista Claudio Montenegro questionou Macedo sobre as necessidades das cooperativas independentes, apelidadas carinhosamente de "solteiras". O representante respondeu que a necessidade dessas cooperativas no cenário cooperativo nacional é a união e a busca por interesses comuns.

Embora existam cooperativas de diferentes tamanhos, desde aquelas com mais de 150 mil associados até aquelas com apenas mil associados, é fundamental que haja um senso de cooperação e uma voz unificada para reivindicar as necessidades e desafios junto ao sistema OCB, governo federal, Congresso Nacional, Banco Central e FGCOOP (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito).

"A representação das cooperativas independentes ocorre no Conselho Especializado do Ramo Crédito da OCB, que possui um grupo de trabalho responsável por analisar e aprovar os principais termos relacionados ao cooperativismo de crédito. Além disso, temos as câmaras temáticas, que atuam no Rio de Janeiro, apoiando a análise e o estudo dos grandes temas relacionados ao setor. Essa estrutura precisa estar disponível para as cooperativas independentes, que devem identificar suas necessidades e dores para serem representadas adequadamente no grupo de trabalho do Conselho Especializado. Dessa forma, será possível dar maior transparência e visibilidade a um segmento tão importante para a sociedade brasileira", disse.

Macedo ressaltou a importância das cooperativas independentes no acesso ao crédito e no apoio financeiro às suas localidades. Por meio dessas instituições, como exemplificado com a Cooperativa Nestlé, com mais de 90 mil associados, e a Credifisco, que atende auditores fiscais, os cooperados têm a oportunidade de realizar seus sonhos, como viagens, compras e investimentos, bem como o pagamento de despesas educacionais e outras necessidades. O cooperativismo de crédito, especialmente por meio das cooperativas independentes, desempenha um papel fundamental na vida dos associados, estando sempre próximas e comprometidas com suas demandas.

"É justamente por essa razão que as cooperativas independentes precisam ter representatividade e influência nas entidades que discutem e aprovam legislações relacionadas ao setor. Através dessa participação, será possível garantir uma atuação eficiente e adequada, que atenda às necessidades específicas dessas cooperativas, promovendo o crescimento sustentável e o fortalecimento do sistema cooperativo de crédito como um todo", destacou.

Cooperativismo de crédito brasileiro

No Brasil, o cooperativismo de crédito desempenha um papel relevante na inclusão financeira e no desenvolvimento econômico das comunidades. As cooperativas independentes são protagonistas nesse cenário, atuando como parceiras próximas e confiáveis dos seus associados. Através do apoio mútuo e da colaboração, essas instituições contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cooperados e para o crescimento socioeconômico das regiões em que estão inseridas.

Recentemente, durante uma semana de educação financeira, as cooperativas de crédito independentes foram destaque ao buscar ensinar as pessoas sobre o cuidado necessário com o dinheiro. Embora essas cooperativas possuam um tamanho menor se comparadas às grandes cooperativas dos bancos, elas oferecem uma variedade de produtos e ações para seus cooperados, visando evitar o endividamento excessivo e proporcionar oportunidades de investimento.

"As cooperativas independentes possuem uma característica interessante, pois, embora apresentem diferentes perfis e número de associados, geralmente são cooperativas segmentadas. Isso significa que elas atuam apenas em determinados segmentos de trabalhadores ou pessoas, o que é conhecido como nichos de mercado. Por exemplo, a Cooperforte atua junto aos funcionários da ativa, aposentados dos bancos públicos federais e funcionários públicos federais e estaduais. Da mesma forma, outras cooperativas atendem grupos específicos, como os empregados da Nestlé ou do Grupo Pão de Açúcar", disse Kedson.

Para Kedson, essa segmentação das cooperativas independentes representa uma grande vantagem, pois permite levar programas de educação financeira direcionados a esses grupos específicos.

"Durante a Semana Nacional da Educação Financeira, por exemplo, as cooperativas desenvolveram ações simples, porém fundamentais para suas estratégias. Por meio de pesquisas junto aos associados, elas identificaram as necessidades de educação financeira, abordando temas como orçamento, produtos e serviços, aplicações financeiras e taxas de juros.

Além disso, a maioria das cooperativas independentes possui programas específicos de educação financeira, muitas vezes em parceria com as áreas de Recursos Humanos das empresas. Esses programas oferecem cursos sobre como gerir melhor o orçamento, organizar a vida financeira, utilizar adequadamente o salário e aplicar as disponibilidades financeiras. Para fortalecer ainda mais essas iniciativas, existe uma câmara temática dentro da organização representativa das cooperativas independentes, onde são discutidos assuntos relacionados à educação financeira", explicou.

Com o intuito de promover uma representação mais democrática das comunidades independentes, foi formado um comitê de representação composto por dirigentes de cooperativas de diferentes portes. Esse comitê busca discutir os principais temas ligados ao segmento e fortalecer a voz e a vez das cooperativas independentes nos organismos que trabalham juntos no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Para isso, visitas continuadas às cooperativas são realizadas, a fim de obter informações e aprimorar as estratégias.

Fortalecimento das independentes

Apesar dos desafios envolvidos, como coordenador atual da representação das cooperativas dependentes junto ao Grupo de Trabalho e representante da Cooperforte, Kedson ressalta a importância de envolver os dirigentes e executivos das cooperativas nesse processo. É fundamental contar com a participação de todos para discutir os grandes temas ligados ao segmento e fortalecer ainda mais as cooperativas independentes.

"É necessário dar voz e vez aos organismos que trabalham no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, para que as cooperativas independentes sejam representadas de forma efetiva e tenham suas necessidades e demandas atendidas", ressaltou.

Uma das principais conquistas do cooperativismo de crédito foi a Lei Complementar 196, conhecida como o Marco Legal do Cooperativismo de Crédito. No entanto, Kedson ressalta alguns pontos dessa legislação que ainda não foram normatizados pelo Banco Central. E é nesse contexto que as cooperativas independentes buscam se fazer ouvir e participar ativamente do processo.

"A interlocução com o Banco Central é realizada em conjunto com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), uma importante parceria que traz força e credibilidade para as cooperativas independentes. A OCB atua na defesa dos interesses do setor cooperativo como um todo e contribui para as discussões junto ao Banco Central, ao Congresso Nacional e a outras entidades relevantes, como o Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito."

Dentre os temas que precisam ser normatizados, Kedson destaca a questão da representação por meio de delegados, conforme previsto na legislação. Além disso, a realização de assembleias e reuniões virtuais e a realização de campanhas promocionais com recursos do FAT são assuntos que também requerem normatização.

"Nesse sentido, está em andamento a construção de um arcabouço de providências, como a criação de uma central de serviços para facilitar trabalhos como folhas de pagamento e ouvidorias, bem como o apoio no desenvolvimento de serviços tecnológicos para impulsionar a atuação digital e a transformação digital das cooperativas independentes."

No entanto, é importante ressaltar que as cooperativas independentes enfrentam desafios específicos devido ao seu tamanho e recursos limitados. Por isso, a busca por parcerias estratégicas e o compartilhamento de recursos são aspectos importantes para seu crescimento e desenvolvimento.

Além disso, a educação financeira é um aspecto central para as cooperativas independentes. Por meio de taxas de juros competitivas e soluções financeiras adequadas, essas cooperativas contribuem para a promoção da educação financeira entre seus associados, oferecendo alternativas saudáveis e acessíveis ao mercado tradicional.

Em conclusão, as cooperativas de crédito independentes estão empenhadas em fortalecer o segmento por meio da interlocução com o Banco Central, da parceria com a OCB e da busca por soluções conjuntas. A normatização de pontos da legislação, a melhoria da comunicação e a promoção da educação financeira são aspectos prioritários para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento das cooperativas independentes, contribuindo para uma economia mais inclusiva e sustentável.

Terra e paixão: cooperativa de crédito tem papel importante na novela

Onde existe cooperativismo, existe desenvolvimento e boas histórias. E é isso que a novela Terra e Paixão começou a mostrar, com a entrada de um novo personagem na trama: a Cooperativa Sicoob, que passará a desempenhar um importante papel na trama global.

A cooperativa entrou na novela pelas mãos de Lucinda (Débora Falabella), uma mulher honesta, que trabalha em uma coop agropecuária, e quer ajudar os cooperados a investir em suas propriedades.

"Andei fazendo umas pesquisas e percebi, em nossa comunidade, uma dificuldade geral quando o assunto é crédito e investimento", comenta. "Pensei que seria ótimo se a gente trouxesse uma cooperativa financeira para cá".

Em seguida, ela apresenta o Sicoob como alternativa ao banco local — que, na trama, é controlado por Antonio LaSelva (Tony Ramos) — e explica as vantagens do coop de crédito.

"A cooperativa tem tudo o que o banco oferece, as mesmas coisas. A diferença é que os cooperados são donos. Eles participam das decisões e dos resultados", argumenta Lucinda.

Animado com a proposta, o presidente da cooperativa agropecuária, Tadeu (Cláudio Gabriel) dá carta branca para a abertura de uma agência do Sicoob. "Olha, isso aí pode resolver o problema de muita gente aqui da região. Gostei, vamos ter uma agência do Sicoob aqui em Nova Primavera [cidade fictícia onde se passa a novela Terra e Paixão]", conclui.

DIVULGAÇÃO

Vida real

As cooperativas de crédito, na vida real, representam um caminho seguro para o desenvolvimento das comunidades onde atuam. Basta dizer que elas são as únicas instituições presentes em mais de 300 municípios brasileiros, segundo dados do Banco Central.

Segundo o AnuárioCoop 2022, as cooperativas de crédito geram 89 mil empregos diretos e injetam R$ 5 bilhões na economia, apenas com o pagamento de salários e direitos trabalhistas. Quer mais? Elas fecharam o ano de 2022 com uma carteira de crédito de R$ 383 bilhões que, em grande parte, beneficia justamente quem mais precisa e gera riqueza para o Brasil: produtores rurais e pequenos empresários.

Além disso, — como bem explicaram os autores —, ao abrir uma conta em uma cooperativa de crédito, o cooperado torna-se sócio e dono da instituição financeira. A adesão é livre e voluntária, com portas abertas para todos os brasileiros.

"O cooperativismo é um importante agente de inclusão financeira do povo brasileiro", reconhece o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. "É um orgulho saber que, a partir da trama da novela, cada vez mais pessoas conhecerão o modelo de negócios cooperativista e o muito que as cooperativas têm feito pelo Brasil."

Participação nos resultados

Outro diferencial importante das cooperativas de crédito — destacado pela personagem Lucinda, na novela Terra e Paixão — é o fato de os cooperados receberem, no final do exercício, uma participação nos resultados financeiros obtidos pela organização (as chamadas "sobras"). Quando uma cooperativa de crédito fecha o ano com resultado financeiro líquido positivo, esse dinheiro é distribuído entre os cooperados. A devolução é proporcional às operações realizadas com a cooperativa: quanto maior o relacionamento e utilização de produtos e serviços, maior a participação nos resultados. Em 2023, o Sicredi distribuiu R$ 2,5 bilhões entre seus cooperados, e o Sicoob compartilhou R$ 5,5 bilhões.

As cooperativas agropecuárias e o Plano Safra

DIVULGAÇÃO

As negociações para o Plano Safra tiveram início em fevereiro e envolveram diversas propostas do setor cooperativista, juntamente com outros segmentos do agronegócio. No entanto, as cooperativas desempenharam um papel direto na interação com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e os Ministérios. Dentre as propostas encaminhadas, destacou-se a solicitação de um montante total de recursos no valor de R$ 410 bilhões, sendo R$ 125 bilhões destinados a investimentos e R$ 285 bilhões para comercialização.

O representante nacional do Ramo Agropecuário, Luiz Roberto Baggio, ressaltou a evolução nas negociações ao longo das últimas semanas. Foram realizadas duas Lives, sendo a primeira com o Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e a segunda com o Ministro Paulo Teixeira do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário). Ambos demonstraram avanços significativos, e existe uma expectativa positiva em relação ao anúncio do Plano Safra.

Baggio destacou a diversidade e a necessidade de investimento das cooperativas do setor agropecuário, independentemente do segmento em que atuam. Ele salientou a importância de definir a taxa de juros, afirmando que as cooperativas agrícolas precisam de investimentos. Segundo a OCB, é previsto que essas cooperativas invistam cerca de R$ 100 bilhões de reais nos próximos anos em áreas como armazenagem, infraestrutura hídrica e industrial. O objetivo é obter juros inferiores a 10%, para isso será necessário um montante de aproximadamente 24,8 bilhões de reais para equalização de taxa.

Com relação ao plano único, que envolverá tanto a agricultura familiar quanto os demais produtores, espera-se que seja possível alocar os 25 bilhões de reais necessários. Se isso for alcançado, espera-se uma redução na taxa de juros, visando superar um dos principais gargalos do setor, que é a falta de armazenagem e logística adequada. Além disso, investimentos em agroindústria são fundamentais para as cooperativas, as quais apresentaram avanços significativos nesse aspecto, como nas áreas de café, frangos e indústria de óleos.

Nesse cenário, o cooperativismo agropecuário enfrenta um momento crucial devido à baixa das commodities, o que demanda maior capital de giro por parte dos produtores. Portanto, é essencial que as linhas de custeio disponham de recursos suficientes e taxas de juros favoráveis. Vale ressaltar que o montante de R$ 410 bilhões previsto para o Plano Safra representa aproximadamente 30% da necessidade total para financiar toda a agricultura, levando-se em consideração que o valor bruto da produção agropecuária no Brasil ultrapassa R$ 1,2 trilhão.

"Diante desse contexto, as cooperativas têm uma expectativa positiva em relação ao Plano Safra. Durante as conversas com os ministros responsáveis, Carlos Fávaro e Paulo Teixeira, foi evidente o empenho de ambos em apresentar um plano sólido, com um volume maior de recursos:

"A taxa de juros é um ponto crucial para as cooperativas, pois influencia diretamente seus investimentos e a viabilidade de projetos de longo prazo, como a construção de armazéns. A falta de armazenagem adequada é um dos principais desafios enfrentados atualmente pela agricultura brasileira. Para viabilizar a construção desses espaços, é necessário contar com taxas de juros que não ultrapassem 4% a 6%, em contraponto às altas taxas que inviabilizariam esses investimentos."

Outro aspecto fundamental para o cooperativismo citado por Baggio é o investimento em agroindústria, que abrange diversas áreas de atuação. Cooperativas de café, frangos e óleos têm se destacado nesse sentido, impulsionando a agregação de valor aos produtos e contribuindo para a diversificação da produção agropecuária. "É essencial garantir recursos e taxas de juros favoráveis para que essas cooperativas possam expandir suas atividades e fortalecer o setor como um todo."

Diante das perspectivas de redução nas commodities e da necessidade de maior capital de giro por parte dos produtores, é fundamental que as linhas de custeio disponham de recursos suficientes e taxas de juros favoráveis. O cenário atual evidencia a importância de investimentos em armazenagem e logística, a fim de suprir as necessidades do setor agropecuário, que carece de estruturas adequadas para armazenar sua produção.

"É preciso ressaltar que o valor proposto de 410 bilhões de reais para o Plano Safra representa uma parcela significativa do montante necessário para financiar toda a agricultura brasileira. No entanto, as cooperativas têm expectativas positivas em relação ao plano, uma vez que as conversas com os ministros da Agricultura e do MDA têm sido promissoras, com o objetivo de apresentar um plano robusto e atender às demandas do setor."

A expectativa das cooperativas agropecuárias é que o Plano Safra de fato proporcione condições favoráveis de financiamento, com taxas de juros mais baixas, a fim de impulsionar investimentos, principalmente em armazenagem, agroindústria e infraestrutura.

Essas medidas são essenciais para fortalecer o setor cooperativista, promover o desenvolvimento rural e garantir a competitividade da agricultura brasileira.

Reforma tributária e exportações

A preocupação com a reforma tributária é um dos principais desafios para o setor cooperativista, conforme ressaltado por Luiz Roberto Baggio. Ele destaca que o tratamento tributário do ato cooperativo, preservado pela constituição, enfrenta dificuldades em ser compreendido pelo governo e pelos relatores da reforma tributária. Baggio enfatiza a necessidade de manter o ato cooperativo e garantir o reconhecimento do modelo de negócio das cooperativas dentro desse processo de reforma.

As negociações em torno desse tema têm sido conduzidas de forma ampla pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em parceria com os relatores e as frentes parlamentares. No entanto, Baggio ressalta que ainda é necessário avançar nesse sentido, pois a reforma tributária, se conduzida de maneira inadequada, pode trazer complicações para as cooperativas.

Apesar dessas questões, as cooperativas continuam investindo e conquistando o mercado, tanto interno quanto internacional. Baggio destaca uma recente reunião realizada no Paraná com lideranças da Europa, onde foram discutidas estratégias para ampliar os mercados internacionais de alimentos. Com a redução da oferta proveniente do leste europeu devido aos conflitos na Ucrânia e Rússia, as cooperativas brasileiras buscam oportunidades para suprir essa demanda.

No entanto,ele ressalta que a Europa impõe requisitos rigorosos em relação ao acordo verde, o que gera a necessidade de adaptação por parte das cooperativas. Mesmo diante desses desafios, ele enxerga boas perspectivas de crescimento das exportações cooperativistas, principalmente em mercados da Ásia, como Tailândia, Malásia e Bangladesh.

Quanto à questão dos preços, Baggio observa que, apesar da expectativa de uma safra americana promissora e do aumento da produção nos Estados Unidos, os preços têm sofrido uma queda. Por isso, as cooperativas buscam estabelecer alianças estratégicas e conquistar novos mercados, visando ampliar o volume de exportações e superar as barreiras tarifárias e tributárias que ainda impactam as exportações brasileiras.

Perspectivas para 2023

Com a busca pelo equilíbrio das contas no segundo semestre, as perspectivas para 2023 são promissoras tanto para a ampliação das exportações quanto para o crescimento das cooperativas. Um aspecto que tem sido bastante evidente no setor agropecuário é o aumento dos investimentos em energias alternativas, como as renováveis, visando melhorar a produtividade das cooperativas.

Luiz Roberto Baggio destaca que esse setor é fantástico e os investimentos nesse campo têm aumentado significativamente, seja na energia fotovoltaica, biomassa ou outras alternativas. As cooperativas estão seguindo por esse caminho, visando reduzir custos e se adequar às demandas do mercado. A energia é um custo importante, seja nas cooperativas com indústrias ou nas que atuam no processamento de produtos in natura, como recepção, armazenamento, secagem e processamento de grãos.

Nesse sentido, eleo ressalta a importância de cada cooperativa avaliar qual modelo de energia alternativa é mais adequado para seu contexto e realizar os investimentos necessários. Além disso, ele destaca a expectativa de melhoria nas condições de venda de energia para a rede, o que é relevante tanto para as cooperativas quanto para os produtores rurais.

O cooperativismo, como modelo multiplicador de renda, tem se mostrado eficiente em todo o país, desde o norte até o sul. Essa característica não se limita apenas aos ganhos de escala, mas também às alternativas de renda que têm sido apresentadas, trazendo benefícios reais para os cooperados.

Outro campo aberto para as cooperativas, tanto no setor agropecuário quanto na infraestrutura, é a conectividade. A falta de comunicação em muitas regiões do país cria uma oportunidade para investimentos nessa área, visando proporcionar maior acesso à tecnologia e inovação. Baggio destaca a importância de observar esse aspecto, pois a conectividade é essencial não apenas para as cooperativas, mas também para os produtores rurais que contribuem para o cooperativismo.

Com todas essas expectativas positivas, a comunidade cooperativista aguarda com entusiasmo o anúncio do tão esperado plano safra, que será realizado na próxima semana.

A expectativa é de que as medidas e políticas adotadas impulsionem ainda mais o agronegócio cooperativo, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.

COMUNICOOP

DIVULGAÇÃO

Foi dado o primeiro passo

A Reforma Tributária é imprescindível para o desenvolvimento do país e tem como objetivo simplificar o Sistema Tributário Nacional. Entretanto, o cooperativismo, um setor fundamental para a economia nacional, tem características únicas que precisam ser consideradas pela proposta.

Sem a garantia da adequação fiscal às particularidades das cooperativas, o modelo corre risco de aumento inconstitucional de carga tributária. É necessário que se reconheça a não incidência de tributos na cooperativa e sim no cooperado, evitando a duplicidade de cobrança, mas também que se assegure a competitividade dos seus produtos e serviços no mercado, por meio do direito aos respectivos créditos.

É por isso que todo o movimento cooperativista se mobiliza para garantir o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, por meio dos imprescindíveis ajustes necessários ao texto da Reforma Tributária. O Programa Coopcafé entrevistou algumas lideranças cooperativistas que analisaram esta primeira etapa do reconhecimento do adequado tratamento do ato cooperativo na Câmara dos Deputados. Confira a seguir.

por Cláudio Montenegro
e Claudio Rangel

CÂMARA

Conquista histórica: ato cooperativo é incluído na reforma tributária

Dia de festa para o cooperativismo brasileiro! Acaba de ser aprovada, em dois turnos na Câmara dos Deputados, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, que altera o Sistema Tributário Nacional. Por meio da mobilização do Sistema OCB, em conjunto com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o relator da Reforma Tributária, deputado Aguinaldo Ribeiro (PB), incluiu no texto substitutivo a previsão do adequado tratamento tributário às sociedades cooperativas. A votação em primeiro turno recebeu 382 votos favoráveis, 118 contrários e três abstenções. No segundo turno, foram 375 votos a favor, 113 contra e três abstenções.

O texto visa assegurar justiça tributária ao modelo cooperativista, reconhecendo a não incidência de tributação, cujas hipóteses serão detalhadas em Lei Complementar. Também está previsto um regime específico para as cooperativas, que será optativo, com vistas a assegurar sua competitividade, observados os princípios de livre concorrência e de isonomia tributária (Art. 156-A, § 5º, inciso V, alínea d).

Além disso, a Lei Complementar definirá o regime de aproveitamento de crédito das etapas anteriores da cadeia produtiva em que a cooperativa faz parte. No caso específico de resíduos e demais materiais destinados à reciclagem, reutilização ou logística reversa, de pessoa física, cooperativa ou outra forma de organização popular, fica expressa na Constituição Federal a concessão de crédito ao contribuinte adquirente.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, avaliou a nova previsão de adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na Constituição Federal (CF/88) como uma das conquistas legislativas mais importantes da história do movimento cooperativista. "Hoje, demos um grande passo para garantir a segurança jurídica para o nosso modelo continuar promovendo prosperidade para milhões de brasileiros".

O presidente da Frencoop, deputado Arnaldo Jardim (SP), ressaltou a força e representatividade do cooperativismo brasileiro. "Essa conquista é fruto de um trabalho coletivo, que envolveu o Sistema OCB, a Frencoop e a mobilização de todo o cooperativismo brasileiro. Demonstramos mais uma vez a força e a importância do nosso movimento, fundamental para o desenvolvimento do país".

Para o vice-presidente da Frencoop, deputado Sérgio Souza (PR), o cooperativismo tem se consolidado como instrumento fundamental para atender as demandas mais urgentes da sociedade. "Precisamos fomentar cada vez mais esse modelo de negócios e a regulamentação do ato cooperativo no texto da Reforma Tributária vai garantir a segurança jurídica necessária para os cooperados e cooperativas continuarem desenvolvendo suas atividades de forma competitiva".

O coordenador tributário da Frencoop e representante do cooperativismo no GT da Reforma Tributária, deputado Vitor Lippi (SP), enalteceu a conquista. "Meu apoio ao cooperativismo é por questão de princípios. Estou convencido que este é o modelo que distribui resultados e inclui os pequenos. Tenho certeza, a partir do novo texto, colocaremos o cooperativismo em um novo patamar de desenvolvimento do país".

Para o presidente da FPA e integrante da Diretoria da Frencoop, deputado Pedro Lupion (PR), essa é uma questão de justiça tributária. "Essa é uma vitória de quem ajuda a levar prosperidade, geração de renda na cidade e no campo e alimentos para a mesa dos brasileiros. Hoje conseguimos evitar uma situação que iria prejudicar não só as cooperativas, mas todo o Brasil".

Articulações

As discussões sobre a reforma do Sistema Tributário Nacional são acompanhadas pelo Sistema OCB desde 2019. A entidade criou um Grupo de Trabalho, contratou consultoria especializada e encomendou estudo econômico para analisar os impactos das mudanças no cooperativismo. O material serviu de base e foi apresentado ao relator da matéria, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) e em inúmeras reuniões com deputados e senadores da Frencoop, ministérios (Economia, Fazenda) e com as consultorias legislativas da Câmara e do Senado.

São mais de quatro anos de negociação com inúmeras reuniões para garantir a compreensão das especificidades do modelo de negócios cooperativista e a importância do ato cooperativo para a viabilidade desse setor que congrega, atualmente, mais de 19 milhões de cooperados e gera mais de R$ 500 bilhões em movimentação financeira para o país. Ao considerar as famílias dos cooperados e dos seus mais de 490 mil empregados, estamos falando de, no mínimo, 100 milhões de pessoas envolvidas.

O cooperativismo também foi convidado em mais de uma oportunidade para expor suas demandas em audiências públicas promovidas pelos colegiados de análise das matérias (PEC 45/19, PEC 110/19 e PEC 7/20). O Sistema também articulou sobre questões setoriais com o Instituto Pensar Agro e Confederações Patronais, com as quais lançou manifesto conjunto.

O Sistema OCB criou ainda um site especial com todas as informações para livre utilização dos cooperativistas em suas mobilizações. Foram elaborados materiais de divulgação maciça (online e off-line), realizados ciclos de debates (disponíveis no canal Youtube do Sistema OCB). Esse conjunto de ações ganhou olhares do governo e dos parlamentares e o cooperativismo foi o modelo econômico mais lembrado, especialmente, quando discutida a PEC 110/19, onde, quando colocada em votação, sete dos dez senadores da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), do Senado, defenderam a inclusão do Ato Cooperativo.

Confira o texto aprovado: https://in.coop.br/ato_coop_na_reforma_tributaria.

Um reconhecimento necessário

Agricultura, agronegócio, agroindústria, empresário rural, família rural. Aos poucos a sociedade brasileira vai conhecendo e valorizando esse multifacetado universo da vida nacional. É um setor que vai se impondo pela sua retumbante importância econômica, em face dos superávits que gera para a balança comercial, da ordem de 140 bilhões de dólares por ano, cuja expressão mais recente foi o crescimento de 21,6% no primeiro trimestre deste ano, o que catapultou o PIB desse período em 1,9%.

O setor primário da economia verde-amarela é o responsável pela cada vez mais proeminente presença do Brasil no comércio exterior, onde conquistou a posição de quarto maior produtor de alimentos do mundo. A produção exportável do Brasil alimenta quase 1 bilhão de habitantes do planeta.

Incorporação das melhores práticas de produção, adesão às inovações tecnológicas, uso racional dos recursos naturais, respeito às regras do bem-estar animal e acompanhamento das inovações científicas – todos esses fatores juntos e somados resultaram em produtividade elevada e uma invejável produção sustentável.

Essa é a verdadeira fotografia do agro brasileiro que, aos poucos, vai se instalando na constatação psicossocial da população porque é uma verdade avassaladora, testemunhada cotidianamente pela comida saudável, acessível e farta na mesa do brasileiro. Imagens de ações danosas ao meio ambiente, muitas vezes veiculadas por agentes mal informados ou mal intencionados, são recortes excepcionais de uma realidade que o próprio agro combate e execra porque é contrária a sua natureza.

É fundamental mencionar que no universo do agro coabitam e convivem, cada um com suas peculiaridades e habilidades produtivas, os micro, pequenos, médios e grandes produtores, pois, pela especialização ou produção massiva, conquistam grandes mercados ou nichos específicos e diferenciados. Nesse aspecto é essencial reconhecer a contribuição de dois sistemas para o sucesso desse público. Um, é o Sistema S – Senar, Sescoop, Sebrae etc. – que tem levado ao campo, de forma contínua e intensa, o conhecimento para qualificação e requalificação de produtores, empresários e famílias rurais, com a oferta de treinamento, cursos, formação técnica e universitária, cujos efeitos não são apenas econômicos, mas também de melhoria da qualidade de vida e na formação da consciência cidadã das atuais e novas gerações.

Outra presença importante, e que articulou resultados sociais, culturais e econômicos, foi o sistema cooperativista, que organizou a produção, deu competitividade aos pequenos, orientou processos de crescimento, ofereceu assistência técnica, promoveu a difusão tecnológica e engajou nos processos de mudanças e transformações milhares de famílias rurais.

É preciso reconhecer uma verdade histórica: a ausência do Estado foi atenuada pela ação das cooperativas e pelo fomento à agropecuária em regiões onde – naquela época e naquelas condições geográficas – não havia outras possibilidades de trabalho, renda e empreendimentos. A distância das vastas regiões agrícolas, as deficiências de infraestrutura e as carências gerais de que padeciam as comunidades rurais eram as imperiosas condicionantes desse tempo.

Quando celebramos a pujança de nossa agricultura e do nosso agronegócio é justo não olvidar das origens em um período no qual predominam dificuldades e percalços que, hodiernamente, estão superados pela conjugação de fatores como a própria expansão do agro e a ação estatal.

A contribuição do agro continuará crescente, impactando positivamente a economia nacional (com geração de receitas cambiais) e a vida dos brasileiros (com a criação de empregos e segurança alimentar), independentemente da compreensão ou do reconhecimento que merece.

AURORA COOP

Neivor Canton é presidente do]Conselho de Administração da Aurora Coop.

Ação da OCB garante inclusão do Ato Cooperativo na Reforma Tributária

FOTOS: COMUNICOOP

A defesa do cooperativismo na Reforma Tributária na Câmara dos Deputaados foi bem-sucedida, apesar dos obstáculos enfrentados. A gerente geral da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Fabíola Nader Motta, revelou detalhes sobre a luta da entidade para aprovar o conceito de Ato Cooperativo com o objetivo de evitar a bitributação. Durante entrevista ao Programa Coopcafé, Fabíola Motta fez um retrospecto do longo processo que culminou na consolidação dessa importante conquista para o cooperativismo no Brasil.

Segundo Fabíola, o Ato Cooperativo está na Constituição desde 2007. Porém, à época, não havia uma regulamentação detalhada sobre o tema, o que gerava interpretações diversas sobre sua aplicação. Consciente da relevância dessa questão, a OCB sempre priorizou o tema em sua atuação, buscando uma definição clara que beneficiasse as cooperativas.

"A mudança significativa ocorreu em 2019, quando a proposta de Emenda à Constituição, a PEC 45, de autoria do deputado Baleia Rossi, começou a tramitar na Câmara dos Deputados. A OCB intensificou seus esforços para atuar especificamente nos textos da reforma tributária, ciente de que o governo provavelmente faria alterações na Constituição. Assim, 2019 marcou o início de uma série de ações coordenadas pela OCB", revelou a gerente.

O cenário político brasileiro é caracterizado por constantes mudanças e reviravoltas, o que tornou o processo ainda mais desafiador. Fabíola disse que, durante a pandemia, a OCB criou um grupo de trabalho envolvendo a Câmara e o Senado para discutir os textos em questão. Em seguida, houve a mudança de foco para o Senado e, posteriormente, para a Câmara novamente.

"O ponto crítico dessa batalha reside na Receita Federal, que possuía uma visão restritiva do tratamento cooperativo, não reconhecendo adequadamente o que deveria ser considerado como Ato Cooperativo. Essa resistência dificultava a inclusão de um detalhamento mais abrangente na Constituição, uma vez que tal medida obrigaria a Receita Federal a cumprir o estabelecido nas legislações infralegais", explicou.

A vitória da OCB não veio sem desafios, e o apoio dos parlamentares foi fundamental nessa trajetória. O lado político atuou em conjunto com o técnico, convencendo a Receita Federal a aceitar a visão das cooperativas, embora nem todos os pleitos da OCB tenham sido atendidos, como explica a gerente.

"A mobilização foi intensa, com todos os estados envolvidos, do norte ao sul do Brasil, e cooperativas de todo o país entraram em contato com os 513 deputados, clamando pela inclusão do Ato Cooperativo na Reforma Tributária e na Constituição. A perseverança e a contínua atuação técnica e política fizeram a diferença, embora com resistência por parte da Receita Federal e do Ministério da Fazenda, que ainda têm dificuldades para reconhecer as particularidades do modelo societário cooperativo", comentou.

Fabíola Motta destacou a relevância dessa conquista histórica, que terá um impacto positivo não apenas para as cooperativas, mas também para a intercooperação, permitindo que outras cooperativas possam interagir de forma mais adequada.

"A OCB celebra esse importante marco, mas sabe que é fundamental continuar pressionando para que as especificidades do cooperativismo sejam reconhecidas e valorizadas pelos órgãos governamentais. O trabalho árduo e a mobilização persistente têm sido os pilares para garantir que as cooperativas possam atuar de forma justa e sem a ameaça da bitributação, fortalecendo o papel do cooperativismo na economia nacional", reforçou.

Apoio dos estados

Fabíola Motta ressaltou o papel essencial dos estados na mobilização pela aprovação do Ato Cooperativo na Reforma Tributária. Durante a jornada para garantir o reconhecimento, a atuação dos estados foi imprescindível, e Fabíola ficou surpresa ao perceber a abrangência do envolvimento das cooperativas.

"Todos os estados brasileiros se engajaram ativamente, com cooperativas que, por vezes, nem mesmo sabíamos que tinham contato com parlamentares específicos. A estratégia envolveu mapear cooperativas nas cidades dos parlamentares e contatá-los diretamente. Essa mobilização contínua e abrangente demonstrou a relevância do tema para o cooperativismo e garantiu que as cooperativas se unissem em torno da causa", disse.

A preocupação com a não inclusão do Ato Cooperativo na Reforma Tributária era genuína. Fabíola expressou que, sem o devido respeito ao princípio, o cooperativismo poderia ser inviabilizado. A falta de uma definição clara poderia levar a questões judiciais prolongadas e prejudicar a sobrevivência do modelo cooperativista.

A integração e mobilização de cooperativas de todos os ramos, bem como das organizações estaduais, foi evidente e exaltada por Fabíola. A relação com os parlamentares também foi apontada como crucial para o sucesso da empreitada. Fabíola enfatizou que o trabalho não se limitou a pedir apoio, mas sim a criar conexões com os parlamentares, apresentando o cooperativismo em sua base e permitindo que eles compreendessem a importância e impacto positivo do setor em suas regiões.

"Essas conexões foram estabelecidas por meio de eventos cooperativistas e momentos em que os parlamentares tiveram a oportunidade de vivenciar o cooperativismo em suas áreas de atuação. Essa abordagem permitiu que os parlamentares se identificassem com as demandas cooperativistas, fortalecendo a defesa do setor durante as votações", destacou.

Ao conhecerem de perto o funcionamento das cooperativas em seus estados, os parlamentares puderam perceber o alcance do cooperativismo e sua importância econômica e social. Esse entendimento levou à adesão e apoio em favor da inclusão do Ato Cooperativo na Reforma Tributária", ressaltou Fabíola.

A atuação articulada dos estados e a aproximação com os parlamentares foram fatores-chave para a aprovação do Ato Cooperativo na Câmara dos Deputados. Agora, a OCB se prepara para seguir com a mesma determinação e trabalho conjunto no Senado, visando garantir a consolidação das conquistas do cooperativismo no novo regime tributário do país. A união e a persistência do setor demonstram a força do cooperativismo brasileiro e seu papel relevante na construção de um ambiente econômico mais justo e promissor.

Próximo passo

O projeto de emenda constitucional prossegue sua tramitação no Senado. Fabíola Motta acredita que não haverá alteração em relação ao cooperativismo, mas a OCB vai manter as ações em defesa do cooperativismo. A gerente da Organização destacou que a aprovação do conceito de Ato Cooperativo na Reforma Tributária foi uma batalha importante, mas não representou a vitória definitiva. Durante a live Coopcafé, transmitida pelo Youtube, ela enfatizou que o presidente da Câmara, Arthur Lira, fez diversos acordos para aprovar o texto, e acredita que esses acordos serão mantidos também no Senado Federal, independente da posição da Receita Federal.

O próximo passo é atuar no Senado, onde o relator será o Senador Eduardo Braga, do Amazonas. A OCB está atenta e trabalhando com estratégias bem definidas, mobilizando a base da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencop) para entrar em contato com os senadores.

"O ritmo das decisões no Senado dependerá do senador Rodrigo Pacheco, que preside a casa e tem expressado o desejo de dar celeridade ao tema. O presidente da Câmara, Arthur Lira, era a figura mais empenhada na aprovação e o desafio agora é garantir o mesmo empenho no Senado", disse.

A aprovação do Ato Cooperativo na PEC 45 representa uma importante vitória para o cooperativismo, que já havia obtido sucesso na PEC 110 com um artigo sobre o tema.

Fabíola Motta enfatiza que o cooperativismo está demonstrando sua força e ganhando respeito no cenário político, à medida que os governantes e parlamentares percebem a relevância do setor nas votações.

A OCB seguirá mobilizada, confiante em suas estratégias e buscando ações efetivas para garantir o reconhecimento e a valorização do cooperativismo nas esferas governamentais. A conquista do Ato Cooperativo na Reforma Tributária é apenas o primeiro passo em direção a um novo regime tributário no Brasil, e o cooperativismo está determinado a continuar influenciando e fortalecendo o setor no país.

A Receita Federal e o Ato Cooperativo

Segundo Fabíola Motta, a Receita Federal faz restrições ao Ato Cooperativo por achar que "estamos querendo ampliar demais o conceito", disse. Para demonstrar a visão do órgão público, a gerente da PCB usou um exemplo de uma cooperativa de produtores de leite.

"A gente tem o produtor de leite associado a uma cooperativa de lácteos. O cooperado é o dono da vaquinha. Ele pega o leite, entrega para a cooperativa. A receita entende que isso é um ato cooperativo. Agora, a partir do momento que a cooperativa industrializa esse leite e o transforma em manteiga, e a vende no mercado, a cooperativa pagou ao cooperado o preço do leite. Mas agora ela vendeu manteiga.

A diferença entre o leite e a manteiga, tirando os custos que ela teve para fazer isso, bem como a logística de marketing, o custo da equipe da indústria, tudo isso, sobrou ali o lucro, que na cooperativa é chamado de sobra, e que retorna para o cooperado. A Receita não entende que a parcela que vem do mercado como Ato Cooperativo.

A gente fala que a cooperativa é uma pessoa jurídica neutra. Tudo aquilo é do cooperado. Aquela manteiga também é do cooperado. Então, a Receita quer tributar a cooperativa e depois o imposto de renda do cooperado. Assim, estaria tributando duas vezes. A receita tem dificuldade de entender a cadeia completa até chegar à pessoa física que paga o imposto de renda. Para os técnicos da Receita, a gente teria que pagar o imposto duas vezes na cooperativa", relatou Fabíola.

A OCB ganhou a queda de braço na Câmara. O especialista em cooperativismo, Paulo Campos, destacou a

ação do movimento provocado pelo Sistema OCB. Para ele, a atuação da entidade vai causar efeito em milhões de pessoas. Ele elogiou o trabalho da Organização:

"A gente não se dá conta. A OCB tem um trabalho organizado e representativo muito bem estruturado na defesa dos interesses do cooperativismo. Nós (o cooperativismo) já crescemos 25% ao ano, muito acima da média de todos os demais negócios do Brasil, inclusive do próprio PIB. O trabalho da OCB deveria ser noticiado aos quatro ventos. Porque é uma vitória que passa por um conjunto. A Fabíola encabeçando isso, capitaneando, ou seja como for, sentiu isso na pele. Esse resultado demonstra que estamos muito mais estruturados e organizados que a maioria daquelas pessoas que colocam em discussão o papel da OCB. Soterramos de vez a crítica", disse.

Já o consultor em cooperativismo José Flávio Linhares lembrou que é preciso aproveitar o momento e traduzir para milhares de cooperativas que ainda não estão integradas no sistema.

"Hoje a gente tem um desafio ainda maior de se organizar enquanto o sistema. Nós que trabalhamos nos estados vemos cooperativas que não querem ser filiadas ao sistema local e não querem participar dos cursos e se aproximar. Somos muito maiores do que a gente é agora", disse.

De olho no texto final

O presidente do sistema OCB Rio de Janeiro, Vinícius Mesquita, falou sobre a importância do ato cooperativo ter sido reconhecido como um elemento importante na reforma tributária em andamento.

Embora o texto aprovado na Câmara dos Deputados tenha sido bom, ainda há questões em discussão, como os créditos tributários. A ideia é buscar um texto excelente que contemple tanto os créditos como o ato cooperativo, garantindo condições de competitividade para as cooperativas.

Mesquita acredita que é possível conseguir um texto final melhor no Senado, graças à mobilização dos cooperativistas em todo o país. No entanto, a reforma tributária é um processo complexo e progressivo, que pode levar até 20 anos para ser concretizado. O objetivo é transferir a riqueza para onde as pessoas estão e estabelecer uma relação tributária mais justa.

Para o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinícius Mesquita, a Reforma Tributária terá um impacto significativo nos Ramos Cooperativos. Principalmente para o setor do Agro, que tem uma forte presença na cadeia do ICMS, será um dos mais afetados.

"Acredito que outros setores também sofrerão impactos, mas provavelmente em menor escala, como o setor de crédito e saúde. É importante garantir que o texto final da reforma tributária seja favorável ao cooperativismo, pois isso é fundamental para a viabilidade do setor."

Em relação aos outros integrantes do Sistema Cooperativista nacional, Mesquita aponta para maior participação como forma de garantir a sobrevivência de milhares de pessoas.

" As cooperativas precisam cooperar e trabalhar juntas para defender seus interesses. O setor de trabalho também será afetado, especialmente na área de serviços, onde a carga tributária é alta e as questões trabalhistas precisam ser cuidadosamente consideradas. É necessário garantir que as cooperativas também cumpram suas obrigações sociais, como aposentadoria, para que seus trabalhadores não sejam prejudicados no futuro. Todo o processo de reforma tributária será um trabalho árduo e demorado, mas é essencial para garantir uma relação tributária justa e favorável para o cooperativismo como um todo", ressaltou.

Vinícius Mesquita acha que será difícil para o Senado desfazer o que foi conquistado na Câmara.

"No entanto, acredito que podemos melhorar o texto por meio do nosso trabalho. No final das contas, acredito que sairemos em uma situação melhor do que quando entramos e também melhor do que a forma como convivemos até agora. Certamente, tivemos casos em que o ato cooperativo foi interpretado de forma positiva pelo fisco e pela justiça. Essas mudanças na Reforma serão benéficas", concluiu.

Cooperativismo mais viável com a Reforma Tributária

Para o presidente da OCDF, Remy Gorga Neto, o sistema OCB obteve uma grande conquista para o cooperativismo brasileiro.

"A adição do reconhecimento do modelo cooperativista e do ato cooperativo na Reforma Tributária à Constituição Federal foi um grande feito. Desde 2019, o tema tem sido trabalhado pela OCB, e o presidente Márcio afirmou que essa é uma das maiores conquistas dos últimos anos".

Na visão de Remy, agora, as cooperativas têm a opção de escolher entre um regime específico ou a lei geral, de acordo com o tipo de negócio que executam. Além disso, as cooperativas de reciclagem receberão créditos de impostos quando as empresas adquirem seus produtos.

"Essas conquistas são fruto do trabalho do sistema OCB em conjunto com a Frente Parlamentar do Cooperativismo e a Frente Parlamentar da Agricultura, que lutaram pela defesa do cooperativismo brasileiro e pela garantia de um tratamento tributário adequado às operações das cooperativas. Ainda há trabalho a ser feito para regulamentar completamente a questão do ato cooperativo, mas essas conquistas são importantes passos nessa direção", disse.

Viabilidade

Remy Gorga Neto acredita que a viabilidade das cooperativas é uma das questões que afetam a capacidade de competir no mercado. Além disso, a questão tributária no Brasil é bastante complexa:

"Se não tivéssemos o reconhecimento do modelo cooperativo dentro da reforma tributária, tanto as novas cooperativas quanto as já existentes poderiam estar em risco. É importante destacar que o modelo cooperativo tem um tratamento tributário diferenciado".

Em relação ao clima na capital do Brasil, com o cooperativismo em peso dialogando com senadores e deputados, Remy revela que foram momentos de grande tensão.

"As últimas semanas foram bastante intensas, com reuniões da Diretoria da OCB e a participação de várias pessoas importantes, incluindo o presidente da Frente Parlamentar.

Estávamos todos na expectativa de que a emenda proposta pelo Sistema OCB fosse contemplada na Reforma Tributária. A equipe técnica da OCB trabalhou muito nessa questão e houve muitas negociações com os parlamentares. A mobilização dos presidentes das organizações estaduais também foi fundamental para essa grande conquista para o cooperativismo brasileiro", disse.

A Reforma Tributária preocupa o ramo Serviços

A preservação das cooperativas também foi tema da entrevista com André Pacelli, presidente da OCB da Paraíba e representante da Federação das Cooperativas do Nordeste. Ele participou recentemente de um curso com Vinícius Mesquita, presidente do sistema OCB do Rio, e destacou o engajamento de ambos com as causas do cooperativismo.

Segundo Pacelli, embora seja um desafio falar sobre questões tributárias, há um esforço notável por parte do sistema OCB e das unidades estaduais para garantir um impacto positivo nas cooperativas.

"O governo alega que a reforma tributária tem como objetivo simplificar os tributos, mas na prática, percebe-se que alguns tributos foram retirados, enquanto outros foram adicionados. Além disso, há a possibilidade de que os estados criem seus próprios impostos, o que gera preocupação entre os membros do conselho da OCB da Paraíba", disse.

A máquina estatal é pesada e forte, e a sociedade brasileira já está sufocada pelos impostos. Mesmo assim, a carga tributária continua a aumentar e a qualidade dos serviços públicos oferecidos ainda é insatisfatória. A preservação do ato cooperativo é crucial, pois as cooperativas prestam serviços aos associados e à sociedade em geral.

"O deputado Agnaldo Ribeiro, relator da reforma tributária, foi abordado diversas vezes sobre o impacto nas cooperativas e a preservação do ato cooperativo foi considerada muito importante", ressaltou.

Perguntado sobre o efeito do projeto da Reforma Tributária no setor de Serviços, Pacelli manifestou preocupação:

"Sou médico e houve uma mobilização muito forte dos

conselhos de medicina no Brasil, liderado pelo Conselho Federal de Medicina porque a Tudo indica que a gente saia de uma carga tributária de 8,5% a 10% para algo em torno de 35%. Quando você tem aumento, o cidadão, o profissional liberal, o médico, o psicólogo, o nutricionista, o fisioterapeuta, terão que aumentar o preço de seus produtos e serviços. As operadoras de plano de saúde, o sistema Unimed e as demais vão ter que dar um reajuste. E aí o cidadão está sufocado. Nossa classe média está muito endividada e o assalariado não aguenta mais pagar aumento de serviço", disse.

Além disso, o aumento de preços nos planos de saúde pode levar mais pessoas a buscar o sistema público de saúde, que já está sobrecarregado.

"A reforma tributária, apesar de ser apresentada como uma simplificação tributária para a sociedade, pode trazer momentos de carga tributária mais elevada para setores como o de serviços e agropecuário, enquanto há uma diminuição para o setor industrial.

Segundo Pacelli, isso pode criar dificuldades para setores que já sofreram com a pandemia, como restaurantes, cabeleireiros e sorveterias. Para ele, é necessário uma mobilização desses setores para que sejam ouvidos pelos senadores e possam ser contemplados na reforma tributária. O presidente da OAB Paraíba, André Pacelli, traz excelentes ponderações sobre esse ato cooperativo.

Frentes Parlamentares e Reforma Tributária

No cooperativismo brasileiro, as frentes parlamentares têm como objetivo defender o movimento cooperativista em âmbito estadual, municipal e nacional. Para Evaldo Matos, é fundamental promover discussões nesse sentido.

O mesmo acha Leonardo Boesche. Ele destaca que a Frencoop representa a força necessária para o cooperativismo. No Paraná, a Ocepar desenvolve um programa de educação política pela segunda eleição consecutiva.

"Temos uma Frencoop organizada, com um grupo considerável de deputados que nos representam, e é essencial fortalecer essa frente para, em primeiro lugar, defender nossos interesses, aquilo que já conquistamos, e em segundo lugar, buscar avançar naquilo que é necessário."

Durante o debate, dr. Mauro Sirimarco abordou a Reforma Tributária e o cooperativismo de crédito. "Nós, do sistema Unicred, estamos acompanhando de perto essa movimentação política no que se refere à questão tributária. A OCB, também por meio da nossa Organização das Cooperativas Brasileiras, desempenha um papel importante no lobby junto aos deputados e senadores para mostrar a importância do cooperativismo, seus diferenciais e a relevância do ato cooperativo. Portanto, as cooperativas têm uma importância fundamental."

Mauro Serimarco também comentou sobre a Reforma Tributária, destacando a importância das cooperativas no Brasil, especialmente no setor de saúde. Sendo ele próprio médico cooperado do sistema Unimed, Dr. Sirimarco ressaltou a relevância desse sistema para a população brasileira. Ele também mencionou a Unicred, principal cooperativa de crédito voltada para a área de saúde, destacando que seu foco principal é apoiar o desenvolvimento do ecossistema da saúde.

Além disso, enfatizou a prática da intercooperação dentro do sistema Unicred, principalmente com as Unimeds e com a Uniodonto. Ele ressaltou a importância da intercooperação e sua relevância para beneficiar a sociedade e a comunidade, especialmente no contexto da Reforma Tributária, onde o ato cooperativo deve ser diferenciado.

Por outro lado, o presidente da Uniodonto avaliou o trabalho da OCB em relação às demandas do cooperativismo brasileiro, incluindo a área tributária e a política estrutural. Dr. Alves destacou que a OCB capacita os colaboradores e promove conhecimento de mercado, não apenas em nível nacional, mas também possibilita a troca de experiências e a geração de negócios. Ele ressaltou a importância da estrutura da OCB, que se destaca em comparação com a maioria dos países, demonstrando sua força.

"O lançamento da agenda parlamentar em Brasília, com a presença do vice-presidente e de parlamentares, foi um exemplo do trabalho da OCB em mostrar as demandas do cooperativismo e seu papel na transformação das pessoas e da sociedade", disse Alves, enfatizando a relevância de a OCB desmistificar o cooperativismo perante os parlamentares, a fim de conquistar seu apoio em questões relacionadas ao setor.

Dia Internacional do Cooperativismo de 2023

O Dia Internacional do Cooperativismo, que este ano marca o centenário da Aliança Cooperativa Internacional, foi estabelecido em 1923 com o objetivo de celebrar a confraternização dos povos envolvidos nessa prática solidária que é o cooperativismo. A data é comemorada anualmente no primeiro sábado de julho. Em comemoração a essa ocasião especial, o Portal BR Cooperativo realizou uma live especial, que reuniu diversas personalidades do setor.

Entre os participantes estavam o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, o presidente da Uniodonto do Brasil, José Alves, o vice-presidente da Unicred do Brasil, Mauro Toledo Sirimarco, e o representante nacional do ramo Transporte, Evaldo Matos.

Para Leonardo Boesche, o Dia de Cooperar é uma data especial para o cooperativismo em todos os seus ramos. Ele destaca a importância de valorizar e divulgar a mensagem de que o cooperativismo vai além da dimensão econômica e possui um impacto social significativo.

"O Dia C é uma oportunidade de mostrar exatamente esse lado das cooperativas, evidenciando o que elas fazem e promovendo sua interação com a comunidade", afirmou.

O vice-presidente da Unicred do Brasil, Mauro Toledo Sirimarco, ressaltou a importância do evento para o cooperativismo como um todo. Sirimarco enfatizou a necessidade de celebrar o cooperativismo em todas as suas formas e ramos, reunindo representantes de diversas áreas cooperativistas no evento.

"O Dia C desempenha um papel crucial na divulgação das atividades cooperativistas, incentivando cada vez mais pessoas a se envolverem nesse movimento solidário", destacou.

Ele também salientou que o cooperativismo traz desenvolvimento para indivíduos, comunidades, estados e países. É notável que nas nações mais desenvolvidas, o cooperativismo está presente de forma expressiva em comparação com países menos desenvolvidos. Um exemplo surpreendente é observado nos Estados Unidos, um país considerado capitalista, onde o número de cooperativas de crédito é o maior do mundo.

"O cooperativismo, portanto, traz benefícios e agrega valor à sociedade. Essa é a mensagem que a live do programa Coopcafé e as celebrações do Dia C procuraram transmitir, atendendo ao chamado da Aliança Cooperativista Internacional e da OCB para divulgar a beleza e os aspectos positivos do cooperativismo", disse Sirimarco.

FOTOS: COMUNICOOP

Comemorações do Dia C

As atividades cooperativistas no Brasil em comemoração ao DIC e ao Dia C são inúmeras. No Paraná, Leonardo Boesche disse que o sistema promoveu uma ação intensa com a participação de todas as cooperativas em vários pontos. Uma das ações reuniu 15 cooperativas em um parque com a participação de mais de 10 mil pessoas numa comunidade carente. O objetivo foi divulgar aquilo que o cooperativismo pode oferecer para essas comunidades.

No Paraná, Leonardo Boesche disse que as atividades no Dia C foram concentradas em cadastrar pessoas, principalmente jovens para estágio e para o programa Jovem Aprendiz. Também estão levando para a comunidade o projeto do SENAI, que desenvolveu um protótipo de carrinho inovador para os catadores de lixo. Outra cooperativa se especializou na criação de fraldas geriátricas. O eveno também contou com a participação do CIEE para preparação de jovens para uma entrevista de trabalho.

No Mato Grosso do Sul, a semana do Dia C começou em Dourados, como conta Celso Régis:

"Tivemos os jogos cooperativos. Realizada a cada dois anos em Dourados, a segunda maior cidade que fica ao sul do estado", disse.

As atividades incluíram o lançamento do Comitê Elas pelo Coop, o Comitê Mulher da OCB do MS. Teve também atividade em Campo Grande e um trabalho de ação social, com tendas das Unimeds, Uniodonto, doação de alimentos e uma série de outros serviços para a comunidade. "Passamos a tarde inteira vai ser amanhã é em diversos municípios aqui Três Lagoas Corumbá São Gabriel a gente incentiva muito a cooperativa a fazer isso".

O sistema Uniodonto também está empenhado com as ações de cooperação. O doutor José Alves destacou o trabalho coletivo de todas as cooperativas.

"As Uniodontos participam sempre junto com outras cooperativas.No nosso caso, participamos com exames clínicos preventivos de câncer bucal orientação de escovação. orientação para prevenção da saúde bucal de manutenção de saúde bucal todo esse trabalho é junto com as outras cooperativas além de distribuição de folder de prevenção e orientação", disse.

Dr. Mauro também destacou as atividades do sistema Unicred, cujo objetivo foi desenvolver ações de responsabilidade social colocando em prática os valores e princípios cooperativistas por meio de ações voluntárias:

"É um dia de voluntariado. Desde 2009, quando foi criado o Dia de Cooperar, pela OCB de Minas Gerais, as cooperativas vinculadas ao estado de Minas e do sistema Unicred participam. Foram muitas ações voltadas para o meio ambiente e intercooperação, disse.

Evaldo Matos, além de representante Nacional do ramo Transporte, valorizou as

pessoas envolvidas nas comemorações. Ele destacou a Décima Primeira Corrida da Cooperação, marcada para o dia 30 de julho, em Belo Horizonte. O governador Zema vai participar ao lado de 5 mil competidores. Além disso, outras ações de intercooperaçã o estão programadas com diversos ramos.

"A OCEMG participa muito das comemorações. Atuamos nos três níveis, singular,intercooperação entre os ramos e as orientações da Organização. É um momento importante para o despertar da cooperação", disse.

O papel das cooperativas no desenvolvimento sustentável

A Aliança Cooperativista Internacional (ACI) adotou o tema "Cooperativas: parceiras para um desenvolvimento sustentável acelerado" para as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo deste ano, ressaltando a importância dessas organizações no avanço de um desenvolvimento sustentável e sua capacidade de atuar como agentes transformadores tanto na esfera social quanto na econômica.

O Dr. José Alves, presidente da Uniodonto do Brasil e representante da ACI Américas, compartilhou sua visão sobre o papel da organização nessa jornada cooperativista. O atual vice-presidente ressaltou a necessidade de fortalecer as parcerias entre cooperativas para impulsionar um desenvolvimento sustentável na região.

"A colaboração entre cooperativas é essencial para enfrentar desafios e alcançar resultados positivos em termos de sustentabilidade e progresso. As comemorações do Dia C no Brasil e as reflexões compartilhadas pelos líderes cooperativistas nos enchem de esperança e inspiração. O cooperativismo se mostra como um caminho promissor para construir um mundo mais justo, solidário e sustentável, no qual as pessoas e as comunidades possam prosperar coletivamente."

No contexto mencionado, o presidente da Uniodonto ressaltou a relevância do Dia Internacional do Cooperativismo, destacando a grande movimentação global que ocorre nesta data. O Brasil, como parte desse movimento, desempenha um papel fundamental ao contribuir para a consolidação do cooperativismo em escala internacional.

Além disso, José Alves enfatizou a importância do compartilhamento de informações entre as cooperativas. Ele citou o exemplo da visita de uma cooperativa de crédito do Panamá, formada por médicos, que buscava conhecimento para a construção de um hospital sustentável.

"Essa troca de informações fortalece o cooperativismo, estimulando a obtenção de resultados econômicos favoráveis e, principalmente, resultados sociais positivos para a população."

Já Leonardo Boesche, do Sescoop/PR, diz que as cooperativas do Paraná trabalham muito neste sentido.

"As cooperativas já são sustentáveis por natureza. Nossos princípios e valores demonstram que a cooperativa é uma sociedade que transpira sustentabilidade. O que nós precisamos fazer é demonstrar para a sociedade o que fazemos".

E os cooperativistas do Paraná são exemplos. Adotam critérios de mensuração e avaliação. Assim, conseguem construir cenários para demonstrar o que fazem.

"Nós no Paraná temos trabalhado intensivamente com a sustentabilidade desde os anos 60 do século passado. Mas toda essa pauta vem a partir da pandemia porque a gente passa a viver uma situação diferente, disse.

Cooperativismo gera empregos e impulsiona economia brasileira

No Dia Internacional do Cooperativismo e no Dia de Cooperar, é fundamental destacar a capacidade do cooperativismo em gerar empregos e promover o desenvolvimento econômico e social no Brasil. Dirigentes cooperativistas reforçam a importância dessas organizações no mercado de trabalho.

O presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, ao abordar o tema do cooperativismo, ressalta seu impressionante poder de empregabilidade. Segundo ele, no Brasil, cerca de 1,32 milhão de pessoas estão atualmente empregadas por meio de cooperativas, um número significativo que não deve ser subestimado.

Já no estado do Mato Grosso do Sul, Régis destaca que existem 126 cooperativas que geram aproximadamente 15 mil empregos diretos. Esses números evidenciam o impacto positivo do cooperativismo no mercado de trabalho, especialmente na região Centro-Oeste, impulsionado pelo setor do agronegócio.

Para exemplificar a importância do cooperativismo, Régis cita Roberto Rodrigues, uma figura importante no cenário cooperativista, e destaca que a economia de uma cidade está diretamente ligada ao sucesso do agronegócio. "Para que fábricas localizadas em São Paulo, Curitiba, Porto Alegre ou Belo Horizonte prosperem, é essencial que o agronegócio esteja em ascensão. Nesse contexto, o cooperativismo desempenha um papel fundamental, proporcionando uma significativa geração de empregos", disse.

O depoimento de Celso Régis também enfatizou a importância da capacitação das pessoas envolvidas nas cooperativas. Programas como o SESCOOP e o SENAR, que utilizam apenas 5% dos recursos arrecadados pelo sistema, são essenciais para a formação e capacitação dos empreendedores e seus colaboradores, conforme apontado pela CGU e TCU.

Essa abordagem garante um alto nível de profissionalização nas atividades estratégicas, nos conselhos diretores e nas equipes técnicas, beneficiando mais de meio milhão de colaboradores que recebem orientação e suporte das cooperativas.

Para Régis, um exemplo notável é o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), originado no Paraná e estendido para todo o Brasil. Essa iniciativa fortalece a governança das cooperativas, proporcionando um ambiente propício para o crescimento e aprimoramento de suas práticas.

Assim, o sistema S tem desempenhado um papel fundamental para garantir que as cooperativas sejam excelentes empregadoras, gerando colaboradores de qualidade e oferecendo serviços cada vez melhores aos usuários e cooperados.

Evaldo Matos, do ramo Transporte, reforça a importância do cooperativismo na geração de empregos e destaca o papel mágico e crucial do setor na economia brasileira.

"O transporte é o pilar que impulsiona a economia. Estudos demonstram a relevância desse setor na economia brasileira, tanto em termos de produção quanto na geração de postos de trabalho. Motoristas, ajudantes, pessoal de manutenção, montadoras de veículos, fábricas de pneus e uma série de serviços, como seguro e crédito, dependem do transporte para prosperar. A demanda por transporte supera significativamente a oferta disponível, o que ressalta a importância de garantir mais mão de obra qualificada nesse setor. O cooperativismo se destaca como um modelo sustentável que valoriza o trabalho e impulsiona o setor, promovendo o desenvolvimento econômico", disse.

No Paraná, Leonardo Boesche disse que o cooperativismo é responsável por 500 mil empregos, tanto diretos quanto indiretos.

"No ano passado, o governador do Estado divulgou que o Paraná atingiu aquilo que se chama na economia de pleno emprego, ou seja, na sociedade paranaense nós estamos com 5 mil pessoas que não estavam com o trabalho identificado na carteira, Porém, só nas cooperativas do Paraná nós temos 10 mil vagas em aberto", disse.

EUA X Brasil: diferenças no cooperativismo

Apesar de ser um país essencialmente capitalista, os Estados Unidos possuem um maior número de cooperativas em comparação ao Brasil. Segundo Leonardo Boesche, especialista em cooperativismo, isso se deve a uma série de fatores culturais e históricos.

Ele ressalta que, embora haja um solo fértil para o cooperativismo no Brasil, ainda há muito a avançar nesse aspecto. No que diz respeito ao setor de crédito, Leonardo enfatiza que a economia americana possui uma proporção significativamente maior do que a brasileira. "Dessa forma, é compreensível que o cooperativismo de crédito desempenhe um papel de destaque nos Estados Unidos. No Brasil, o cooperativismo ainda é relativamente jovem, tendo sua lei de regulamentação instituída apenas em 1971. Durante um longo período, as cooperativas estavam sob a tutela do governo federal, mas a partir de 1988, com a nova constituição, conquistaram a autogestão e a oportunidade de atuarem de forma independente. Esse processo exigiu uma preparação intensa das lideranças e ainda há muito a ser feito nesse sentido", explica.

No estado do Paraná, em particular, o cooperativismo tem se desenvolvido de maneira consistente. Atualmente, as cooperativas representam uma parcela significativa da economia estadual, com quase 30% da população paranaense associada a alguma cooperativa. Além disso, as cooperativas têm contribuído para descentralizar a indústria, promovendo o desenvolvimento em pequenas cidades do interior.

Mauro Sirimarco também destaca a importância do tempo de existência do cooperativismo. "Devemos lembrar que o cooperativismo surgiu em 1844, na região de Manchester, na Inglaterra. A primeira cooperativa de crédito no Brasil surgiu em 1889, em Ouro Preto, Minas Gerais, sendo a Cooperativa dos Funcionários Públicos de Ouro Preto", ressalta.

O presidente da Unicred do Brasil acrescenta que, na verdade, a primeira cooperativa surgiu em sua cidade natal: "Foi na minha cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Porém, não tinha o nome de cooperativa, mas adotava o modelo cooperativista. Quem ganhou os créditos foi o padre Theodor Amstad, suíço que criou a primeira Cooperativa de Crédito no Brasil em 1902 lá no Rio Grande do Sul", explica.

Sobre os motivos pelos quais os países desenvolvidos possuem mais cooperativas, Mauro acredita que é uma questão de educação cooperativista, divulgação e informação:

"Estamos percebendo um aumento no número de cooperativas no Brasil. São quase 5 mil cooperativas no país, que geram aproximadamente 500 mil empregos em diversos setores e contam com cerca de 20 milhões de cooperados, representando aproximadamente 10% da população. Temos um vasto caminho pela frente para divulgar e educar sobre o cooperativismo. Aqueles que conhecem o cooperativismo se envolvem", afirma.

Ele também destaca o cooperativismo na Alemanha, o país mais desenvolvido da Europa, onde um terço do mercado financeiro é ocupado por cooperativas de crédito: "Aqui no Brasil, estamos longe de participar com essa intensidade no mercado financeiro, mas temos progredido e ampliado a participação das cooperativas de crédito. Gradativamente, as pessoas vão conhecendo, vendo os benefícios e se tornando cooperados".

Já para José Alves, o primeiro grande diferencial entre esses dois países é o cultural. "Se observarmos o próprio Brasil, vemos que os estados do sul do país possuem uma cultura cooperativista mais enraizada devido a uma colonização diferente. Precisamos trabalhar para disseminar essa cultura no restante do país", afirma.

Outro ponto destacado pelo presidente da Uniodonto é o entendimento geral de que o cooperativismo é uma forma de assistencialismo, o que não é totalmente verdade. Para ele, é necessário desmistificar essa percepção que ainda existe em boa parte da população.

José Alves também cita a necessidade de agregar valor à cadeia produtiva por meio da industrialização da estrutura cooperativista. "Temos um grande potencial de crescimento, pois o modelo cooperativo no Brasil é um modelo que interessa a muitos países. Somos um dos poucos países do mundo que possuem uma estrutura como o Sistema OCB", destaca.

Evaldo Matos, representante nacional do ramo de Transporte e presidente da Fetranscoop Minas Gerais, fala sobre a importância do Dia Internacional do Cooperativismo e do Dia C no Brasil: "Cooperar é algo intrínseco à natureza humana. Para cooperar, precisamos de dois degraus: relacionamento e confiança, o que resulta em cooperação. Quando comemoramos esse dia, lembramos de movimentos importantes para a produção. Cooperativas não são apenas entidades sociais. Como disse Ronaldo Scucato, em Minas Gerais, o aspecto econômico deve acompanhar o social".

Evaldo ressalta que, no ramo de transporte, o grande desafio é o aspecto social.

"Em 2018, tivemos um movimento de paralisação dos caminhoneiros no Brasil, o qual mudou a vida de muitas pessoas. Atualmente, estamos próximos de um novo movimento de paralisação. O Brasil depende do modal rodoviário, com mais de 70% de nossa carga sendo transportada por caminhões. Nesse contexto, temos mais de um milhão de autônomos registrados e 275 mil Pequenas Empresas no setor. O transporte no Brasil é realizado majoritariamente por pequenos empreendimentos. Ao perceber isso, entendo que o modelo cooperativo é a solução para contribuir com essa realidade. Atualmente, temos uma frota no Brasil com uma média de 31 anos de idade, enquanto esperamos um crescimento de 12% no agronegócio", conclui.

PDGC: Uma Ferramenta Indispensável para a Sustentabilidade Cooperativista

Na live especial sobre o Dia C, Evaldo Matos, representante nacional do ramo Transporte da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), enfatizou a importância do Programa de Desenvolvimento e Gestão Cooperativista (PDGC) como uma ferramenta única no contexto do cooperativismo brasileiro.

Matos destacou as ações empreendidas pelo Sistema OCB em relação a esse programa de governança e gestão, afirmando que o PDGC é fundamental para promover a sustentabilidade nas cooperativas. Durante a live, mencionou-se que o programa foi desenvolvido com base em diretrizes do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, ressaltando sua abordagem didática.

"O PDGC é concebido como um algoritmo que fornece um passo a passo para os dirigentes cooperativistas saberem o que fazer em termos de gestão e valoriza, especialmente, a questão da competitividade sustentável dos negócios, respeitando a natureza peculiar dessas organizações", disse.

Matos aproveitou a ocasião para enfatizar a importância da participação das cooperativas de todos os ramos nesse programa.

Segundo o representante, as cooperativas de transporte têm sido beneficiadas pelo PDGC, mas muitas ainda não aderiram a essa ferramenta cooperativista. Ele ressaltou que, quando os dirigentes encontram o caminho estruturado, científico e técnico que o PDGC proporciona, as empresas cooperativas se tornam mais sustentáveis.

Matos expressou preocupação com a falta de adesão de algumas cooperativas de transporte ao programa, ressaltando que elas estão perdendo uma oportunidade valiosa.

Ele elogiou a atuação do Sistema OCB e parabenizou Celso, um dos líderes, e os presidentes dos estados pelo trabalho bem realizado.

Ele reforçou a importância do Programa como uma ferramenta para promover a sustentabilidade nas cooperativas, destacando que, ao seguir as diretrizes desse programa, as organizações encontram um plano de fundo para fortalecer suas práticas sustentáveis.

Ele enfatizou a necessidade de divulgar essa mensagem aos dirigentes, a fim de evitar uma visão limitada e orientar os negócios cooperativos de forma abrangente.

Unicred

Já o presidente da Unicred destaca a importância da sustentabilidade e desenvolvimento para as cooperativas de crédito. O Dr. Mauro T Sirimarco abordou o tema do desenvolvimento e gestão cooperativista, ressaltando a relevância da sustentabilidade.

Como representante do ramo de crédito, Sirimarco destacou a preocupação diária das cooperativas, em especial as do sistema Unicred, com essas questões.

A Unicred é uma Confederação composta por quatro centrais e mais de 250 cooperativas, com mais de 30 agências espalhadas por todo o Brasil. Sua carteira de empréstimos e financiamentos ultrapassa os 14 bilhões de reais. Através desses investimentos, a cooperativa busca promover o desenvolvimento da sociedade e o aperfeiçoamento de seus cooperados e regiões.

O presidente ressaltou que o Banco Central também está atento a essa questão, garantindo que os empréstimos e financiamentos sejam destinados a fins legais, sem comprometer o meio ambiente. A cooperativa está constantemente vigilante e fiscalizadora, assegurando que suas práticas estejam alinhadas com a sustentabilidade.

Além disso, Sirimarco destacou a importância das ações promovidas pela Unicred em conjunto com a Aliança Cooperativista Internacional e a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). O Dia C é uma iniciativa criada pela OCB em Minas Gerais que proporciona uma maior divulgação dos benefícios do cooperativismo".

Neste ano, muitas cooperativas Unicred realizam ações em todo o país. Entre elas, destacam-se iniciativas de reflorestamento, distribuição de mudas e plantio de árvores, enfatizando a importância da sustentabilidade ambiental. Além disso, muitas cooperativas estão promovendo a arrecadação de materiais recicláveis, reforçando a conscientização sobre a reciclagem e a preservação do meio ambiente.

VENHA PARA A COOPERFORTE: CRÉDITO E INVESTIMENTOS!

Se você ainda não conhece a COOPERFORTE, está na hora de se associar a uma das maiores cooperativas de crédito do país! Aqui você tem acesso a soluções financeiras em crédito e investimentos, além de diferenciais exclusivos, e ainda participa das sobras, distribuídas anualmente, na proporção dos negócios realizados ou mantidos no exercício.

Na COOPERFORTE tem Crédito pré-aprovado, com base na renda mensal, taxas* a partir de 1,42% ao mês e prazos de 4 a 48 meses, com o Crédito Inicial, ou taxas a partir de 1,79% ao mês, com prazos de 4 a 96 meses, no Crédito Parcelado.

Se quer aplicar seu dinheiro com segurança e rentabilidade, na COOPERFORTE você investe em Renda Fixa com taxas a partir de 103% do CDI, sem considerar os efeitos das sobras, que em 2022, elevou a rentabilidade média dos investimentos de 12,8% ao ano para 14,3% ao ano, equivalente a 115,1% do CDI acumulado no período.

Para sua comodidade, operar e se associar à COOPERFORTE é muito simples: basta fazer o download do APP e pronto! Tudo 100% digital, na palma da sua mão. Venha para a COOPERFORTE e viva os diferenciais de um cooperativismo apaixonante.

UM OLHAR VOLTADO PARA NOSSOS TALENTOS

O Dia do Cooperativismo - Dia C - é um momento em que as cooperativas brasileiras celebram e compartilham com a comunidade suas iniciativas voltadas para a responsabilidade socioambiental. Normalmente, essas ações estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), abrangendo áreas como educação, saúde, bem-estar e promoção do trabalho decente, dentre outras, em sintonia com o 7º princípio do cooperativismo (Interesse pela Comunidade).

No mundo corporativo, as empresas se diferenciam umas das outras por diversos critérios de avaliação universalmente utilizadas, tais como: propósito, porte, segmento de atuação, volume de faturamento, quantidade de empregados, grau de tecnologia, qualidade dos produtos e serviços entregues a seus clientes, adesão às práticas de sustentabilidade e diversidade, dentre outros.

Mas o que sustenta as empresas no mercado é a alma. Isso mesmo! Uma empresa só se mantém viva no mercado quando desenvolve suas atividades com alma. E a alma de uma empresa é o espelho do nível de engajamento e comprometimento de seus funcionários com o propósito definido por seus idealizadores, acionistas e gestores.

Para se manter competitiva, uma empresa tem que investir em máquinas e equipamentos modernos, em tecnologia e na criatividade das pessoas que nela trabalham, buscando sempre aprimorar os processos produtivos para entregar a melhor qualidade dos produtos e serviços a seus clientes.

E para motivar a criatividade dos funcionários, as empresas cidadãs não poupam investimentos no desenvolvimento e no bem-estar das pessoas que nela trabalham, pois sabem que seu sucesso está diretamente relacionado com a capacidade de reter e desenvolver talentos. E terão mais talentos aquelas que se diferenciarem nas relações com seus funcionários, seja pela remuneração justa dentro de seu segmento de atuação, seja por melhores condições de trabalho ou por meio do pacote de benefícios ofertados a seu corpo funcional.

Muito se ouve falar das "melhores empresas para se trabalhar" (great place to work), normalmente avaliadas por meio de indicadores voltados para aferir o nível de satisfação de seus colaboradores com as condições de trabalho, remuneração e pacote de benefícios.

E no mercado encontramos empresas de todo tipo. Temos aquelas que sequer cumprem as obrigações legais, outras que se limitam a cumprir a legislação trabalhista e as que vão além, buscando implementar atrativos para capturar, reter e desenvolver talentos, fazendo a diferença por meio de incentivos negociados individualmente ou nas convenções coletivas.

Dessas negociações resultam condições diferenciadas de como as empresas cuidam de seus empregados, reunindo pacotes de benefícios que vão desde a estruturação de planos de cargos e salários para definição de remuneração fixa, justa e equitativa, remuneração variável em função dos resultados auferidos, participação nos lucros, podendo chegar em cessão de participação acionária (stock option), partindo da premissa de que quanto mais reconhecimento, maior será o engajamento, a produtividade e, consequentemente, os resultados.

As cooperativas compõem um nicho diferenciado de empresas, porquanto seus associados são, ao mesmo tempo, clientes e donos do negócio. Portanto, os funcionários de uma cooperativa, além cumprir o rito de entregar produtos e serviços de melhor qualidade para seus clientes, têm que produzir resultados que atendam as expectativas de seus donos. E, como normalmente os funcionários também podem se associar à cooperativa em que trabalham, geram um ciclo virtuoso em que a dedicação e os resultados se revertem também para eles mesmos, como "donos do negócio".

Na COOPERFORTE não é diferente. Nossos funcionários são associados e usufruem dos resultados produzidos anualmente (sobras), além de contar com um pacote de benefícios comparável às grandes corporações e, na maioria dos itens, muito superior aos proporcionados por outras cooperativas.

No intuito de engajar pessoas com o propósito e o negócio da Cooperativa, e tendo como orientadoras as ações em foco no Dia C, - educação, saúde, bem-estar, e promoção do trabalho decente -, bem como a melhoria do nível do clima organizacional, o pacote de benefícios oferecido pela COOPERFORTE contempla atualmente 27 itens, dos quais somente 10 são exigidos por lei. E, mesmo assim, para esses 10 itens, as características dos benefícios foram ampliadas e, em sua grande maioria, incluídos no acordo coletivo de trabalho. Dentre as cooperativas de crédito pesquisadas, nenhuma delas se equipara à COOPERFORTE, seja na quantidade ou na qualidade dos benefícios.

Nossas ações voltadas para atender o Interesse pela Comunidade acontecem o ano todo, embora o Dia C seja comemorado apenas no primeiro sábado de julho. A Cooperativa - além de mantenedora do Instituto Cooperforte, que atua na preparação de pessoas em situação de vulnerabilidade social para inserção no mercado de trabalho -, também promove Ações Solidárias com o propósito de "Transformar realidades de pessoas e organizações, em sintonia com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)", tendo selecionado para este ano a participação em três eventos: Campanha do Agasalho (julho); Dia das Crianças (outubro) e; Natal 2023 (dezembro).

Para ampliar a atuação nesse contexto, estamos implementando o Comitê de Diversidade da COOPERFORTE, como mais um passo de fortalecimento da governança da Cooperativa, com a utilização de ferramentas e princípios do cooperativismo para acelerar a transformação de realidades, inclusão social, bem como o desenvolvimento das pessoas e a retenção de talentos, visando consolidar a COOPERFORTE como uma das maiores cooperativas de crédito do país. Afinal, o cooperativismo é apaixonante!

Edson Machado Monteiro
Diretor-Presidente

VENHA PARA A COOPERFORTE!

Associação e operações 100% digitais!

Crédito pré-aprovado, com uma das menores taxas do mercado e prazo de até 96 meses

Investimentos em Renda Fixa, com rentabilidade a partir de 103% do CDI

Consulte condições operacionais.

Baixe o APP COOPERFORTE e associe-se agora!

COOPERFORTE
Cooperativismo é Apaixonante

Claudio Rangel é jornalista, redator-chefe dos portais BR Cooperativo e Motorista Profissional, e diretor da Comunicoop. redacao@brcooperativo.com.br

ARQUIVO PESSOAL

Motoristas profissionais: heróis invisíveis das estradas brasileiras

Este mês gostaria de compartilhar com vocês um pouco sobre o Dia do Motorista, comemorado no Brasil em 25 de julho. Essa data é uma oportunidade para reconhecermos a importância dos motoristas profissionais em nossa sociedade, especialmente em um mundo cada vez mais tecnológico.

Os motoristas são responsáveis por levar alimentos, mercadorias e pessoas a seus destinos, e muitas vezes enfrentam condições difíceis nas estradas e nas cidades. Apesar disso, muitas vezes não recebem o reconhecimento que merecem.

A data comemorativa tem origem na história do padroeiro dos motoristas, São Cristóvão, que é celebrado em 25 de julho. A partir daí, a data passou a ser uma oportunidade para honrar os motoristas e conscientizar sobre a importância da segurança no trânsito.

Para os motoristas profissionais, é importante ter em mente algumas dicas de segurança no trânsito, como manter uma distância segura dos outros veículos, respeitar os limites de velocidade e sempre usar o cinto de segurança. Além disso, é importante estar atento às condições das estradas e sempre fazer as manutenções necessárias nos veículos.

De acordo com o IBGE, o transporte de cargas e passageiros tem sido um setor em constante crescimento, com destaque para o transporte rodoviário de cargas, o transporte aéreo de passageiros e o transporte aquaviário de cargas. Isso mostra a importância dos motoristas profissionais em nossa economia e sociedade. Em maio deste ano, por exemplo, o setor de serviços da economia brasileira cresceu 0,9% em relação a abril, sendo que o destaque foi justamente o setor de transportes, com alta de 2,2%, e foi o que mais ajudou a puxar para cima o resultado mensal.

Assim,, o Dia do Motorista é uma oportunidade para lembrarmos da importância dos motoristas profissionais e conscientizarmos sobre a segurança no trânsito. A todos os motoristas, nosso muito obrigado por seu trabalho árduo e dedicação. Dirijam com cuidado e responsabilidade!

DIVULGAÇÃO

Vem visitar o Rio de Janeiro a passeio ou a trabalho?

Diferencial dos nossos chauffeurs

- Direção defensiva
- Guia de turismo (Ministério do Turismo)
- Experiência comprovada
- Primeiros socorros
- Cordialidade
- Antecedentes criminais

(21) 98304-3333
bookings@graffititransfers.com
www.graffititransfers.com

Reserve seu Graffiti com antecedência!

TRANSFERS & TOURS Graffiti BRAZIL

somos coop

Unimed Federação anuncia novidades

COMUNICOOP

O presidente da Unimed Resende e da Federação das Unimeds do Estado do Rio de Janeiro (Unimed Ferj), João Alberto Cruz, anunciou diversas mudanças na cooperativa ao longo do ano. Essas mudanças têm impacto significativo nas operadoras de saúde, especialmente nas cooperativas, que possuem um modelo de trabalho diferenciado em relação às operadoras convencionais.

A Unimed, um sistema cooperativo que atende a cerca de 1,2 milhão de pessoas no estado do Rio de Janeiro, está passando por uma crise em sua unidade local, a Unimed Rio. Com o intuito de ajudar nesse momento delicado, a Federação planeja implementar uma transformação significativa no sistema. Um dos pilares fundamentais do cooperativismo é a intercooperação, e a Federação assume a responsabilidade por um número expressivo de beneficiários localizados em regiões do interior do estado.

"Aguardamos que essa migração de vidas da Unimed Rio para outras cooperativas melhore a operação e os resultados da unidade vivenciados. No entanto, é necessária a aprovação da Agência Nacional de Saúde Suplementar para que esse processo possa ser iniciado", disse.

Até o momento, a Federação realizou uma reunião técnica operacional com representantes da singular (Unimed Rio), da própria Federação e da Agência Nacional de Saúde Suplementar para discutir os detalhes desse procedimento.

"A cooperação entre as partes envolvidas tem sido positiva, e a expectativa é que, em breve, seja possível anunciar oficialmente a transformação do sistema Unimed no estado do Rio de Janeiro. Essa mudança visa fortalecer a confiança da cooperativa e garantir a continuidade da prestação de um serviço de qualidade para a população", comentou.

Relações com o Governo

O presidente da Unimed Ferj afirmou que o setor de planos de saúde é o único na economia que é regulado, e todas as operadoras, incluindo a Unimed, são obrigadas a seguir um contrato padrão e passar pelo reajuste anual tabelado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) Ele também mencionou que a pandemia teve impactos no setor, refutando a lenda urbana de que as operadoras lucram durante esse período devido à redução de consultas e procedimentos eletivos.

Recentemente, a notícia do reajuste de 9,63% nos planos de saúde pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) agitou o setor:

"Isso gerou debates sobre se o aumento é alto ou baixo, cada um defendendo seu ponto de vista. No entanto, é importante ressaltar que a pandemia deixou sequelas consideráveis no setor de saúde suplementar", explicou.

Cruz entende que, embora muitas pessoas tenham adiado consultas e procedimentos, aqueles que precisaram de atendimento médico, internação e cuidados intensivos sabem que a situação não foi tão simples. Além disso, muitas cooperativas singulares do interior do estado colaboraram com as prefeituras, atendendo os preços de insumos, mas não voltando aos valores pré-pandemia.

O presidente destacou também uma mudança de comportamento na população, observando que as pessoas estão mais cuidadosas e procurando se consultar regularmente. Ele também mencionou o desafio da atualização frequente do rol da ANS, que dificulta o planejamento atuarial das cooperativas.

Em relação ao novo governo, o presidente declarou que até o momento não houve qualquer impacto, favorável ou desfavorável, para as operadoras. João Alberto Cruz afirmou que o sistema segue seu fluxo independentemente de questões partidárias. Ele enfatizou que as expectativas em relação aos reajustes são reguladas pelo mercado, uma vez que é importante que as pessoas possam pagar pelos planos de saúde.

O dirigente também abordou o impacto do reajuste negativo ocorrido em 2021, enfatizando que o setor de planos de saúde é o único setor regulado na economia e que essa redução de receita afetou significativamente as operadoras. Apesar de um reajuste de 15% no ano seguinte, quando considerado o reajuste negativo anterior, o impacto acumulado chega a 33% ao longo do tempo, superando em muito a herança médica, que sempre foi pelo menos o dobro da cultura geral.

Reajuste da enfermagem

O presidente da Unimed Ferj expressou preocupação em relação ao impacto do reajuste do piso salarial da enfermagem nos serviços prestados pela cooperativa. Ele enfatizou que não cabe a eles fazer comentários sobre a justiça ou injustiça do aumento, pois acredita que todos devem receber cumprimentos dignos. No entanto, ele confirmou a falta de recursos adequados no setor privado para lidar com esse aumento substancial.

Cruz reconheceu a importância tanto dos médicos quanto da enfermagem, destacando que é uma equipe de enfermagem que executa as tarefas delegadas pelos médicos, além de outros profissionais paramédicos que desempenham um papel relevante no cuidado e tratamento dos pacientes.

"Atualmente, o reajuste do piso salarial da enfermagem está em análise pelo Supremo Tribunal Federal (STF), com dois ministros já votando a favor da aplicação imediata e um pedindo vistas do processo. O ministro relator, Barroso, concedeu a aplicação do reajuste à ajuda do governo federal, mas não mencionou as instituições públicas e privadas. Os acordos coletivos são válidos independentemente do valor do piso salarial, desde que estejam em vigor até o próximo acordo coletivo."

Para se ter uma ideia, Cruz disse que o impacto do reajuste é significativo para a Unimed, que possui 140 hospitais próprios em todo o Brasil, incluindo 18 singulares no estado do Rio de Janeiro com 14 hospitais próprios. Caso o reajuste entre em vigor, a cooperativa precisaria se adaptar a essa nova realidade, sendo necessária uma análise das despesas e possíveis demissões.

Diante disso, a Unimed espera que haja alguma ajuda ou desoneração por parte do governo para auxiliar não apenas a cooperativa, mas também outras instituições hospitalares, considerando que a cidade do Rio de Janeiro possui uma grande quantidade de hospitais tanto públicos quanto privados.

"A Unimed é uma instituição legalista e sempre cumpre a lei e as regulamentações, portanto, se o reajuste for legalizado, eles terão que se adequar, mesmo com as preocupações sobre seu impacto financeiro", afirmou.

Telemedicina

O advento da telemedicina também foi comentado pelo dr. João Alberto Cruz. Ele reconhece que a novidade benefícios, embora alguns médicos mais experientes, como ele, tenham algumas reservas em relação a isso. Eles estão acostumados a ter contato direto com os pacientes, a ouvir suas queixas e a realizar exames físicos. Embora existam tecnologias modernas que permitem a realização desses exames à distância, no Brasil, esse tipo de prática ainda está em seus dias iniciais.

"O aconselhamento médico por meio da telemedicina tem se mostrado eficaz em diversos casos, como fornecer orientações sobre medicação, troca de medicamentos, vacinação e cuidados com curativos. No entanto, em algumas especialidades médicas, o exame físico é essencial para fechar um diagnóstico ou, pelo menos, obter indícios diagnósticos. Às vezes, os médicos sentem a necessidade de pedidos de exames adicionais, mesmo que necessários, quando não estão em contato direto com o paciente, como forma de se proteger ou fornecer a melhor assistência possível. Nos Estados Unidos e na Europa, a telemedicina já está bem estabelecida, mas no Brasil ainda está em fase inicial", disse.

Outra questão envolve o preço cobrado pela consulta on-line. Há uma expectativa de que a telemedicina traga economia, no entanto, a remuneração pelos serviços prestados ainda está em discussão e é variável.

"A questão de se uma consulta por telemedicina tem o mesmo valor que uma consulta presencial, ou se o atendimento por meio de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, é aceitável, ainda precisa ser definido pelo Conselho Federal de Medicina.

Atualmente, o órgão estabeleceu que a primeira consulta deve ser presencial, enquanto o acompanhamento pode ser feito por telemedicina. No entanto, algumas pessoas estão enfrentando dificuldades para se adaptar a essa nova realidade", destacou.

Apesar das dificuldades iniciais, o presidente da Unimed Ferj acredita que a telemedicina é uma tecnologia que veio para ficar e é uma realidade com a qual os profissionais de saúde precisam se adaptar. Mas para isso, é necessário aprimorar e fazer com que funcione de maneira eficiente, superando falhas que podem ocorrer ao longo do caminho.

Unimed Rio

O presidente da Unimed Ferj falou das expectativas e planos da Unimed Rio para o restante do ano. Uma das principais novidades é a transformação que a Federação está passando, deixando de ser apenas uma entidade representativa das cooperativas singulares para atuar também como operadora, recebendo as vidas que antes permaneciam nas Unimeds do interior do estado.

Segundo João Alberto da Cruz, essa mudança permitirá à Unimed Rio regular essas vidas, ampliando sua atuação e fortalecendo sua presença em todo o estado. Para manter essa nova fase, recentemente foi realizado um evento envolvendo um grupo de empresários comprometidos em defender o nome do Rio de Janeiro, uma vez que a cidade muitas vezes é retratada e exercida pela mídia.

"A Unimed Rio está planejando um workshop com todas as singulares do estado. Durante o evento, será solicitada a participação de um secretário de governo para realizar uma apresentação, levantando as perspectivas positivas para o estado. O objetivo é melhorar a qualidade de vida da população, apoiar a situação econômica e, consequentemente, fortalecer o negócio da Unimed Rio", revelou.

Com metade do ano pela frente, a Unimed Rio está otimista em relação a essa nova realidade que enfrentará a partir do final do mês. A expectativa é de que, com mais pessoas participando do negócio, haja um impacto positivo na cooperativa e, consequentemente, na qualidade dos serviços oferecidos aos beneficiários.

A Unimed Rio está confiante e motivada para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgirão nos próximos meses. Acredita-se que essa nova fase recebeu resultados positivos tanto para a cooperativa quanto para o estado do Rio de Janeiro.

DIUVLGAÇÃO

Unimed Ferj envia mais de uma tonelada de lixo eletrônico à Coopfuturo

Reafirmando o compromisso com o meio ambiente, a Unimed Ferj enviou, no dia 18 de julho, 1.083 kg de lixo eletrônico – CPUs de computadores antigos -, à cooperativa de reciclagem CoopFuturo, localizada em Irajá e que há anos cuida do meio ambiente, devolvendo, mensalmente, um ciclo produtivo de até 120 toneladas de resíduos recicláveis.

A diretora presidente da CoopFuturo, Evelin Marcele de Brito, explicou que os resíduos doados chegaram em um momento difícil para a reciclagem, já que, com a redução dos impostos, as indústrias estão optando por comprar novos materiais. Evelin ainda compartilhou quais serão as próximas etapas.

"As máquinas estão sendo testadas pelo nosso pessoal de TI, e algumas delas serão destinadas ao nosso bazar, vendidas para a comunidade. Os que não forem reutilizados serão desmontados e o material será levado para a sucata. Todos esses resíduos estarão agregando valor. Não é a primeira vez que a Unimed Ferj nos entrega doações. Nós, todos os 38 cooperados, agradecemos", disse.

E para constar nas métricas de geração de resíduo, aUnimed Ferj também está construindo um Manifesto do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) de descarte consciente.

OCB/RJ

Representantes do Sicoob UniMais Rio compõem o Geração C|RJ

O Sescoop/RJ está formando o Comitê Estadual de Jovens Cooperativistas do Rio de Janeiro, o Rio Geração C, ligado ao Comitê Nacional de Jovens do Sistema OCB. A iniciativa foi criada para integrar esse público a conceitos, formação e iniciativas cooperativistas. O grupo, que tem representantes da Central Sicoob UniMais Rio e das singulares Sicoob Cecremef e Sicoob Coopvale, se reuniu na Agência Compartilhada da Rua do Carmo, no Centro do Rio de Janeiro, para debater ideias e propostas sobre o tema.

Jovens de todas as cooperativas do estado farão parte do Comitê. Esses representantes receberão formação para se tornarem possíveis líderes cooperativistas no futuro e também implementarão um comitê equivalente em suas organizações, sendo multiplicadores do conceito. É o que explica o analista de Empreendimento Cooperativo do Sescoop/RJ, Lucas Oliveira, comentando a participação do Sicoob no projeto.

"Além de fazer parte do Comitê, o Sicoob ofereceu esse espaço maravilhoso de inovação para os nossos encontros, o que tem tudo a ver com a nossa proposta de atuação", disse Lucas. No local serão promovidas duas reuniões: de construção do Estatuto e Regimento Interno e o Plano de Trabalho 2024 do Comitê.

A iniciativa tem também parceria com a Secretaria Especial da Juventude Carioca, para que jovens possam falar de Cooperativismo e Empreendedorismo nos espaços ditos "fora da bolha", onde o cooperativismo ainda precisa ser melhor difundido. Além disso, há parceria com o Instituto Embeleze para levar conceitos do cooperativismo aos alunos da rede para aplicação ao negócio.

Comitê vai criar oportunidades para jovens

A analista de Promoção Social do Sescoop/RJ, Fabiana Moura, enfatizou que o Comitê também será responsável por fomentar políticas públicas para esse público, dentro da perspectiva do cooperativismo.

Elaine de Souza, representante do Estado do Rio de Janeiro no Comitê Nacional de Jovens do Sistema OCB, diz que o Comitê é uma grande oportunidade para fazer networking, além de promover a intercooperação. E que o grupo do Rio tem como característica a diversidade e uma preocupação muito forte com o social e o meio ambiente.

"O Comitê se formou em 2023, mas já estamos muito entrosados e com vários planos para essa atuação. Estamos nos organizarmos estruturalmente neste primeiro ano e em 2024 iremos ampliar e consolidar as parcerias para ações de prospecção e educação cooperativista. Estamos empolgados para promover o cooperativismo entre os jovens das cooperativas e do Estado do Rio!", disse Louise Oliveira, secretária do Comitê e analisa de Comunicação do Sicoob Coopvale.

– A iniciativa de criar um Comitê de Jovens Cooperativistas é muito interessante. Estamos observando cada vez mais a tendência das novas gerações em consumir e trabalhar em empresas com modelos de negócios sustentáveis. Apresentar os princípios e valores do cooperativismo para essa nova geração significa tornar perene nosso modelo de negócio. Estou muito empolgada em fazer parte do Comitê e acho que temos muito a contribuir e absorver nessa jornada. Hoje um dos eixos de atuação do Instituto Sicoob é o Eixo Cooperativismo e Empreendedorismo, que trabalha com a missão de difundir a cultura e os valores cooperativistas, com metodologias que também atendem o público jovem –, afirmou Pâmela Sandre, analista da equipe do Instituto Sicoob da Central.

SICOOB UNIMAIS RIO

wcm23

Criar, Agir e Vencer

num mundo em constante evolução

16 E 17 DE OUTUBRO 2023
MINASCENTRO – BH | BRASIL
DAS 8 ÀS 18H

O WCM'23 propõe uma nova e inédita forma de participação onde o desenvolvimento exponencial é o foco principal.

Estamos num momento de criar, inspirar e gerar ideias transformadoras, mas também de colocar em prática, agir e aplicar os conceitos e conhecimentos no nosso dia a dia, e juntos atingir novos patamares de excelência. Em dois dias de evento você irá viver e participar de uma dinâmica incrível!

No primeiro dia, grandes pensadores vão inspirar você, pois sabemos que é fundamental gerar a base do conteúdo com as últimas tendências mundiais em gestão e liderança de alta performance. E no segundo dia você irá aprofundar a sua vivência, aliando os seus insights com o mundo prático.

O WCM'23 VAI TRAZER FERRAMENTAS QUE PERMITAM VOCÊ AVALIAR PONTOS DE VISTA DIFERENTES E TOMAR A MELHOR DECISÃO PARA A SUA COOPERATIVA.

DIA 16 | Criar

Ideias inovadoras que vão inspirar e nos levar ao limite do nosso conhecimento

DIA 17 | Agir, Vencer

Passar das ideias à ação, como realizar e ousar vencer num mundo sempre em transformação

O WCM'23 SERÁ O 1º EVENTO DO COOPERATIVISMO A ACONTECER EM DOIS UNIVERSOS:

PRESENCIAL

METAVERSO

5 PALCOS	**+ 2000** participantes presenciais	**+ 10.000** participantes no metaverso	**+ 100** palestrantes e pensadores	**+ 80** países

O Brasil inteiro num grande encontro de networking, negócios e conhecimento de alto nível e impacto nas cooperativas.

Ingressos já disponíveis | wcm.coop

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg – FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed

PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM

PATROCÍNIO SILVER: SICOOB Central Crediminas

PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE

APOIO: SistemaOCB/GO

APOIO: MAG

APOIO: Unimed

APOIO: Unimed AERO MÉDICA

APOIO: MAPFRE

MÍDIA OFICIAL: mundocoop

SEGURADORA OFICIAL: ICATU COOPERA

PATROCÍNIO SILVER: Sicredi

PATROCÍNIO SILVER: Valem

PATROCÍNIO SILVER: SEGUROS Unimed

APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB

APOIO INSTITUCIONAL: Coop – Cooperativas de las Américas

MÍDIA: BR Cooperativo

PARCEIRO DE CONTEÚDO: coonecta

PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAISCOOP

PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop

REALIZAÇÃO: wex

Colaboração: Ascom Sistema OCB/ES

Feira de Agronegócios Cooabriel 2023 supera expectativas

A palavra de ordem é gratidão. Esta foi a afirmação do presidente da Cooabriel, Luiz Carlos Bastianello, reiterando os agradecimentos ao público recorde que foi registrado na Feira de Agronegócios Cooabriel-2023.

No total, mais de 17 mil pessoas passaram pela área da feira durante os três dias de evento, em julho. A expectativa era atrair um público estimado em 15 mil pessoas, número superado logo no início do terceiro dia.

A feira, que foi realizada em São Gabriel da Palha/ES, é reconhecida como a maior do agro capixaba. Em sua terceira edição contou com 65 empresas expositoras, distribuídas em 86 estandes, que apresentaram o que há de melhor no mercado, em termos de maquinários e equipamentos, insumos, tendências tecnológicas e produtos financeiros.

Por reunir em um só ambiente, uma grande variedade de produtos e serviços, o evento possibilita excelentes oportunidades de negócios. "O produtor sempre está à procura de novidades e ele encontra na nossa feira. Todo o Norte do Espírito Santo se movimenta, com a certeza de bons negócios", disse o vice-presidente da cooperativa, Onivaldo Lorenzoni.

Os irmãos e sócios Ivan José e Ivão Sartori, cooperados da Cooabriel e produtores em São Gabriel da Palha/ES, visitaram a feira na manhã de sábado, 29. "Temos uma sociedade familiar e viemos em busca de condições especiais. Encontramos o que procurávamos. A feira está sensacional", elogiou Ivan.

O diretor secretário da Cooabriel, Jonathan Rondelli, ressalta que a Cooabriel realizou o evento já pensando na próxima edição, em fazer maior e ainda melhor. "Quem visita a feira tem a certeza de que irá adquirir novos conhecimentos. Resumo essa feira com uma palavra: oportunidade".

Ainda durante o evento, foi anunciada a data da próxima edição da Feira de Agronegócios Cooabriel, que acontecerá nos 25, 26 e 27 de julho de 2024.

Nesta edição, o evento contou com o patrocínio das empresas Sicoob/ES, Sebrae/ES, Banestes; Bayer, AgroCP, UPL, Café Brasil Fertilizantes, Oxiquímica, Sistema OCB/ES e Syngenta.

COOABRIEL

Agronegócio capixaba é destaque em exportações

DIVULGAÇÃO

O agronegócio do Espírito Santo tem grande destaque na exportação de diversos tipos de produtos. Para dar mais visibilidade ao setor e analisar melhor o comportamento dessa comercialização internacional, a Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) lançou o relatório "Exportações do Agronegócio Capixaba". A partir de agora, é possível acompanhar a atualidade do agronegócio no comércio exterior, com informações dos principais produtos capixabas que atravessam diversas fronteiras pelo mundo.

Com levantamento da Gerência de Dados e Análises da Seag, o relatório será atualizado de forma trimestral. O objetivo é comparar os registros das exportações do agronegócio capixaba do período atual com o mesmo período do ano anterior, de forma a descrever e analisar o comportamento da comercialização internacional dos produtos agro com origem do Espírito Santo. O somatório abrange um rol de quase mil itens de produtos do agronegócio produzidos e exportados pelo Estado.

"O Espírito Santo tem se destacado no agronegócio internacional. Nossos produtos são enviados para mais de cem países, gerando divisas substanciais para o Estado. No último ano, alcançamos US$ 1,7 bilhão e, somente no primeiro semestre de 2023, foram gerados US$ 848,9 milhões. Por isso, estamos acompanhando com mais atenção o comportamento das exportações e vamos dar publicidade por meio do relatório trimestral", afirmou o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

Unimed Vitória se reúne com governador do Estado e prefeito de Vitória

Um momento de aproximação entre a Unimed Vitória e o poder público, lideranças da cooperativa se reuniram com o governador do Estado, Renato Casagrande, e com o prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini. Os encontros foram momentos para estreitar o relacionamento entre os governos estadual e municipal e a cooperativa de saúde e para discutir sobre a expansão do Hospital Unimed e os benefícios que a ampliação vai trazer.

"Um de nossos compromissos é promover saúde e bem-estar para a população capixaba, e os encontros permitiram que reforçássemos essa parceria com o poder público. Esperamos que muitas notícias boas possam surgir para os capixabas em breve", destacou Fabiano Pimentel.

UNIMED VITÓRIA

Cooperativismo impulsiona o desenvolvimento sustentável em Minas

OCEMG

Em Medina, no Vale do Jequitinhonha, o produtor de queijo cabacinha Itamar Maurício Gomes, que mantém uma produção modesta com a ajuda de sua esposa e de duas filhas, está otimista com o futuro dos negócios e já pensa em uma expansão. A perspectiva positiva pode ser explicada pela ação do sistema cooperativo, que vem apoiando o fortalecimento da cadeia produtiva da região.

Exemplos como o do produtor de Medina se replicam por todo o Estado por conta da ação do Sistema Ocemg – junção do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais (Sescoop-MG), que entre as ações visando impulsionar o desenvolvimento sustentável, mantém diversas iniciativas de apoio à organização socioeconômica de comunidades mineiras.

O sistema cooperativista atua em diversas frentes, financiando, capacitando e até mesmo na elaboração de diagnósticos.

Gomes explica que a ação do Sistema Ocemg mudou a visão de muitos produtores na região, que compreenderam a importância de trabalhar de forma conjunta para impulsionar a cadeia produtiva do queijo cabacinha. Atualmente, ele produz entre 25 e 30 queijos por dia, além de outros derivados do leite, mas a intenção é ampliar a produção com o possível aumento na demanda pelos produtos da região.

Com o apoio de várias entidades, como o Sistema Ocemg, a Emater e o Senar, foi criada neste mês a Associação dos Produtores de Queijo Cabacinha do Vale do Jequitinhonha (Aprocaje). "No dia 20, com 34 produtores, criamos a associação, mas depois disso, mais produtores manifestaram intenção em participar", disse o presidente da recém-criada entidade, José Valério de Souza Filho.

"Pretendemos levar ao conhecimento das entidades parceiras e responsáveis pela pesquisa e criação do regulamento técnico de como fazer o queijo cabacinha, buscar junto às entidades responsáveis maior celeridade no processo, criar condições para os produtores, estruturar suas queijarias e buscar a tão sonhada legalidade do nosso queijo cabacinha", disse.

Outra boa notícia para os produtores da região foi o reconhecimento recente do queijo cabacinha como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado. "É um produto de excelente qualidade, com potencial social enorme. Todo o processo é artesanal, literalmente feito a mão, não tem forma. Então, é um produto gerador de emprego e renda para o nosso Vale", comemorou.

Coop+ impulsiona o desenvolvimento

A gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, Andréa Sayar, explica que iniciativas de apoio como essa são parte do Programa +Coop do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais (Sescoop-MG). A organização socioeconômica produtiva é um dos eixos de atuação do projeto no Estado.

O trabalho compreende reunir os atores da cadeia produtiva de determinada região, como, por exemplo, agricultores familiares para discutir os desafios e potencialidades. Com este quadro definido, o sistema leva informação e apoia o desenvolvimento da cadeia produtiva por meio de conceitos do cooperativismo e associativismo.

Andréa Sayar lembra que essas ações culminam na formação de associações e cooperativas de produtores, artesãos, entre outros. Além disso, este trabalho resulta em uma transformação de toda uma comunidade.

Um exemplo disso está na região de Morada Nova de Minas, na região Central do Estado, com o projeto Cadeia Produtiva da Tilápia. O apoio do sistema cooperativista foi essencial para transformar a região no segundo maior polo produtor da espécie de peixe no País.

O gerente do Sicoob Aracoop e produtor de tilápia, Oclídio José da Silva Filho, explica que a cadeia se iniciou há 12 anos, porém, os pequenos produtores não conseguiam avançar nos negócios, principalmente por conta da dificuldade de acesso ao crédito. "Em meio a este cenário, a cooperativa de crédito Sicoob Aracoop resolveu apostar na formação da cadeia produtiva e passou a oferecer linhas de crédito para estes empreendedores", explica.

O presidente do Sicoob Aracoop, Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior, lembra que também foi realizado um trabalho, com o apoio da Ocemg e do Sebrae, para identificar potencialidades e desafios dos produtores da região. "O maior problema encontrado foi a questão da outorga da água", disse. Após identificar o gargalo, começou o trabalho de regularização e atualmente 80% dos piscicultores estão com suas operações legalizadas.

Com isso, hoje a produção da tilápia já é uma das principais atividades econômicas da região, movimentando toda uma cadeia, que compreende também frigoríficos, prestação de serviços de manutenção, produção de tanques, entre outros.

Estima-se que a produção atual ultrapasse 3 mil toneladas de tilápia mensalmente. São centenas de empregos gerados na região. "Estamos no caminho certo", afirma Silva Filho.

Norte do Estado tem ações para cadeias produtivas

Em Lontra, no Norte de Minas, a produção agropecuária é, em grande parte, caracterizada pela agricultura familiar e tem entre os principais produtos pequi, mel, leite e mandioca. Para fortalecer essa cadeia foi criado o Projeto de Desenvolvimento de Cadeias Produtivas em 2020.

A iniciativa surgiu após a instalação de uma agência do Sicoob Credinor no município, que observou a necessidade de fortalecimento da economia local e de se evitar a fuga de divisas para outras cidades. A iniciativa foi realizada em parceria com prefeitura, Emater e Sistema Ocemg.

Para impulsionar os negócios locais, a cooperativa investiu na capacitação de produtores rurais, que movimentam as principais cadeias produtivas da cidade. Em reuniões mensais, os cerca de 60 produtores da região recebem informações sobre o cooperativismo, aprendem a reconhecer o impacto do trabalho deles na economia familiar e regional, além de levantar pontos fortes para conquistar novos mercados e identificar barreiras que precisam ser superadas.

Como resultado dessas reuniões, foi criado um plano de ação que será colocado em prática pela Associação Mista de Pequenos Produtores de Lontra (Aspralon), fundada no dia 13 de julho. Faz parte do plano de ação, por exemplo, a criação de uma marca própria, que reunirá todos os produtos de Lontra.

"O cooperativismo é uma ferramenta de transformação social que promove ajuda mútua, colaboração e solidariedade na busca de soluções coletivas. Com o apoio dos nossos parceiros, vamos colaborar com o desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade de Lontra", afirma o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credinor, Dario Colares.

Cooperativas ajudam na geração de renda e trabalho

Uma das áreas de atuação do Programa +Coop é levar para a organização socioeconômica do cooperativismo para as comunidades. Estas ações são responsáveis pela geração de trabalho e renda para centenas de famílias em Minas Gerais.

Em Divinópolis, na região Centro-Oeste do Estado, por exemplo, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Central e Oeste Mineiro (Sicoob Divicred) mantém o projeto Agente de Tratamento de Resíduos Sólidos (ATRS). A finalidade é promover prosperidade social, gerar renda, qualidade de vida, sustentabilidade ambiental através do tratamento de resíduos sólidos a partir da implantação de uma "Cooperativa de Reciclagem e Negócios", juntamente com um plano/programa/cultura de Coleta Seletiva, agregando valor à matéria coletada e melhora do nível de comercialização.

Atualmente, são beneficiadas duas associações de catadores e o poder público fez chamamento para cadastro de catadores individuais para compor o grupo que fará parte da "Cooperativa de Reciclagem e Negócios". Hoje, são 14 famílias que participam do programa, explica a diretora Administrativa do Sicoob Divicred, Consuelo Campos de Freitas.

Na Capital, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e a Pastoral de Rua, o sistema apoia também um projeto que vem capacitando moradores em trajetória de rua para produzir alguns itens de limpeza. "Não é caridade. O que estamos fazendo é programa de transformação social e prosperidade", afirma a gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, Andréa Sayar.

Sistema Ocemg é pioneiro no quesito sustentabilidade

Neste mês, em meio às comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo, o Sistema Ocemg inovou mais uma vez. Foi a primeira unidade da Organização das Cooperativas do Brasil a lançar um relatório de sustentabilidade.

Além disso, a Ocemg é a primeira organização do segmento a aderir ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). De acordo com a gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, há sempre uma tentativa de relacionar as ações do sistema com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). "É a crença que o sistema Ocemg e as cooperativas do Estado têm um compromisso com um jeito diferente de fazer negócio", diz.

Entre as iniciativas de destaque está o programa Minas Coop Energia, que compreende a instalação de usinas fotovoltaicas, cuja energia gerada é voltada para o consumo das cooperativas e da própria Ocemg. Além disso, o excedente de produção é doado para instituições filantrópicas.

As usinas da Ocemg, por exemplo, que foram construídas no Norte de Minas, segundo Andréa Sayar, atendem à demanda da sede da organização e do Centro de Treinamento na capital mineira. O excedente é doado para a Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.

CCPR inaugura usina fotovoltaica do programa MinasCoop Energia em Sete Lagoas

OCEMG

A Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais – CCPR acaba de inaugurar sua primeira usina fotovoltaica, em Sete Lagoas, com capacidade de gerar 1,8 MW (megawatt) e abastecer 80% de suas unidades de atendimento. Além de abraçar a causa da sustentabilidade, a iniciativa tem um diferencial ainda mais nobre: uma parte da energia gerada pela usina será doada ao Hospital Imaculada Conceição e seu Centro Oncológico, localizados em Curvelo/MG. Com isso, a CCPR engrossa o coro do projeto MinasCoop Energia, uma iniciativa pioneira do Sistema Ocemg que contempla 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e prevê que parte de toda energia limpa gerada por usinas fotovoltaicas das cooperativas seja doada a instituições sociais.

O investimento aportado pela CCPR no empreendimento foi de R$ 7 milhões. A energia a ser produzida tem potencial para abastecer 26 unidades da cooperativa, incluindo a própria fazenda onde a usina está instalada, 17 lojas agropecuárias, seis postos de refrigeração e o escritório central, em Belo Horizonte, garantindo uma economia de R$ 1,5 milhão por ano à CCPR.

Com a adesão da CCPR e a inclusão do Hospital Imaculada Conceição, o MinasCoop já soma 11 instituições contempladas com a doação de energia limpa gerada nas cooperativas, beneficiando 90 municípios mineiros. No pouco tempo desde que foi lançado, no final de 2021, o projeto já gerou R$ 19 milhões em investimentos em Minas Gerais.

"Somos signatários do Pacto Global da ONU, e temos nosso papel para alcançarmos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Mas o cooperativismo chegou muito antes dos ODS no compromisso com a sustentabilidade, a responsabilidade social e a geração de prosperidade", reafirmou o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, reconhecendo a importância da iniciativa da CCPR e de todas as cooperativas que aderiram ao MinasCoop. O presidente da CCPR, Marcelo Candiotto, concorda com Scucato. "A CCPR se orgulha de cumprir a agenda da sustentabilidade há muito tempo. Junto com a Ocemg, saímos na frente no cuidado com as pessoas e o meio ambiente", reforçou.

A usina da CCPR tem 25 mil m² de área, o equivalente a três campos de futebol, e conta com 4032 módulos (placas fotovoltaicas). Mais de 100 toneladas de materiais foram usadas na estrutura. "Este projeto é ambientalmente sustentável, pois reduz o impacto na rede pública de energia, e é socialmente responsável, porque cumpre nosso papel, como cooperativa, de desenvolver a comunidade onde estamos presentes", pontuou ainda Candiotto.

Sistema Ocemg destaca força do agro na geração de prosperidade

O tradicional e mineiríssimo queijo "cabacinha" subiu ao pódio dos famosos neste mês, com a sanção da Lei nº 24.379, que reconhece a iguaria como patrimônio cultural e imaterial de Minas Gerais. Com o novo status, o laticínio esculpido artesanalmente pelas mãos de pequenos produtores locais tem a chance de sair do anonimato e conquistar novos mercados, rebocando com ele uma cadeia que, em Minas, responde por 26,9% da produção de leite do Brasil. "Vemos como uma conquista de todo o cooperativismo e de todo o agronegócio brasileiro, que há anos vem sustentando a balança comercial do nosso país. Vivemos um momento do agro em que todos precisam ter voz ativa para realçar a importância desse setor", ressalta o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

O dirigente reforça os números da agropecuária no cooperativismo mineiro. O ramo cresceu 7,7% em 2022, e hoje reúne quase 190 mil produtores rurais, representando 21,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio do Estado.

A cada 100 litros de leite produzidos no Brasil, 19,7% passam por uma cooperativa. Desses, 26,9% são produzidos em Minas Gerais, além dos diversos derivados, como 165,3 milhões de litros de leite UHT, 65,2 milhões de litros de bebidas lácteas, 17,5 mil toneladas de leite condensado e 11,7 mil toneladas de queijo.

No ramo do café, os números de Minas são ainda mais robustos. Aqui se produzem, dentro das cooperativas, 24,6% de todo o café nacional. "A cada 100 xícaras de café produzidas em Minas Gerais, 57 passam por uma cooperativa", diz Scucato.

Sustentabilidade – Como se não bastasse todo o impulso econômico do cooperativismo para as regiões em que está presente, o setor ainda se destaca pelo potencial de gerar desenvolvimento social e sustentabilidade ambiental.

É na cidade de Lajinha, por exemplo, no leste do Estado, que está implantada a primeira planta de produção do fertilizante biochar na América Latina, numa parceria entre a startup francesa NetZero e a Cooperativa de Café das Matas de Minas (Coocafé).

A unidade produz o bioinsumo a partir da palha do café que é gerada pelos cafeicultores da região. Além de melhorar a produtividade das lavouras em geral, o biochar, pelas características de seu processo de transformação, contribui para reduzir a geração de gases do efeito estufa na atmosfera. Mais uma vez, é o cooperativismo na linha de frente da responsabilidade econômica, social e ambiental, de mãos dadas com o agricultor – no seu dia, e em todos os outros.

Eles vivem do que plantam, cuidam da terra com carinho e tornam nossa vida mais saudável e farta. Estamos falando dos agricultores e pequenos produtores rurais, que trabalham de sol a sol para levar alimento de qualidade para a nossa mesa. Somente aqui, em Minas Gerais, existem 190 mil agricultores e produtores rurais associados a cooperativas, de acordo com o Anuário do Cooperativismo Mineiro 2023. Uma gente de valor, que acredita no poder da cooperação e assumiu o compromisso de produzir, sim, mas de forma sustentável e responsável. Gente como Renata Ávila, uma mulher que representa a força da agricultura familiar na cafeicultura.

"O Dia do Agricultor é especial para nós pequenos produtores rurais, pois reconhece nossa importância para a economia brasileira", festeja Renata, cuja propriedade foi

DIVULGAÇÃO

eleita uma das 10 melhores da região do cerrado mineiro em concurso promovido pela Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro, nos ano de 2018 e 2022.

"Nosso principal avanço é estarmos conquistando espaço e reconhecimento dentro da nossa cadeia, que é a cafeicultura", destacou Renata, cooperada da MonteCCer – Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado de Monte Carmelo.

Apaixonada pelo que faz, a agricultora garante: a agricultura familiar favorece a independência econômica e a emancipação social da mulher.

"Somos uma cooperativa especial, que valoriza cada produtor, com mulheres liderando as propriedades, conquistando seu espaço em um setor ainda predominantemente masculino", disse.

A afirmação da cooperada tem respaldo em dados: hoje, de cada 10 cooperados do Ramo Agropecuário do estado de Minas Gerais, apenas uma é mulher. Uma realidade que deve mudar nos próximos anos, graças ao apoio de projetos como o Elas pelo Coop — comitê de mulheres do Sistema Ocemg, grupo de trabalho de caráter consultivo criado para propor políticas e programas que ajudem a ampliar a participação feminina no coop, especialmente em cargos de liderança.

"Queremos ver cada vez mais mulheres na presidência, nos Conselhos de Administração e em cargos de liderança em nossas cooperativas", afirma Andrea Sayar, gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável no Sistema Ocemg. "A presença delas é fundamental para garantir o crescimento, a modernização e a sustentabilidade do cooperativismo."

Retrato mineiro

Os agricultores familiares, em sua maioria, trabalham em pequenas propriedades, com a produção sendo voltada para o sustento de sua família e para a comercialização local. Com técnicas sustentáveis e conhecimento empírico, esses agricultores cultivam diferentes alimentos, garantindo uma diversidade que enriquece a mesa dos brasileiros.

Para o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, a atividade dos pequenos produtores reduz a insegurança alimentar e fortalece a economia.

"A agricultura familiar corresponde a mais de 70% da produção agrícola do estado. Estes trabalhadores ofertam os produtos para a população local com preços mais acessíveis", afirma.

Segundo o último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Minas Gerais possui 441,8 mil estabelecimentos de agricultura familiar, sendo o segundo estado brasileiro com maior número de trabalhadores no setor – cerca de um milhão de pessoas. A Bahia ocupa o primeiro lugar no ranking nacional.

Em julho, os dias Estadual e Nacional da Agricultura Familiar homenageiam os trabalhadores do ramo, que são responsáveis por 40% da renda da população ativa no campo. Apesar da relevância no contexto socioeconômico, o agricultor familiar ainda enfrenta dificuldades de acesso a crédito e oscilações de preços no mercado. Nesse sentido, políticas públicas que incentivem e apoiem o setor são fundamentais para garantir a continuidade e o crescimento da atividade essencial para os mineiros.

Agricultura familiar

A agricultura familiar é reconhecida por sua produção agropecuária em áreas de até quatro módulos fiscais — unidade de medida que pode variar entre municípios e regiões do país, correspondendo a hectares específicos.

Nesse modelo, a produção é conduzida com o trabalho da própria família, que se dedica às atividades econômicas, sendo um pilar fundamental para a subsistência e o desenvolvimento rural.

Outra característica do ramo é a policultura, que significa o plantio de diversos tipos de produtos, como legumes, verduras, frutas, e animais, com destaque para a mandioca, milho, café, feijão, arroz, leite, além das carnes suína, bovina e de aves.

Dentro dos pilares do cooperativismo, vale destacar que a agricultura familiar adota práticas tradicionais de cultivo, com baixo impacto ambiental. Em outras palavras, ela tem sido uma importante aliada da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental.

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2014 como o "Ano Internacional da Agricultura Familiar", que representou um grande passo para o reconhecimento da importância da agricultura familiar no mundo.

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU COMUNICOOP

Conteúdo informativo e materiais de comunicação, criados exclusivamente para a sua cooperativa.

Conheça mais sobre nossos serviços: www.comunicoop.com.br

Comunicoop

Cooperativismo paulista: unindo forças e planejando o futuro

DIVULGAÇÃO

O superintendente executivo da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), Aramis Moutinho, compartilhou planos futuros do cooperativismo paulista, em entrevista ao Programa Coopcafé.

Com um olhar estratégico diferenciado, a Ocesp convocou todas as cooperativas, ramo por ramo, para participar de debates e contribuir na construção de um plano estratégico unificado.

"A intenção é alinhar as tendências e necessidades das cooperativas de cada setor, superando as disparidades legais, de mercado, negócios, tributárias e políticas."

Desse modo, pela primeira vez foram realizados sete planejamentos estratégicos internos visando atender às demandas específicas de cada ramo cooperativista.

"Essa abordagem individualizada permitirá ações mais assertivas e direcionadas. A Ocesp está empenhada em cumprir todos os pontos desses planos e será avaliada no final do ano quanto ao progresso alcançado", disse Aramis.

De acordo com o superintendente, a unificação do planejamento estratégico representa um esforço para trazer todas as cooperativas para dentro da organização que as representa anualmente.

"É importante conhecer tanto os aspectos positivos quanto os negativos de cada ramo, compreendendo as dificuldades e as necessidades enfrentadas. Alguns pontos são de interesse coletivo, exigindo discussões conjuntas, enquanto outros podem ser tratados isoladamente. No entanto, cooperativas que não participam desse processo acabam ficando isoladas e com abordagens muito individuais", frisou.

Remuneração dos cooperados

Aramis cita um exemplo prático: o debate necessário entre cooperativas de psicólogos, que enfrentam desafios relacionados à baixa remuneração, a qual permanece praticamente inalterada ao longo do tempo.

"Essa questão não afeta apenas uma cooperativa, mas diversas. É nesses momentos que a união se torna essencial. Através da Ocesp, as questões levantadas são levadas à Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), que resume e atua como representante junto ao Congresso Nacional e ao Senado Federal", comentou.

Além disso, destacam-se as questões políticas. Em São Paulo, por exemplo, a Ocesp começou a detalhar informações sobre cada deputado federal e os municípios onde obtiveram votos. Atualmente, o estado lidera a frente parlamentar do cooperativismo, cujo presidente é o deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) .

"É fundamental que cooperativas e cooperados participem desse cenário político, trabalhando em conjunto com os parlamentares e demais órgãos, e isso gera grandes expectativas", afirmou.

Licitações

Recentemente, Aramis foi convidado para uma reunião em Taubaté (SP), onde foi discutida a proibição de participação das cooperativas em licitações. O superintendente defende que, nesse contexto, é necessário estabelecer diálogo com prefeitos e deputados estaduais, que são grandes parceiros nessa causa.

"A atualização da legislação de licitações incentivou a participação das cooperativas. Em São Paulo, há uma lei estadual ativa, a Lei 12.220, que aborda a segregação de tipos de cooperativas.

Diferente de outras formas de sociedades, a cooperativa é um modelo específico, com características próprias, como é o caso das cooperativas de crédito, por exemplo. Essas características únicas são temas ainda discutidos no mercado paulista. E eu, como especialista, tenho compartilhado essas informações através de palestras e aulas. É fundamental compreender a natureza cooperativista, especialmente em um mercado onde ocorrem diversas problemáticas, como a exploração trabalhista. Precisamos sensibilizar os proprietários e empresas sobre a importância desse modelo cooperativo, que vai além de um simples banco de crédito. É uma sociedade baseada na cooperação, na qual cada membro tem um papel e uma voz ativa", reforçou Aramis.

Fortalecimento das cooperativas

O Estado de São Paulo continua a promover o fortalecimento das cooperativas, trabalhando em conjunto com os órgãos governamentais, parlamentares e demais entidades do setor. A união entre as cooperativas e a participação política são fundamentais para enfrentar os desafios e promover avanços significativos. A liderança do representante da Frencoop Nacional, oriundo de São Paulo, traz consigo vasta experiência e tem o potencial de levantar as bandeiras cooperativistas perante os parlamentares e demais instâncias governamentais.

Portanto, o futuro do cooperativismo paulista se baseia em um planejamento estratégico unificado, no diálogo político e na união entre as cooperativas. Essa abordagem visa superar as diferenciações e atender às demandas específicas de cada ramo, garantindo um ambiente favorável ao crescimento e desenvolvimento do cooperativismo. Através de discussões conjuntas, busca-se encontrar soluções para os desafios enfrentados, promovendo o fortalecimento e a valorização das cooperativas em todo o Estado de São Paulo.

DIVULGAÇÃO

Aramis Moutinho também traçou um cenário de como andam as coisas no cooperativismo paulista.

Segundo relatou, a Ocesp criou um planejamento estratégico diferenciado, chamando todas as cooperativas, ramo por ramo, e forçando que tivessem um debate entre elas e montassem um resumo do planejamento estratégico, do que eles gostariam, o que seria sistêmico, o que seria tendência.

"Nós, funcionários e executivos da Ocesp, estamos fazendo uma grande conciliação entre todos esses planejamentos de estratégias. E o planejamento estratégico da organização dos cooperativas do Estado de São Paulo vai ser unificado para atender a todos. Há diferenciações de leis e de mercado, questões de negócios, tributárias, políticas, enfim. Foi a primeira vez que fizemos dessa forma. Realizamos sete planejamentos estratégicos e agora temos uma responsabilidade com cada ramo. O cooperativismo tem algumas ações genéricas, mas é muito mais assertivo se for direcionado, se for específico", informou.

COMUNICOOP

Frencoop é lançada na Câmara Legislativa do DF

O plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) foi palco de uma noite especial para o cooperativismo brasiliense. O espaço em que são tomadas decisões importantes para o futuro da capital foi palco de Sessão Solene que celebrou o lançamento da Frente Parlamentar do Cooperativismo do Distrito Federal e Ride-DF (Frencoop) na atual legislatura, assim como os 50 anos do Sistema OCDF, completados em março.

A solenidade foi fruto de uma iniciativa do deputado distrital Roosevelt Vilela em parceria com o Sistema OCDF-SESCOOP/DF e contou com a presença de autoridades do Executivo e do Legislativo distrital e federal, assim como de dirigentes e membros das cooperativas em atividade no território brasiliense. O evento também homenageou o Dia Internacional do Cooperativismo e marcou o lançamento da agenda institucional do setor para o restante de 2023.

Roosevelt, que é presidente da Frencoop, deu início à sessão falando acerca do potencial do cooperativismo e sua relevância para o desenvolvimento do DF. O parlamentar ressaltou o orgulho de poder representar o setor na Câmara Legislativa e contribuir para o avanço da cultura de cooperação no território brasiliense. "O cooperativismo é um modelo criado não apenas para as pessoas se organizarem economicamente. Eu visualizo o cooperativismo como um modelo de gestão de Estado," afirmou ele.

O deputado elencou conquistas recentes obtidas pelo cooperativismo brasiliense, como a criação da Lei n.º 6.617, que instituiu a Política Distrital do Cooperativismo, e o início da participação da OCDF no colegiado de vogais da Junta Comercial do DF.

O presidente do Sistema OCDF-SESCOOP/DF, Remy Gorga Neto, destacou, durante sua exposição, a força das cooperativas e o desenvolvimento do sistema ao longo dos anos. "O Distrito Federal tem um cooperativismo pujante que faz a diferença, levando prosperidade para as pessoas, para a sociedade", garantiu o dirigente.

FOTOS: OCDF

Remy falou, também, sobre os parceiros estratégicos, os ramos do cooperativismo presentes no DF e comentou sobre o esforço desempenhado pelo Sistema OCDF a fim de otimizar esforços, representar, defender e permitir o desenvolvimento do setor no Distrito Federal. "Há dias em que, pela manhã, estamos tratando de algo para as cooperativas de reciclagem, à tarde estamos defendendo uma pauta de interesse do agro e à noite um assunto pertinente ao crédito. E assim é com todos os ramos que presentes aqui no DF. A gente atua para que as cooperativas possam se desenvolver e trazer desenvolvimento para o nosso território", acrescentou ele.

A mesa da solenidade contou, também, com a presença da deputada federal Bia Kicis; do secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do DF, Fernando Antonio Rodriguez; do presidente da Federação de Agricultura, Pecuária e Hortifrutigranjeiros do DF (da FAPE-DF), Fernando Cézar Ribeiro; do coordenador de Relações Governamentais do Sistema OCB, Eduardo Queiroz, representando o presidente da organização, Márcio Lopes de Freitas; Cleison Duval, presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF); e Glauco Amorim, subsecretário de Gestão das Águas e Resíduos Sólidos da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal.

Sistema OCB/MS participa de reunião com embaixador do Uruguai

O Presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis e o assessor institucional Sadi Depauli, participaram de uma reunião com o embaixador do Uruguai no Brasil, Guillermo Valles e a delegação uruguaia, na Famasul/Casa Rural, recepcionados pelo Presidente da Casa, Marcelo Bertoni.

No encontro, foram tratados assuntos relacionados ao potencial de investimentos na infraestrutura de escoamento e a capacidade de produção do Mato Grosso do Sul. Além de informações sobre a rota hidroviária de exportação, sustentabilidade e cadeia produtiva, escoamento de commodities agrícolas e relações internacionais.

Participaram da reunião o Ministro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriore, João Carlos Parkinson, o senador Nelson Trad, o prefeito de Maracaju, Marcos Calderan, o presidente da Aprosoja/MS André Dobashi e o gerente da unidade de Maracaju da Copasul, Valdemir Tonelli.

JOÃO CASTRO/FAMASUL

Cooperativas minerais destacam-se no setor em MT

O setor mineral é um dos pilares da economia de Mato Grosso, gerando empregos, renda e desenvolvimento regional. Dentro desse setor, as cooperativas minerais se destacam pela sua integração econômica, social e ambiental nas localidades onde atuam. No estado de Mato Grosso, existem 12 cooperativas minerais associadas ao Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Grosso – Sistema OCB/MT.

Elas atuam em diferentes segmentos do setor mineral, sendo sete na extração de ouro, três na extração de diamantes e duas na extração de minerais utilizados na construção civil. Essas cooperativas estão localizadas principalmente nas regiões norte e centro-sul do estado e contam com 7.450 cooperados, gerando 31 empregos.

Em 2022, as cooperativas minerais registradas no Sistema OCB/MT foram responsáveis por gerar R$ 20,35 milhões em Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), um tributo que incide sobre a exploração de recursos minerais e é distribuído entre os entes federativos (União, estados e municípios) e os órgãos ambientais. Esse valor representou 18,80% da arrecadação total de CFEM em Mato Grosso.

Nos últimos cinco anos (2018 - 2022), o montante dessa compensação financeira gerada pelas cooperativas aumentou em 213,21%. O produto que mais contribuiu para esse aumento foi o ouro, representando 99,70% do valor total arrecadado pelas cooperativas.

DIVULGAÇÃO

Apenas o município de Peixoto de Azevedo é responsável por quase metade da arrecadação de CFEM em Mato Grosso, com um total de R$ 9,51 milhões arrecadados em 2022, o equivalente a 46,72% do total. Em seguida, o município de Matupá arrecadou R$ 4,53 milhões, representando 22,27%, e Novo Mundo arrecadou R$ 1,22 milhão, representando 6,03% do total.

"Além da significativa contribuição para a economia, as cooperativas minerais têm sido um pilar de sustentação para muitas cidades e comunidades em Mato Grosso, impulsionando empregos em outros setores, como venda de máquinas e equipamentos, combustíveis e contratação de profissionais, como geólogos, engenheiros de minas, engenheiros ambientais, entre outros. Portanto, o modelo cooperativo, com seu foco na equidade, democracia e participação local, é um motor de desenvolvimento regional, construindo economias resilientes e sustentáveis", ressaltou Gilson Camboim, Representante das Cooperativas do setor Mineral do Sistema OCB/MT e Coordenador Nacional do Cooperativismo Mineral na OCB.

Opinião

Cooperativismo mineral em Mato Grosso

O cooperativismo mineral em Mato Grosso tem se destacado na economia do estado, com seus 7.450 cooperados, no qual segundo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), estima que para cada posto de trabalho na mineração, são criados 13 outros empregos ao longo da cadeia produtiva. Esses números resultam em 70 mil postos de trabalho, distribuídos em 21 municípios do estado, possibilitando mais desenvolvimento local e distribuição de renda.

Atualmente são 12 cooperativas do setor mineral registradas no Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Grosso (Sistema OCB/MT), sendo 7 cooperativas de mineração de ouro, que não apenas impulsionam a economia local e das regiões onde atuam, mas também que contribuem significativamente para a economia do estado.

Além disso, segundo dados da Agência Nacional de Mineração (ANM), só em 2022, essas Cooperativas geraram em arrecadação cerca de R$ 16,42 milhões por meio da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e R$ 10,9 milhões por meio do Imposto sobre Operações Financeiras de Ouro (IOF-Ouro), isso resultou em uma movimentação de mais de R$ 1 bilhão na economia do estado.

Além da contribuição significativa para a economia, o cooperativismo mineral tem sido um pilar de sustentação para muitas cidades e comunidades em Mato Grosso, fomentando emprego em outros setores como vendas de máquinas e equipamentos, combustíveis e áreas profissionais como na contratação de geólogos, engenheiro de minas, engenheiro ambiental entre outros. O modelo cooperativo, com seu foco na equidade, democracia e participação local, é um motor de desenvolvimento regional, construindo economias resilientes e sustentáveis.

Vale destacar ainda que o cooperativismo mineral tem construído pontes entre atividade de mineração industrial com a mineração de pequeno porte, e realizando parcerias com a comunidade acadêmica em trabalhos de TCC, pós-graduação, mestrado e doutorado, fortalecendo a aplicação práticas das teorias desenvolvidas, promovendo assim, maior envolvimento com as comunidades locais, haja visto que os associados das cooperativas são formados pela população local, favorecendo ainda mais a Licença Social para o setor mineral.

No entanto, apesar desses avanços notáveis, o setor enfrenta seus próprios desafios. Entre eles estão a necessidade de se investir em rastreabilidade, ter linhas de crédito especificas para atividade mineral, aprimorar as tecnologias de exploração e garantir um melhor aproveitamento do processo de mineração. Busca-se ainda a sensibilização da classe política para aprimorar a legislação brasileira para os avanços do setor, além de enfrentar o sucateamento da Agência Nacional de Mineração (ANM), que necessita urgentemente de recursos financeiros, equiparação salarial, adequação do quadro em número de servidores, estrutura de tecnologia, equipamentos e veículos, visto que é a responsável pela gestão da atividade de mineração no país.

Para superar esses obstáculos é crucial que as cooperativas de mineração em Mato Grosso, bem como o governo e as organizações parceiras, continuem a inovar e a adaptar-se. Juntos, podemos garantir que o cooperativismo mineral continue a ser uma fonte valiosa de emprego e renda, ao mesmo tempo em que protege e valoriza o rico patrimônio natural e cultural do estado, afinal Mato Grosso assim como o Brasil tem origem na mineração.

Em resumo, o cooperativismo mineral em Mato Grosso é uma história de sucesso e exemplo para outros estados, o que demonstra como a exploração mineral responsável e cooperativa pode promover o desenvolvimento econômico, ambiental e social. No entanto, é uma história que ainda está sendo escrita, com novos desafios a enfrentar e novas oportunidades a explorar.

OCB/MT

Gilson Camboim é representante das cooperativas do setor Mineral do Sistema OCB/MT e coordenador nacional do Cooperativismo Mineral na OCB.

Dia C completa 10 anos em Goiás

Em dez anos da campanha do Dia de Cooperar (Dia C) em Goiás, o cooperativismo já beneficiou cerca de 450 mil pessoas com ações voluntárias de responsabilidade socioambiental e atrações de lazer para a comunidade. Somente em Goiânia, as celebrações do coop nos meses de junho e julho mobilizaram, em 2023, cerca de 7 mil pessoas em quase dez eventos realizados pelo Sistema OCB/GO dentro do Dia C e da Semana do Cooperativismo goianos.

Com o tema "Cooperar faz bem para a Saúde", o Dia C GO teve como principal evento a festa realizada no primeiro sábado de julho, no Dia Internacional do Cooperativismo. Na ocasião, cerca de 5 mil pessoas estiveram no Jardim Botânico de Goiânia para aproveitar a série de atrações e serviços oferecidos à comunidade pelas cooperativas e parceiros da ação.

A reserva ambiental recebeu como legado do evento um viveiro de mudas e um berçário de plantas (horto medicinal), com capacidade para produção de 5 mil mudas mensais, disponíveis à população. Dois pergolados também fazem parte das benfeitorias entregues ao parque.

Parceiro do Sistema OCB/GO no Dia C Goiás, o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, esteve no evento e destacou a importância do apoio mútuo entre o cooperativismo e o poder público, para promover a qualidade de vida na cidade. "Não fazemos nada sozinhos, precisamos estar juntos trabalhando para que Goiânia tenha o melhor. Somos a capital mais verde do Brasil e a segunda mais verde do mundo. Trabalhos como este (parceria do cooperativismo na melhoria do Jardim Botânico) nos tornarão a cidade mais verde do mundo", anunciou.

Cruz ressaltou ainda que a comemoração do Dia C GO no Jardim Botânico, junto com as cooperativas, traz conhecimento e desperta a consciência ambiental entre os goianienses. "Se cada um fizer a sua parte, com certeza teremos uma cidade mais verde e mais limpa a cada dia", enfatizou.

Presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira frisou a importância das parcerias com o poder público, as instituições e as cooperativas. "São 10 anos de celebração do Dia C em Goiânia, ampliando e fortalecendo parcerias. Nesse período, já atendemos mais de 450 mil pessoas e, como já é um marco desse grande evento, estamos prestando serviços e levando lazer e alegria para a população, reforçando os laços com as cooperativas e deixando importantes benefícios para o Jardim Botânico", ressaltou.

Os visitantes que compareceram ao Jardim Botânico tiveram a oportunidade de fazer consultas oftalmológicas, tomar vacinas contra influenza e covid-19, fazer testes de hepatite, HIV e sífilis, aferir a pressão e a glicemia, fazer ginástica laboral, alongamento e aprender noções de primeiros socorros. Uma unidade móvel do Hemocentro serviu como incentivo para as pessoas que quiseram fazer a doação de sangue e medula óssea.

Também foram realizadas oficinas de artesanato, bordados e finanças, entre várias outras atividades. A programação voltada para as crianças contou com minicurso de educação financeira, atividades de leitura e distribuição de livros, cachorro-quente, pipoca, algodão-doce, picolés e cataventos. As crianças ainda tiveram acesso gratuito a diversos brinquedos de uso coletivo.

FOTOS: OCB/GO

Tema escolhido

A cada ano, o Sistema OCB/GO adota um dos temas pertinentes aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para ancorar a campanha do Dia C Goiás. Em 2023, foi escolhida a ODS número 3, Saúde e Bem-Estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Essa estratégia garante um foco único de todas as cooperativas no tema escolhido, dá mais abrangência, visibilidade e traz mais resultados práticos à comunidade.

Outros eventos

Além da festa principal no Jardim Botânico, as comemorações ao cooperativismo em Goiás também tiveram a realização da 1ª Corrida do Cooperativismo, no dia 16 de julho, com a participação de cerca de mil atletas. O evento esportivo, promovido pelo Sistema OCB/GO e cooperativas parceiras, arrecadou uma tonelada de alimentos não perecíveis, doados pelos corredores.

A corrida teve duas opções de percursos, de 5 km e 10 km, e foi dividida em categorias: por faixa etária, a partir de 18 anos de idade, masculino, feminino, colaboradores de cooperativas e pessoas com deficiência (PCD). A competição distribuiu medalhas a todos os competidores que concluíram o percurso e troféus aos três primeiros colocados de cada categoria.

Show

As celebrações ao cooperativismo em Goiás também tiveram o show "Um Poeta e um Violão", do cantor Renato Teixeira, no dia 21 de julho. O Palácio da Música, no Centro Cultural Oscar Niemeyer, ficou repleto por um público formado por representantes de cooperativas e convidados. O evento foi realizado pelo Sistema OCB/GO, em parceria com o Sesc/GO e a Secretaria Estadual da Retomada.

Sistema OCB/GO entrega mais de R$ 60 mil em prêmios

Em reconhecimento ao trabalho de jornalistas e veículos de comunicação de Goiás, especialmente na divulgação de conteúdos sobre o cooperativismo goiano, o Sistema OCB/GO promoveu a entrega do 3º Prêmio Goiás Cooperativo de Jornalismo. Ao todo, as premiações somaram R$ 63 mil, contemplando diversas categorias da comunicação no Estado.

O Prêmio tem o objetivo de estimular e prestigiar o trabalho dos jornalistas e veículos da imprensa que se dedicaram a divulgar projetos e ações econômicas e sociais realizadas pelo cooperativismo no Estado. O tema deste ano foi: "Com participação crescente no Produto Interno Bruto de Goiás, o cooperativismo gera renda e oportunidades para os pequenos, competitividade para os grandes e riqueza para vários setores da economia".

Seis categorias da imprensa goiana foram contempladas: Jornalismo Impresso, Rádio, WEB, TV, Fotografia e Jornalismo Cooperativista. O primeiro lugar em cada categoria recebeu prêmio de R$ 5 mil. O segundo no valor de R$ 3,5 mil e o terceiro colocado, R$ 2 mil.

Presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira afirmou que a comunicação é uma das sete diretrizes do cooperativismo brasileiro e goiano. Mas está diretamente ligada às outras seis. "A comunicação tem o desafio de fortalecer a imagem e divulgar o cooperativismo como modelo de negócio justo e sustentável, que promove prosperidade nas comunidades onde as cooperativas estão inseridas", disse.

"Este trabalho de divulgação do cooperativismo como modelo de negócio mais justo e engajado com a sociedade é somente possível graças à percepção dos profissionais de comunicação de Goiás, em suas mais diversas plataformas de atuação, sobre o nosso setor. Por esse profissionalismo, é que com muita honra reconhecemos o trabalho de cada jornalista, radialista, fotógrafo e cinegrafista no Estado", afirmou o presidente do Sistema OCB/GO.

OCB/GO

Comunica

O Sistema OCB/GO também realizou no mesmo dia o 9º Comunica, com palestra do professor e especialista em marketing Romeu Busarello. Com tema "O futuro da Comunicação ou Comunicação do Futuro", ele enfatizou a necessidade de profissionais do setor estarem em constante aprendizado. "A educação é a nova aposentadoria da comunicação. Ou você vive de aprendizado ou vive de reclamação", afirmou.

Busarello enfatizou que o aprendizado não é mais exclusividade de instituições tradicionais de ensino, como escolas e faculdades. Mas desde participar de eventos, reuniões, palestras até buscar conhecimento nas redes sociais, como Youtube. "As novas oportunidades surgem cada vez mais rápido, mas isto exige que os profissionais também se refundem cada vez mais rápido", enfatizou.

3º Prêmio Goiás Cooperativo de Jornalismo

Acesse: www.goiascooperativo.coop.br/premiojornalismo/vencedores_2023.html para ver a lista dos vencedores e seus respectivos trabalhos premiados.

OCB/GO

Acidente na Unidade da C.Vale gera comoção nacional

DIVULGAÇÃO

O acidente ocorrido em 26 de julho na unidade de armazenagem da Cooperativa C.Vale, em Palotina, Oeste do Paraná, gerou comoção nacional. A explosão no local causou oito óbitos e outras 11 vítimas tiveram que ser hospitalizadas. De acordo com o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, a cooperativa tem se empenhado em prestar toda assistência às famílias dos trabalhadores atingidos. Foram registradas muitas manifestações de solidariedade à cooperativa, funcionários e familiares.

Autoridades, como o presidente Luis Inácio Lula da Silva e o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Carlos Fávaro, publicaram mensagem nas redes sociais lamentando o fato. "Soube com tristeza da explosão em uma cooperativa agroindustrial de Palotina, no Paraná, que deixou pelo menos oito mortos e vários feridos. Gostaria de manifestar meus sentimentos e minha solidariedade aos trabalhadores e seus familiares, bem como a disposição do governo federal para auxiliar no que for necessário", afirmou Lula. "Lamento profundamente o ocorrido na C.Vale, em Palotina. Externo meus sentimentos de pesar às famílias das vítimas. Nosso maior propósito no Mapa e nas missões, como aqui no Japão, é buscar as melhores condições aos trabalhadores", disse Fávaro.

Luto oficial

O Governo do Estado também emitiu uma nota e decretou luto oficial de três dias. "O Governo do Paraná lamenta profundamente o grave incidente ocorrido na tarde em uma cooperativa na cidade de Palotina, no Oeste do Estado. Logo após a ocorrência foi enviado para o local todo apoio necessário para a operação de busca por sobreviventes e auxílio médico para os feridos. Foi decretado luto oficial de três dias", diz o comunicado. O governador Ratinho Junior, em viagem oficial aos Estados Unidos, disse: "O povo do Paraná é solidário aos familiares e amigos dessas vítimas que partiram enquanto estavam trabalhando". O vice-governador Darci Piana se deslocou até Palotina para prestar pessoalmente toda solidariedade do Estado aos moradores da região e, principalmente, a amigos e familiares das vítimas da explosão. "É um momento muito triste para o nosso Estado. Reforço meu apoio e minha solidariedade aos cooperados da C.Vale e suas famílias. O Governo do Estado não medirá esforços para ajudar as pessoas impactadas pela tragédia", disse. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o acompanhou na viagem.

Da mesma forma, diversas cooperativas paranaenses e até de outros estados enviaram suas mensagens de apoio à C.Vale. Em nota de solidariedade, o Sistema OCB também lamentou profundamente o trágico acidente ocorrido em Palotina. "A explosão dos silos é inquestionavelmente uma fatalidade. Manifestamos nossas mais sinceras condolências para as famílias das vítimas e nos solidarizamos com os associados, os funcionários, a Diretoria da cooperativa e com toda a comunidade de Palotina. Com a atuação das equipes de segurança da C.Vale e das autoridades públicas envolvidas, certamente os fatos deste lamentável evento serão esclarecidos e todas as providências serão tomadas para que novos acidentes sejam evitados. Nesse momento, as preocupações e principais esforços estão concentrados no auxílio das vítimas e seus familiares. A C.Vale pode contar com a união e solidariedade do Sistema OCB e de todo o movimento cooperativista", diz o comunicado.

Organizações estaduais do Sistema OCB também se manifestaram, da mesma forma que o deputado Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Entidades como o Sistema Faep, Portos do Paraná e Sindiavipar também expressaram tristeza e solidariedade.

O acidente

Uma explosão foi registrada na tarde de 26 de julho na cooperativa C.Vale, em Palotina, no interior do Paraná. As primeiras informações apuradas junto ao Corpo de Bombeiros apontaram duas pessoas mortas.

Segundo a cooperativa, o incêndio foi registrado na área de recebimento e armazenamento de grãos. Os bombeiros relataram que há duas vítimas em estado grave, mas existe a possibilidade de que pelo menos mais seis pessoas em uma estrutura que rompeu com a explosão.

A explosão foi tão forte que empresas que ficam na entrada da cidade sofreram danos. Ao contrário do que foi informado no início da ocorrência, foram dois óbitos registrados, não quatro.

Em comunicado oficial, a C.Vale informou que um sinistro de grandes proporções atingiu sua unidade central de recebimentos de grãos em Palotina, oeste do Paraná, devido a causas ainda não identificadas.

"No momento, a prioridade está centrada na mobilização de todos os esforços e recursos necessários à preservação da integridade dos colaboradores atingidos pelo incidente e apoio aos familiares das possíveis vítimas atingidas.

No momento, todas as equipes de segurança da cooperativa estão ativas colaborando com autoridades públicas envolvidas, visando minimizar efeitos desse lamentável evento.

Assim que todas as variáveis forem identificadas e apuradas as repercussões geradas pelo incidente, nova nota de esclarecimento será emitida pela equipe de gerenciamento de crise instalada nessa oportunidade", diz a nota.

Programa recolhe mais de nove mil embalagens de agrotóxicos

LANGUIRU

No mês de julho, a Cooperativa Languiru executou o tradicional Programa de Recolhimento de Embalagens de Agrotóxicos Vazias e Tríplice Lavadas. A iniciativa foi coordenada pela Fundação Pró Rio Taquari, com o apoio das Administrações Municipais de Brochier, Maratá, Poço das Antas, Teutônia e Westfália; Emater/RS-Ascar; e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

Em cinco dias, o roteiro passou por mais de 30 localidades. Sociedades e propriedades rurais serviram de pontos de coleta. O trabalho de recolhimento foi realizado por equipe vinculada ao Agrocenter Languiru – Insumos. Também participaram do roteiro servidores municipais ligados às pastas da Agricultura e Meio Ambiente, bem como representantes da Emater.

Roteiro

No dia 03 de julho o recolhimento ocorreu junto à sede da Emater nos municípios de Maratá e Brochier. Ambos os municípios procederam com a divulgação do projeto e com o recebimento dos frascos recolhidos.

No dia 04 de julho foi a vez do município de Westfália, passando pelas localidades de Linha Paissandu, Linha Paissandu Fundos, Linha Berlim, Linha Berlim Fundos, Linha Mölke, Linha Schmidt Alta, Linha Schmidt, Linha Schmidt Fundos, Picada Horst e Linha Frank.

No dia 05 de julho o recolhimento foi realizado no município de Poço das Antas, na Avenida São Pedro e nas localidades de Linha Fátima, Linha Fritzenberg, Linha Goelzenberg, Linha Santa Inês, Linha Boa Vista, Paris Alto, Maratá, Santa Inês, Vila Heinz e Sede. Além disso, também ocorreu recolhimento em localidades do município de Brochier.

Em Teutônia o recolhimento ocorreu entre os dias 05 e 07 de julho no Bairro Languiru e nas localidades de Linha Ribeiro, Linha Wink, Linha Germano, Linha Boa Vista, Linha Boa Vista Fundos, Linha Harmonia, Linha Harmonia Alta, Linha Leopoldina, Linha Welp, Linha Clara, Linha Clara Fundos, Linha Catarina, Linha São Jacó e Pontes Filho.

Reciclagem

Ao todo, as equipes recolheram 9.861 embalagens de agrotóxicos tríplice lavadas de diferentes tamanhos (250ml, um litro, cinco litros, dez litros e 20 litros). As embalagens serão encaminhadas para o depósito da Associação das Revendas de Defensivos Agrícolas da Região Centro do Rio Grande do Sul (ARDEC), em Cachoeira do Sul, a fim de receberem o tratamento e a destinação ambientalmente adequada.

Usinas da Creral recebem certificado de geração de energia renovável

As usinas Abaúna e Cascata das Andorinhas de propriedade da Creral receberam o certificado de geração de energia renovável. O reconhecimento foi emitido pela Ludfor empresa gaúcha especializada na gestão, comercialização e geração de energia.

O certificado reconhece que a Creral gera somente energia elétrica proveniente de fonte limpa, totalmente renovável, iniciativa que demonstra comprometimento e contribui para o desenvolvimento sustentável. Conforme acompanhamento da Ludfor os indicadores de sustentabilidade mostram que nos últimos dez anos, juntas as duas usinas deixaram de emitir 31.690 toneladas de dióxido de carbono (CO_2), equivalente a 875 mil mudas de árvores conservadas.

Os dados dos cálculos de emissões dos gases de efeito estufa (GEE) são baseados em metodologias internacionais para esta finalidade, em especial GHG Protocol e o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas).

A CGH Abaúna está localizada no município de Floriano Peixoto foi a primeira construída pela coopera e opera há 23 anos, já a CGH Cascata das Andorinhas localizada em Nonoai foi a segunda a ser construída e está em operação desde 2003.

Em 2022 outras duas usinas administradas pela Creral também receberam certificação de geração de energia renovável, as PCHs Forquilha IV Luciano Barancelli localizada em Maximiliano de Almeida e Santa Carolina no município de André da Rocha.

CRERAL

Colaboração: Ascom Sistemas Ocepar, Ocergs e Ocesc

Ocesc homenageia Moacir Sopelsa, ex-presidente da Frencoop/SC

A Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina prestou homenagem a Moacir Sopelsa, ex-deputado e ex-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Fencoop/SC), em reconhecimento por sua atuação em prol do cooperativismo.

Luiz Vicente Suzin, presidente da OCESC, destacou a importância do trabalho de Sopelsa para o desenvolvimento do cooperativismo catarinense.

Sopelsa destacou sua essência na agricultura e orgulho pela permanência na atividade, contribuindo para o crescimento cooperativista no estado de Santa Catarina.

Foi o político que mais tempo presidiu a Frente Parlamentar da Agricultura e o que mais se destacou em defesa das bandeiras do agronegócio. Sopelsa presidiu também durante longo tempo a Frente Parlamentar do Cooperativismo.

OCESC

Opinião

A importância do ato cooperativo

O adequado tratamento ao ato cooperativo, conferido pela legislação, foi o que permitiu conduzir o cooperativismo brasileiro a um patamar seguro de expansão e crescimento. Essa conquista foi possível graças ao apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional que, desde 1986, lidera as negociações em defesa, no Poder Legislativo Federal, do cooperativismo como uma das principais alternativas de inclusão produtiva e de transformação de vida das pessoas. Nesse período, foi ampliada a articulação e a influência do cooperativismo no Congresso, robustecendo o movimento cooperativista como gerador de oportunidades para milhões de brasileiros e sensibilizando autoridades dos três Poderes para a importância de se garantir um ambiente jurídico e econômico favorável ao desenvolvimento do setor.

O Ato Cooperativo, previsto na Lei Geral do Cooperativismo, é a base para aspectos societários, contábeis e tributários das cooperativas. Sua origem, o conteúdo previsto na Lei 5.764/1971 que define a Política Nacional de Cooperativismo e sua dimensão nos diversos ramos do cooperativismo, dão a dimensão do Ato Cooperativo, que tem sólidos fundamentos históricos e filosóficos. Em Santa Catarina, o ato cooperativo é particularmente fundamental para os ramos agropecuário, crédito, transporte, trabalho-produção de bens e serviços, saúde, consumo e infraestrutura.

As cooperativas criam e mantêm postos de trabalho gerando renda. São elas as responsáveis pela produção e abastecimento de alimentos e serviços de qualidade aos seus membros, assim como às comunidades nas quais operam. Exemplo altissonante é Santa Catarina, onde atuam 250 cooperativas que reúnem 3,9 milhões de associados. Juntas, elas faturaram, em 2022, R$ 82,8 bilhões de reais. Dedicadas à produção de grãos, carnes e leite existem 49 cooperativas agropecuárias com 81.629 associados que tiveram receita operacional bruta de R$ 56,5 bilhões de reais em 2022, um crescimento de 15,7% em relação ao ano anterior. É o segmento mais intensivista em mão de obra; representa 65% dos empregados de cooperativas e 68% das receitas totais do sistema.

O cooperativismo é um modelo evoluído de associativismo porque é uma associação de pessoas – não de capitais – com objetivos comuns que respeitam um conjunto de princípios universais. Através das mais variadas atividades, as cooperativas são agentes sociais e econômicos relevantes da economia nacional, e, deste modo, não somente transformam o desenvolvimento pessoal em uma realidade, como contribuem para o bem-estar de toda a população.

Por outro lado, as cooperativas são grandes parceiras da Administração Pública. Durante a pandemia elas foram fundamentais em ações de apoio aos programas de defesa sanitária, proteção social e assistência aos mais vulnerabilizados. A Assembleia Legislativa de Santa Catarina, inspirada na Frencoop, criou em 2015 a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo com o objetivo de fomentar mecanismos para estimular o desenvolvimento da atividade e incentivar parcerias e convênios entre órgãos públicos e privados.

Por todas as razões expostas, os parlamentares federais foram justos ao preservar, na proposta de reforma tributária aprovada na Câmara dos Deputados, os aspectos legais e jurídicos do Ato Cooperativo. Espera-se que os senhores senadores tenham o mesmo discernimento quando a proposta for analisada pela Câmara Alta do Congresso.

OCESC

Luiz Vicente Suzin é presidente do Sistema Ocesc.

Colaboração: Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Oceb, Ocern e Ocese

Dia C na Bahia mobiliza população na capital e interior

Uma movimentação diferente tomou conta do bairro de Cajazeiras, em Salvador (BA) e mobilizou centenas de pessoas em um dos grandes centros comerciais da localidade. Na programação, serviços gratuitos oferecidos à população nas áreas de saúde, financeira e profissional, além de atividades de recreação para adultos e crianças. Tudo isso com um propósito: celebrar o Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado anualmente em todo o mundo, no primeiro sábado de julho. Na capital baiana as comemorações ocorreram no Shopping Cajazeiras com a realização do Dia de Cooperar - Dia C, evento promovido por cooperativas de Salvador e Região Metropolitana, com apoio do Sistema Oceb, e que contou com quase 400 atendimentos à população soteropolitana.

OCEB

Dia C promovido pelas coops baianas no Shopping Cajazeiras

As atividades se estenderam ao longo da manhã e tarde, auxiliando os presentes no acesso a informações para adoção de boas práticas financeiras, além de suporte jurídico ofertados pelo Sicoob Central Bahia, Sicoob Coopere, Sicoob Coopermais, Sicoob Cred Executivo e Sicoob Sertão. Uma equipe de consultores da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais Liberais da Bahia - Cooliba prestou orientações sobre empreendedorismo e negócios. Seguindo na linha consultiva, profissionais da Aurora Coop realizaram apresentação abordando técnicas de elaboração de currículo e comportamento em entrevistas de emprego.

Cuidados com a saúde

Dentre os serviços mais buscados pelo público estiveram os voltados aos cuidados com a saúde. Para isso, cooperativas que atuam no ramo realizaram uma série de atividades como aferição de pressão arterial e testagem de glicemia, realizados por cooperados médicos e enfermeiros da Cooperativa de Trabalho de Profissionais da Área de Saúde - Cooper Doctor Saúde e da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais da Área de Saúde - Lifecoop . Já os associados da Cooperativa de Trabalho dos Fisioterapeutas da Bahia - Unifisio promoveram atendimentos com orientações sobre postura corporal. Os associados dentistas da Uniodonto Salvador passaram recomendações de saúde bucal a todos os interessados. Ainda, foi ofertado à população consulta nutricional com apoio do Sicoob Coopermais.

A ação chamou a atenção de quem passava e possibilitou à aposentada Valdinéia Santos se precaver em relação à atenção com a própria saúde. "Gostei porque de manhã eu não estava bem em casa. Vindo realizar o teste de glicemia pude constatar que meus índices de açúcar no sangue estavam elevados. Portanto, um trabalho como esse de vocês, ajuda muita gente a sair na frente de um infarto, por exemplo. Eu sabendo agora, o que eu vou fazer: vou logo à emergência ou vou melhorar minha medicação", concluiu.

Quem também aproveitou a oportunidade de acesso a serviços gratuitos na região foi Miralva Santana. "Eu gostei muito desse evento aqui para a população. Eu vim verificar a glicemia e pressão e recebi dicas posturais, pois desconhecia algumas coisas que podem ser feitas no dia a dia. Aprendi a fazer um exercício de alongamento no queixo, que alonga a região cervical e lombar, onde mais sinto dor. A fisioterapeuta me ensinou a fazer exercícios que posso realizar durante o dia parando alguns minutos, além de fazer o alongamento que é bom para o corpo", mencionou a moradora de Cajazeiras. Pensamento similar foi compartilhado por Gilvânia Araújo que destacou as iniciativas promovidas pelas cooperativas baianas. "Eu achei a ação muito boa, os serviços que eu vim procurar foram de saúde como a nutrição, aferição da pressão e glicose. A gente não tem esse tipo de serviço gratuito, não é algo que achamos fácil, portanto, é aproveitar a oportunidade", comemorou ela que reside em uma área próxima ao shopping.

Programação diversificada

Outras atividades ajudaram a entreter desde os mais velhos aos mais novos no Dia C. Na praça de alimentação, os fisioterapeutas da Unifisio realizaram um alongamento coletivo animado com muita música. Também no espaço e ao longo de todo o dia, as crianças participaram de contação de histórias da coleção "Financinhas", do Instituto Sicoob, que foi realizada pelas cooperativas do Sistema Sicoob presentes. No período da tarde, o público feminino pôde participar de dicas de automaquiagem com profissional especializada em ação oferecida pelo Sicoob Coopermais. Na área externa, para o público infantil houve pintura facial e distribuição de algodão doce. O evento se encerrou ao final da tarde com uma apresentação do Coral "Somos Um" que entoou canções religiosas para o público presente na praça de alimentação do Shopping Cajazeiras, em iniciativa da Lifecoop. O grupo possui pouco mais de um ano e é formado por 43 integrantes que fazem parte da Igreja Batista da Pituba.

Para Carine Maia é muito importante ações do tipo e torce para que o Dia C volte a ocorrer. "É sempre bom nós termos um acompanhamento. Foi muito bom o atendimento e desejo que possa ocorrer mais outras vezes", concluiu a participante.

OCEB

Cergio Tecchio, presidente do Sistema Oceb no Dia C, em Salvador

A logística para o Dia C realizado em Cajazeiras, umas das maiores áreas povoadas da capital baiana, foi suportada pela Cooperativa Nacional de Transporte Corporativo - Coomap, além do apoio do Sescoop/BA, integrante do Sistema Oceb.

"Atuamos junto às cooperativas em nosso estado em ações de promoção social por meio do Sescoop/BA, e o auxílio prestado ao Dia C, realizado em Salvador, reforça nosso compromisso de estar junto de dirigentes, gestores, funcionários, cooperados e comunidades do nosso entorno estratégico. Ficamos muito felizes em auxiliar nessa importante ação realizada e que as cooperativas baianas possam se juntar para a realização de outros eventos similares, permitindo a disseminação dos valores e princípios cooperativistas", refletiu Cergio Tecchio, presidente do Sistema Oceb.

Atuando no apoio às cooperativas na ação de intercooperação do último sábado, Alberto Batista, superintendente do Sescoop/BA, enfatizou a importância do evento em Salvador e nos municípios baianos, e que ocorre, também, em âmbito nacional. "O Dia C é uma data importante, pois é realizado em todo o país ações que demonstram na prática o princípio do cooperativismo 'interesse pela comunidade'. E esse ano, em Salvador, foi fortalecido, também, o princípio da intercooperação, pois cooperativas de vários ramos se uniram para a realização da grande ação do Dia C na capital baiana", refletiu o executivo da organização do cooperativismo baiano incumbida pelas ações de promoção social.

Solidariedade e sustentabilidade no interior

Cooperativas de diferentes regiões do estado promoveram o Dia de Cooperar com ações diversas reforçando a atuação do cooperativismo em benefício das pessoas, das comunidades e do planeta. Confira algumas das iniciativas:

Região Sudoeste - Em Itapetinga, município de pouco mais de 65 mil habitantes, próximo à Vitória da Conquista e distante 600 quilômetros de Salvador, o Sicoob Crediconquista realizou ação para contribuir com a revitalização da região do Grotão, no bairro Primavera.

Durante a atividades foram plantadas mudas de árvores nativas doadas, pela cooperativa de crédito conquistense. Além disso, foi promovida ação de educação ambiental, incentivando os moradores da comunidade a protegerem, cuidarem e preservarem as novas árvores plantadas. Participaram do Dia C realizado pelo Sicoob Crediconquista, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Prefeitura de Itapetinga), o pelotão ambiental do Tiro de Guerra de Itapetinga (Exército Brasileiro), Campus Itapetinga (IF Baiano), além de dirigentes, gestores, funcionários, cooperados e voluntários.

Em Vitória da Conquista, a Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense - Coopmac, realizou uma atividade diferente com o plantio de uma figueira. O ato simboliza a semente do cooperativismo e marca o pontapé inicial de um projeto relacionado à implantação de horta solidária pela cooperativa.

Ainda em Vitória da Conquista, o Sicoob Credcoop realizou, na última manhã de sábado, a entrega de 160 cobertores para famílias em situação de vulnerabilidade no período mais frio do ano. Os itens foram arrecadados entre os colaboradores da cooperativa e a comunidade local. Também foram servidos lanches para as crianças e distribuídos kits com alimentos. A ação ocorreu nos bairros Cruzeiro e Nova Esperança e foi promovida com o apoio da Patrulha Solidária (Polícia Militar da Bahia).

Região Sul - Em Itabuna, o Sicoob Coopec realizou ação social durante o Dia C do último sábado. Foram realizadas doação de alimentos, material de higiene pessoal e limpeza para o Albergue Bezerra de Menezes que atualmente atende 70 idosos. Participaram da atividade conselheiros, diretoras, gerentes e funcionários da cooperativa. O diretor do Abrigo, César Brandão, agradeceu a presença do Sicoob Coopec e a entrega dos donativos.

Pedal Cooperativo arrecada alimentos para projetos sociais em Cabaceiras-PB

O Pedal Cooperativo será realizado pela primeira vez na cidade de Cabaceiras, no dia 20 de agosto. A concentração será a partir das 6h, em frente à agência do Sicoob Paraíba, no Centro da cidade, de onde os ciclistas partirão para um percurso de 33 km.

As inscrições estão abertas no site www.race83.com.br e serão validadas mediante doação de 5kg de alimentos, a serem destinados a projetos sociais da região.

As doações serão entregues no ato de retirada dos kits do Pedal Cooperativo, que incluem camisa de ciclismo e sacochila. A entrega dos kits está prevista para os dias 18 e 19 de agosto. O evento é uma iniciativa do Sistema OCB/PB e, nesta edição, conta com a parceria das cooperativas Sicoob Paraíba e Arteza, além da Prefeitura Municipal de Cabaceiras.

"Após as edições de João Pessoa, Campina Grande, Sousa e Patos, o Pedal Cooperativo chega a Cabaceiras, promovendo saúde, bem-estar e a integração entre as cooperativas e a comunidade. Esperamos contar com a participação dos ciclistas da região nesta ação solidária," afirmou o presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli.

No dia 20 de agosto, os ciclistas vão realizar um percurso que incluirá paradas para café da manhã e hidratação, além de passagem por fazendas e pontos turísticos da região de Cabaceiras. A chegada será no arraial popular da cidade.

OCB/PB

OCB/PE anuncia vencedores do Prêmio de Jornalismo Cooperativista de Pernambuco

O Sistema OCB/PE anunciou os vencedores da segunda edição do Prêmio de Jornalismo Cooperativista de pernambuco. O evento contou com abertura realizada pelo presidente Malaquias Ancelmo de Oliveira e registrou a participação de jornalistas e de representantes de várias cooperativas do estado.

Participaram o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e os presidentes das cooperativas Unimed Caruaru (Pedro Melo), Cooates (José Cláudio da Silva) e Coopexvale (Álvaro Solano). Também acompanharam o evento, representantes das comissões da OCB/PE. Também esteve presente no evento, o gerente regional do Sicoob Pernambuco, Almir Miranda.

Dentro da programação, os membros da comissão julgadora do prêmio, Samuel Milléo, coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, e Rosana Vargas, assessora de Imprensa do Sistema OCB/MT, falaram sobre o processo de avaliação dos trabalhos e da qualidade das matérias inscritas.

O presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, parabenizou os jornalistas vencedores e destacou a importância da iniciativa para a divulgação do segmento cooperativista.

As matérias vencedoras destacaram, em suas produções, as cooperativas Cooates (Bruno Faustino), Sicredi Recife (Wagner Oliveira), Sicoob Pernambuco (Luciana Carneiro Leão) e Unimed Caruaru (Jailma Barbosa).

OCB/PE

Sistema Ocern e Copirn promovem encontro com prefeitos da região do Mato Grande

A cidade de João Câmara sediou o Encontro de Prefeitos e Gestores Públicos da Região do Mato Grande. A reunião é parte das iniciativas do Acordo de Cooperação Institucional firmado entre a Orcern e o Consórcio Público Intermunicipal do RN (Copirn).

Em pauta, a apresentação de projetos em andamento, e outros em formatação, desenvolvidos no âmbito do Acordo firmado entre as duas instituições, apresentados pelo presidente do Sistema Ocern, Roberto Coelho, e pelo superintendente Eduardo Gatto. Entre eles, projetos na área de saúde, meio ambiente, energias renováveis e recuperação de direitos.

Outro programa apresentado foi o de inclusão digital, com o consultor em telecomunicações Léo Marques. Além da Central de Comercialização do Cooperativismo, com a CEO da Smarkets, Mônica Granzo e o Professor Rubens Yoshida (AIPDES).

O evento aconteceu no plenário da Câmara Municipal contando com a participação do prefeito Manoel do Santos Bernardo. Além dele, estiveram presentes o prefeito de Jundiá e presidente do Copirn, José Arnor da Silva, o prefeito de Galinhos, Francinaldo Silva da Cruz, e o prefeito de Parazinho, Carlinhos de Veri.

OCERN

Dia C em Maceió mostra a força e união do cooperativismo em Alagoas

O Dia de Cooperar em Maceió foi um sucesso. O evento Foi realizado em parceria com a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais em Informática e Telecomunicações (Macrocoop), que aproveitou o momento para celebrar os seus 22 anos de existência. Neste Dia C, ocorreram atendimentos de enfermagem com a cooperativa Unicuidar, aplicação de flúor, entrega de kits de escovação, corte de cabelo, esmaltação de unhas e design de sobrancelhas.

Também teve contação de histórias e música para as crianças, atividade coordenada pela Cooperativa de Trabalho Nacional dos Bibliotecários e Profissionais da Informação. Um diferencial nesta edição foi a feira do livro que arrecadou material para a participação da Bibliocoop na Bienal, que ocorre no mês de agosto. A Central Roça Cooperativa também participou do evento com seus produtos agroecológicos. Uma feirinha foi organizada com verduras, legumes, raízes. mel, ovos, biscoitos.

"Quando pensamos em realizar o Dia de Cooperar buscamos identificar em nossos valores e princípios o que nos motiva. Para nós, responsabilidade social, interesse pela comunidade e intercooperação são essenciais para o crescimento humanizado do nosso negócio. Possibilitar melhor qualidade de vida para nossa comunidade, esse é o cooperativismo que acreditamos", disse o presidente da Macrocoop, Ednildo Silva.

OCB/AL

Dia C 2023

Este ano, o Sistema OCB Alagoas realizou atividades do Dia de Cooperar em sete cooperativas: EntreSerras (Água Branca), Coopeapis (povoado Piau/ Piranhas), Coopex (Piranhas), Coração do Agreste (povoado Cangandu/Arapiraca), Flor de Macaxeira (Taquarana), Coopearp (Piaçabuçu) e Macroccop (Maceió). Até agora, mais de duas mil pessoas foram atendidas. Neste mês de julho, terá Dia de Cooperar nos dias 14 e 28, respectivamente, para as cooperativas: Coopemcs (Colégio Inovar/Atalaia) e Coopgirau (Girau do Ponciano).

"O Dia de Cooperar para o Sistema OCB Alagoas é praticamente o ano inteiro. Distribuímos as atividades para atender ao máximo de cooperativas. É muito gratificante levar o evento para as comunidades, muitas delas em que a população não tem acesso a serviços que oferecemos. Nosso intuito é cooperar sempre", concluiu a presidente do Sistema OCB/AL, Márcia Túlia Pessôa.

Unimed Teresina realiza Dia de Cooperar com apoio do Sistema OCB/PI

O dia internacional do cooperativismo neste ano de 2023 teve como tema: Cooperativas pelo desenvolvimento sustentável, para mostrar que o coop traz qualidade de vida para as pessoas, prosperidade para as comunidades e impactos positivos para o planeta.

Assim, a Unimed Teresina com apoio do Sistema OCB/PI e outras cooperativas piauienses realizaram o Dia de Cooperar, na Praça João Luís Ferreira e foram feitos mais de 700 atendimentos. As cooperativas e parceiros eram: Coopanest-PI, Enfercoop, Uniodonto-PI, Coopassist, Coopcata 3R'S, Cooperativa dos Profissionais da Música do Piauí – Capivara, Selfit academia, Lablife, GSH Banco de Sangue de Teresina (Hospital São Marcos), Clínica Gênesis, NAIS, SESMT Unimed Teresina, Farmácias Pague Menos e Sebrae Piauí.

UNIMED TERESINA

Foi uma manhã divertida e cheia de serviços prestados a comunidade, entre eles: verificação de glicemia, odontologia com aplicação de flúor e orientação de higiene oral, nutrição com avaliação e orientação nutricional, aulão de dança, atendimento de teste de glicemia capilar, realização de tipagem de sangue rápida, verificação de hematócrito, hemoglobina e pressão arterial, além de esclarecimentos sobre o processo de doação de sangue, orientação de higiene bucal e entrega de kits, doação de mudas de plantas frutíferas, doação de kits de higiene para moradores de rua, cachorro quente para moradores de rua, enfermagem (teste de glicemia e aferição de pressão, ativação com bike suco, psicologia (escuta e acolhimento psicológico),primeiros socorros, contemplando a parada cardiorrespiratória, engasgo e crise convulsiva.

"O Cooperativismo é isso, é parceria, o Dia C é uma atividade voluntária e aqui estão várias cooperativas unidas realizando serviços para toda a comunidade". Destacou o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-PI, Sr. Izaías Almeida.

Durante a celebração, a diretoria da Unimed Teresina juntamente com a diretoria do Sistema OCB/SESCOOP-PI foram ao palco desejarem boas vindas, agradecer e fortificar a importância do Dia de Cooperar e do cooperativismo para a sociedade para todos ali presentes.

"Esse movimento é essencial para lembrar a toda sociedade a importância dessa atividade econômica em todo o mundo, o cooperativismo tem como principio reunir pessoas que possuem uma produção e querem disponibilizar para a sua comunidade, garantindo o seu sustento. Dentro do sétimo pilar do cooperativismo está se relacionar com a sua comunidade e é exatamente isso que estamos fazendo. Parabenizo toda a equipe da Unimed Teresina, assim como todos aqui presentes",destacou Newton Nunes, presidente da Unimed Teresina.

Dia C Marajó levou solidariedade e cooperação para mais de 200 pessoas

Foi navegando pelos rios da Amazônia que a solidariedade desembarcou a 278 km de distância de Belém e levou as ações do Dia de Cooperar que transformaram o dia dos moradores da Comunidade Santo Ezequiel Moreno, em Portel, na sexta (14). A ação foi realizada pelo Sistema OCB/PA, contou com o apoio das cooperativas COOPIAÇÁ, MANEJAÍ e UNIMED Belém, e também do apoio da Prefeitura de Portel, por meio das Secretarias de Saúde e de Assistência Social.

Ações de saúde, social e atividades de lazer para as crianças beneficiaram aproximadamente 200 pessoas da comunidade e do seu entorno. Os serviços de saúde foram realizados pelos servidores da secretaria municipal de saúde de Portel, oferecendo vacinas, consultas de clínico geral, pré-natal, PCCU e odontológico.

Também participou da ação a equipe do Deputado Estadual Fábio Freitas, representante da Frente Parlamentar do Cooperativismo (FRENCOOP). Por meio do Chefe de Gabinete, Breno Roger, foi analisada as necessidades da comunidade para serem levadas a ALEPA, incluindo a titulação de Utilidade Pública.

"Foi muito importante participar dessa grande ação, vivendo com a comunidade no dia a dia. Nas futuras ações estaremos juntos, vendo a utilidade pública junto com a ALEPA para a cooperativa. Voltaremos para mais ações junto ao Sistema OCB/PA, levar mais dignidade para as pessoas, fazendo o Dia de Cooperar com médicos, com serviços e com as crianças. Em nome do Deputado Fábio Freitas, quero agradecer ao Presidente, Ernandes Raiol, e o Superintendente, Júnior Serra, do Sistema OCB/PA e a cooperativa COOPIAÇÁ pelo convite." disse Breno Roger, Chefe de Gabinete do Deputado Estadual Fábio Freitas.

Os cooperados da COOPIAÇÁ receberam motores de rabeta que irão melhorar a logística e desenvolver ainda mais a produção de açaí, trazendo mais prosperidade para

OCB/PA

a comunidade. A doação foi feita por meio de emenda parlamentar direcionada à CODEVASF, viabilizada pelo ex-Deputado Federal e atual Secretário de Turismo do Estado, Eduardo Costa. Os cooperados também receberam doações de cestas básicas doadas pela Unimed Belém.

"É importante a gente receber esses equipamentos. Os nossos cooperados quem vem trabalhando no agroextrativista e precisam se deslocar usando as rabetas e até mesmo para fazer o processo da pesca e sua existência. Agradecemos ao Sistema OCB/PA pela parceria e que continuemos firmes em prol da transformação da comunidade através do cooperativismo." afirmou o Presidente da COOPIAÇÁ, Teofro Gomes.

Durante toda manhã, além dos serviços da ação social, a alegria contagiante das crianças tomou conta do ambiente. Brincadeiras, risadas e um lanche especial fizeram a festa da garotada, criando memórias afetivas de como o cooperativismo é um grande transformador social.

Pela parte da tarde, para promover o empreendedorismo, os adultos da comunidade puderam adquirir conhecimentos através da realização de oficinas. Para as mulheres, a presidente da cooperativa Mulheres de Barro, Sandra Santos, ministrou o curso de Biojoias. Para os homens, houve a oficina de manejo agroflorestal e reaproveitamento da madeira, promovido pelo Arimar Feitosa, Coordenador da movelaria da Cooperativa COOMFLONA.

Fechando com chave de ouro e reunindo toda a comunidade, o grupo de carimbó Sabor Marajoara encantou todos demonstrando o talento dos grupos de crianças e jovens com o melhor do regionalismo paraense.

"O Dia de Cooperar na Comunidade Santo Ezequiel Moreno foi mais do que um evento. Foi um momento de conexão humana, de olhar para o próximo e estender a mão, de compartilhar alegria e esperança. O poder da cooperação e da solidariedade brilhou intensamente nesse dia, tocando vidas e plantando a semente do cooperativismo nos corações daqueles que participaram", contou o Presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol.

Sistema OCB/RO participa de Conferência Mundial de Cooperativas de Crédito no Canadá

Debater o futuro do cooperativismo de crédito. Foi com essa missão que dirigentes do Sistema OCB/RO, juntamente com conselheiros tanto OCB/RO, quanto do SESCOOP/RO, participaram da Conferência do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, principal evento do segmento no mundo e que reúne líderes globais do setor.

O evento aconteceu em julho, em Vancouver, no Canadá, com uma vasta programação. Entre os principais temas estão: a inclusão financeira, sustentabilidade e liderança inclusiva.

O encontro contou com mais de 3 mil participantes de 60 países. A comitiva de Rondônia contou com o presidente e o superintende do Sistema OCB/RO, Salatiel Rodrigues e Uiliame Ramos, com a gerente de Gestão, Capacitação e Treinamento de Cooperativas do Sistema OCB/RO, Ana de Souza, o diretor efetivo da OCB/RO e Vice-presidente da Sicoob Amazônia, Andrecssandro Lemos De Miranda, o conselheiro do SESCOP/RO e gerente da Sicoob Credisul, Eliezio Gripa Boni, o conselheiro efetivo do SESCOOP/RO Iris Fernando De Castro, o diretor efetivo da OCB/RO Dr. Ivo Benitez, o secretário geral da OCB/RO e presidente da Sicoob Ourocredi, Valdeci Moura Da Costa, o conselheiro de ética da OCB/RO e vice-presidente da Centralcredi, Otelo Castelani Filho, o conselheiro efetivo do SESCOOP/RO e conselheiro administrativo da Sicoob Credip, Pedro Severino da Costa, o conselheiro fiscal do SESCOOP/RO e diretor da Sicoob Credisul, Renato Doretto, a conselheira fiscal da OCB/RO e diretora da Sicoob Amazônia, Simone Da Silva N. Sant`Ana, o presidente da Sicoob Credip, Oberdan Pandolfi Ermita, o presidente da Cresol Rondônia, Osvaldo Martins e presidente do Sicoob Fronteiras, Carlos Biazi.

OCB/RO

Cooperativismo presente na Expoacre 2023

A maior feira de negócios do Acre que acontece de 29 de julho a 9 de agosto, está com forte presença do cooperativismo na edição deste ano. Cooperativas dos ramos da Agricultura Familiar e Extrativismo, de Saúde, Crédito e de Trabalho estão expondo seus produtos, serviços e fazendo negócios na Expoacre 2023.

Com presença na tradicional na Expoacre, a Coopermóveis está no Espaço da Indústria, expondo o melhor da movelaria produzida no Acre. Do mesmo modo, a Cooperacre levou para o Espaço da Indústria produtos como a castanha do Brasil, palmito, polpa de frutas.

No espaço destinado à Agricultura Familiar, diversas cooperativas que produzem hortaliças, verduras, frutas estão apresentando e comercializando sua produção.

OCB/AC

Novidade

A novidade deste ano é o espaço compartilhado pelas cooperativas de saúde e de crédito. Unimed, Uniodonto, Sicoob Uni Acre e Sicoob Credisul estão em um estande localizado nas proximidades do Tatersal, onde os visitantes da feira podem conhecer os produtos e serviços, acessar informações sobre preços de planos de saúde, aferir a pressão arterial, fazer exames rápidos de glicemia, entre outros.

As cooperativas de crédito Sicoob Uni Acre e Sicoob Credisul trouxeram sua cartela de produtos e serviços para apresentar aos visitantes, sobretudo aqueles relacionados ao crédito rural, como financiamentos para aquisição de veículos, máquinas e equipamentos agrícolas, entre outros.

Catar recolhe material reciclável

Já a Cooperativa Catar está fazendo o trabalho de recolhimento de resíduos e matérias recicláveis produzidos na feira, somente na primeira noite de Expoacre os 16 catadores recolheram 15 bags de latas, garrafas pets e plásticos em geral.

OCB/RR

Nomeação em Roraima

O Sistema OCB informou a nomeação de Eduardo Pagot para o cargo de Diretor do Departamento de Cooperativismo, Apoio à Inclusão Sanitária, Agroindústria e Certificação da Produção Familiar na Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar do MDA.

Eduardo Pagot é um agrônomo renomado, especializado em planejamento energético e gestão do agronegócio. Sua competência já foi evidenciada em sua atuação como secretário da Agricultura e Meio Ambiente do município de Vacaria (RS).

UFV visita OCB/AM

O Sistema OCB-AM recebeu a visita, na Casa do Cooperativismo Amazonense, do Prof. Alan Freitas, da Universidade Federal de Viçosa - UFV, junto com o Prof. Franklin da Universidade do Estado do Amazonas.

O Prof. Alan é formado no Curso de Gestão de Cooperativas da UFV, e atualmente é da Comissão Coordenadora do Curso de Cooperativismo e Coordenador do Centro de Referência em Empreendedorismo e Cooperativismo para o Desenvolvimento Sustentável (CREC).

Durante a visita, que teve a presença da direção do presidente e da superintendente da OCB-AM (José Merched e Claudia Sampaio), e parte da equipe técnica (Jéssica e Heline), iniciamos a tratativa para renovar o Convênio com Viçosa para que os formandos em Gestão de Cooperativas façam estágio no Sistema OCB/AM.

OCB/AM

Myrian Lund é planejadora financeira, mestra em Gestão Empresarial e administradora com especialização em Finanças. myrian@lundfinancas.com.br.

ACERVO PESSOAL

O Desafio das Finanças!

Cuidar do dinheiro, economizar e investir, não tem sido uma atividade fácil para a maioria dos brasileiros. Quantas famílias estão vendo a idade chegar e as pessoas de mais idade dependendo financeiramente dos filhos para sobreviver!

Neste artigo vamos falar dos desafios do mundo atual, bem como dos fatores que podem facilitar o nosso dia a dia, bem como o futuro.

• Longevidade, menor contribuição do Estado (redução de pensões, adiamento de aposentadoria pelo INSS) e maior necessidade de recursos para saúde e cuidados pessoais.

• A redução da taxa de juros real no Brasil de 20%a.a. nos anos 90 para 4% a 0% (após imposto de renda) na década atual, requer que as famílias juntem mais dinheiro em busca de uma renda adequada para sua sobrevivência na maior idade.

• O aumento substancial do uso de cartões de crédito e parcelamentos em até 12 vezes tem elevado o endividamento da população, comprometendo significativamente a renda necessária para os meses subsequentes.

• O uso excessivo do empréstimo consignado por prazos longos, reduzindo substancialmente a renda familiar e comprometendo muitas vezes as necessidades essenciais, tem ocasionado superendividamento para suprir as despesas básicas.

• As armadilhas da mídia estimulam um gasto excessivo em bens supérfluos e em bens não necessários para a sua felicidade.

Seguem algumas regras que podem ajudar a mudar a sua forma de lidar com o dinheiro, trazendo maior e melhor qualidade de vida hoje e no futuro:

1) Pensar no futuro é garantir a sua Independência Financeira. Você não precisa "abrir mão" do que gosta de fazer. O importante é fazer boas escolhas. Independente de o salário ser alto ou baixo, pois não dá para fazer tudo que se deseja. É necessário escolher o que é mais importante, o que vai trazer mais felicidade, e manter um depósito ativo no INSS (quando autônomo), na previdência complementar, no Tesouro Renda+, ou em outro específico para a aposentadoria, no dia que recebe o seu salário, o seu pró-labore.

2) Ter uma reserva de emergência é fundamental. Aplicações na poupança foram boas no passado quando a taxa de juro real (ganho acima da inflação) estava entre 20 e 10% ao ano. Atualmente a poupança rende a inflação, ou seja, o seu dinheiro não cresce, apenas mantém o poder de compra. Os investimentos substitutos da poupança, com melhor rentabilidade e conservadores são: CDB-DI (bancos tradicionais), RDB-DI (bancos digitais), RDC-DI (cooperativas de crédito), Tesouro Selic e Fundo de Renda Fixa DI, todos com liquidez diária. Mantenha seu dinheiro bem aplicado.

3) Evitar ao máximo o parcelamento no cartão de crédito, principalmente para despesas de consumo (vestuário) e outras que são mensais, como farmácia, drogaria e alimentação. O cartão de crédito não é extensão do salário.

4) O empréstimo consignado tem que ser muito bem planejado. Apesar de ter a taxa mais baixa, o consignado compromete a sua vida futura com a redução da renda. Se precisar usar, contrate o menor valor possível, pelo menor prazo, por exemplo, 1 ano, ou, no máximo, 3 anos.

5) Conhecer as armadilhas que somos envolvidos diariamente por meio da leitura de livros de Economia Comportamental (ou Psicologia Econômica) e/ou fazendo curso de Gestão das Finanças Pessoais. A Educação Financeira faz a diferença na vida das pessoas.

Livro recomendado: Felicidade: lições de uma nova ciência de Richard Layard, um dos mais importantes economistas da Grã-Bretanha; diretor do Center of Economic Performance da London School of Economics.

Repare que a situação financeira é o segundo maior fator que influi na Felicidade.

DIVULGAÇÃO

Os 7 grandes fatores que influem na Felicidade

1) Relacionamento Familiares; 2) Situação Financeira; 3) Trabalho; 4) Comunidade e Amigos; 5) Saúde; 6) Liberdade Pessoal; 7) Valores Pessoais.

A situação financeira é o segundo principal fator que influi na Felicidade.

4º FÓRUM INTEGRATIVO CONFEBRAS
DIALOGAR DESENVOLVER MATERIALIZAR

INTERCOOPERAÇÃO: A TRÍADE DA EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS SINGULARES INDEPENDENTES

Ciclo Materializar

Chegamos na última etapa do 4º Fórum Integrativo Confebras. O Ciclo Materializar será realizado nos dias 30 e 31 de agosto, em São Paulo. A Intercooperação será o tema central, e você é nosso convidado!

QUEM PODE PARTICIPAR – cooperativas independentes, centrais, sistemas cooperativos financeiros, instituições do coop e outras organizações.

VAGAS LIMITADAS – Fique atento, porque as vagas são limitadas! As inscrições estão abertas, e você pode garantir a sua participação acessando **forumintegrativo.coop.br • Participe!!**

CATEGORIA OURO: yassaka acelerando prosperidade; QUANTA PREVIDÊNCIA COOPERATIVA; ICATU COOPERA
CATEGORIA PRATA: MAG SEGUROS; CrediSIS
CATEGORIA BRONZE: Uniprime Cooperativa de Crédito; FGCOOP Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito
CATEGORIA APOIO: COOPERFORTE Cooperativismo é Apaixonante; Sicredi; AILOS Sistema de Cooperativas; MOORE
MÍDIA PARCEIRA: BR COOPERATIVO; BR+CRED; mundocoop WWW.MUNDOCOOP.COM.BR
CORREALIZAÇÃO: FNCC Federação Nacional das Cooperativas de Crédito
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB
REALIZAÇÃO: Confebras Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito

Corrida Certa

A invasão chinesa

Alexandre Bürgel é engenheiro e especialista em Tecnologia de Mobilidade Urbana.

ACERVO PESSOAL

Recentemente, após meses de negociação, a fabricante chinesa BYD (Build Your Dreams) anunciou a concretização do projeto de produzir veículos elétricos no Brasil, com a aquisição da unidade que era da Ford em Camaçari.

A BYD hoje é líder global na produção em unidades de veículos elétricos, tornando-se também um grande exportador de carrocerias para ônibus, além de painéis fotovoltaicos e sistemas de baterias.

Mas não é só eles que estão apostando as suas fichas no mercado brasileiro, a GWM (Great Wall Motors) comprou a antiga fabricada de veículos da Mercedes-Benz em Iracemápolis, no interior de São Paulo, e já anunciou o início da produção local de diversos modelos para o primeiro trimestre do próximo ano. A própria JAC Motors, sinalizou no início da década passada a intenção de produzir no Brasil, também no Estado da Bahia, mas o projeto sucumbiu por diversos fatores.

Se no começo da década passada o simples fato de citar veículo chinês fazia o consumidor torcer o nariz, agora, com a certeira política de transição energética migrando da combustão para a bateria, o veículo chinês passou a liderar mercados no mundo todo, e tracionais fabricantes Americanos, Europeus e Asiáticos já demonstram que sentiram o golpe e tem buscado demonstrar força de recuperação de mercado, pois o ganho na qualidade e design dos veículos chineses é visível, fazendo corar os centenários concorrentes que dormiram no ponto desta vez.

O êxito dos fabricantes chineses passa pelo planejamento feito pelo governo chinês para migração por completo de toda a frota rodante para elétricos, desde da obrigatoriedade no uso de Taxis e ônibus elétricos, também passando pela pesquisa e domínio na produção de baterias do tipo Lítio-Íon para os mais diversos usos. Hoje a China é responsável por mais de 70% da produção global de baterias para automóveis elétricos, por exemplo, além de deter o conhecimento completo do ciclo de produção.

Como já compartilhei em outras oportunidades, acredito no modelo Hibrido Flex para o mercado brasileiro para os próximos anos, pois já é uma tecnologia consolidada, além de não gerar dependência excessiva de fornecimento externo e gerar menor impacto ambiental ao longo de todo o ciclo, mas não posso deixar de registrar a surpresa com a força da "Invasão Chinesa".

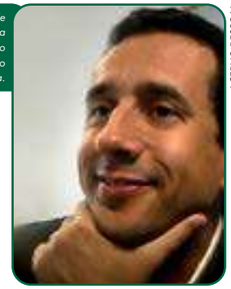
Por fim, é válido destacar que o apetite chinês tende a aumentar em outras áreas como infraestrutura, energia, eletrônicos, informática, eletrodomésticos e outros segmentos, não só pela simpatia que existe do atual governo brasileiro com a China, mas pela necessidade de ampliar as trocas comercias entre as 2 nações.

DIVULGAÇÃO

Aqui tem coop

Intercooperação é inovação: o "case" carioca da Onde Tem Coop

José Flávio Linhares é administrador, cooperado em 5 cooperativas no Brasil, consultor de cooperativismo atuando em vários projetos avançados do Sescoop e do Sebrae. Diretor da cooperativa Onde Tem Coop, do Rio de Janeiro. Possui certificação CERTICOOP, do Sescoop RJ como especialista em finanças cooperativas e Certificação FGV como Conselheiro de Administração cooperativista.



ACERVO PESSOAL

O desafio das mais de 4.000 cooperativas no território nacional e seus quase 20 milhões de cooperados diretos... será a geração de R$ 1 trilhão de prosperidade até 2027, que é o desafio do Sistema OCB para o PIB do cooperativismo.

Juntando-se aos 500 mil empregos diretos do setor, as cooperativas são bem capazes de cumprir essa missão. Pois somente o Agro já está fazendo uma boa parte dessa tarefa, os demais ramos estão se estruturando para desenvolver um grande cluster de negócios cooperativos neste país.

No Rio de Janeiro, a intercooperação uniu a visão de futuro de 3 cooperativas: Graffiti, Comunicoop e Network, que motivadas por um curso de Formação de Gestores de Cooperativas promovido pelo Sescoop RJ em 2019 resolveram criar a Onde Tem Coop, uma cooperativa de profissionais multiespecialistas em mercado para reunir em uma plataforma diversas soluções, produtos e serviços que possam atender as necessidades das cooperativas brasileiras.

Os dirigentes das 3 cooperativas pioneiras convidaram outros profissionais e alunos do curso PFGC para somarem na criação e começaram a se reunir há 2 anos, em planejamento daquela que será a OTC – A plataforma de negócios do cooperativismo!

A boa notícia é que a cooperativa já está funcionando regularmente e já está disponibilizando alguns serviços iniciais: Comunicação & MKT, Mobilidade urbana, Seguros e Consórcios para cooperados, LGPD para cooperativas.

No lançamento da plataforma de negócios em Agosto/2023 espera-se já disponibilizar outras soluções cooperativas, de modo a se tornar o meio mais cooperativo de fazer negócios.

A diretoria da OTC tem se reunido com dezenas de empresas que oferecem soluções diversas para cooperativas no Brasil... isso tem criado um movimento forte de interesse das empresas fornecedoras pela plataforma.

Outro ponto importante: as cooperativas que fizerem sua adesão gratuita terão direito a cadastro e anúncio básico na OTC, para um serviço de busca por cooperativas de todo o país.

Também estão nos planos da OTC disponibilizar um Clube de Vantagens para cooperados com benefícios em compras digitais, viagens, entre outros! Além disso, um Banco de Talentos será desenvolvido para que profissionais possam buscar vagas de trabalho nas cooperativas e vice-versa! Enfim, vem aí uma revolução cooperativa em negócios, relacionamento e intercooperação!

Quem está apoiando fortemente essa pegada de inovação cooperativista é o Sistema OCB Sescoop/RJ. Que vem trabalhando forte por um Rio cada dia + coop.

DIVULGAÇÃO

Geraldo Magela é Administrador; Mestre em Estratégia e Competitividade; professor dos cursos MBA de Gestão de Cooperativas de Crédito do Unihorizontes/Sicoob Cecremge, MBA em Direito do Agronegócio da Faculdade Cedin, MBA em Governança, Riscos, Regulação e Compliance em Saúde da Faculdade Unimed; coordenador acadêmico do Curso Superior de Gestão Tecnológica de Cooperativas – EaD do Centro Universitário Unihorizontes; Consultor, Representante do Sistema Ocemg no Fórum Permanente Mineiro (Fopemimpe). geraldosmagela@gmail.com.

ACERVO PESSOAL

A reforma tributária e o cooperativismo

DIVULGAÇÃO

O cooperativismo brasileiro tem muito o que comemorar no tocante a recente e importante conquista obtida na Câmara dos Deputados, quando da aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, que altera o Sistema Tributário Nacional.

Posso afirmar, sem medo de errar, que ao longo desses meus quase 46 anos de cooperativismo a "Regulamentação do Ato Cooperativo", principalmente, a partir de 1988, quando foi promulgada a nossa atual "Carta Magna", vem sendo uma das principais preocupações do Sistema OCB na defesa dos interesses das cooperativas brasileiras de todos os ramos.

Ainda vivemos uma total insegurança jurídica com relação a essa importante temática que atinge diretamente a sustentabilidade do negócio cooperativo. O cooperativismo brasileiro ao longo de sua trajetória, desde a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais, no ano de 1889, a primeira cooperativa que surgiu formalmente no Brasil, vem lutando e resistindo bravamente para se consolidar no âmbito do arcabouço jurídico institucional brasileiro, bem como, para se inserir como instrumento fundamental de desenvolvimento econômico e social nas políticas públicas.

Na atualidade, os sete ramos do cooperativismo brasileiro vem se desenvolvendo com muita expressividade, pois com o advento do Sescoop, criado pela Medida Provisória nº 1.781-7, de 11 de março de 1999, o cooperativismo iniciou um ciclo de profissionalização mais avançado, através de cursos de capacitação e treinamento e de programas de monitoramento e desenvolvimento, como o PDGC, o PAGC o Dia C, e vários outros em âmbito nacional e regional, como o Lidercoop, o Minascoop Energia do Sistema Ocemg, que remeteram o cooperativismo a um novo patamar.

A relevância da participação das cooperativas na economia brasileira demonstra claramente que o nosso setor é fundamental para que o Brasil se desenvolva de forma sustentável reduzindo as desigualdades econômicas e sociais sob todas as formas.

É fundamental ressaltar a construção coletiva, capitaneada pelo Sistema OCB, através da unidade nacional, sediada em Brasília, que ao longo de muitos anos vem trabalhando na esfera política e institucional para que essa conquista, embora inicial, porém fundamental, pudesse acontecer.

O trabalho de preparação das lideranças das unidades estaduais, da organização dos ramos, da estruturação de pautas prioritárias e de alinhamento com a classe política, através da constituição das Frentes Parlamentares, a partir do Congresso Nacional e que alcança as Assembleias Legislativas dos Estados e as Câmaras Municipais são fatores chave e basilares para o atingimento dos nossos objetivos.

Tenho assistido e participado ativamente, ao longo desses meus longos anos de cooperativismo, na condição de cooperado, técnico, dirigente, pesquisador, professor e hoje também como Assessor Institucional do Sistema Ocemg, de todo esse processo.

O nosso líder maior, o presidente Márcio Lopes de Freitas do Sistema OCB, bem como, o nosso decano do cooperativismo brasileiro, Ronaldo Scucato, presidente do Sistema OCEMG, são exemplos e referências de lideranças cooperativistas que têm a digital inserida nessa conquista, assim como, muitos outros líderes do nosso movimento.

Cabe aqui enaltecer o compromisso de inúmeros políticos atualmente vinculados e comprometidos com o cooperativismo brasileiro, como por exemplo, o Deputado Federal Arnaldo Jardim, do estado de São Paulo, e atual presidente da Frencoop no Congresso Nacional, que sem dúvida foram e continuarão sendo imprescindíveis para consolidação das conquistas obtidas até o presente momento.

No âmbito do estado de Minas Gerais ressalto que o presidente da Frencoop MG, Deputado Estadual Antônio Carlos Arantes, vem sendo um incansável defensor do cooperativismo, e também o apoio do Deputado Federal Reginaldo Lopes, que coordenou o Grupo de Trabalho da Reforma Tributária na Câmara dos Deputados, e o Deputado Federal Newton Cardoso Júnior, que também integrou o referido grupo, também deram significativa contribuição, pois ambos integram a Frencoop Nacional.

É claro que o primeiro o "primeiro tempo" está ganho, porém, temos que permanecer articulados de modo a trabalhar pela aprovação no âmbito do Senado Federal, preferencialmente, sem modificações, pois a previsão do adequado tratamento tributário às sociedades cooperativas inserido na PEC teve uma votação muito expressiva e folgada na Câmara, foram 375 votos a favor, 113 contra e três abstenções, no segundo turno.

O texto visa assegurar justiça tributária ao modelo cooperativista, reconhecendo a não incidência de tributação, cujas hipóteses serão detalhadas em Lei Complementar. Também está previsto um regime específico para as cooperativas, que será optativo, com vistas a assegurar sua competitividade, observados os princípios de livre concorrência e de isonomia tributária (Art. 156-A, § 5º, inciso V, alínea d).

Além disso, a Lei Complementar definirá o regime de aproveitamento de crédito das etapas anteriores da cadeia produtiva em que a cooperativa faz parte. No caso específico de resíduos e demais materiais destinados à reciclagem, reutilização ou logística reversa, de pessoa física, cooperativa ou outra forma de organização popular, fica expressa na Constituição Federal a concessão de crédito ao contribuinte adquirente.

O cooperativismo brasileiro escreve a sua história de forma consolidada.

Emanuel Sampaio é doutor em Sociologia, especialista em Cooperativismo e professor universitário. emlu70@gmail.com

ACERVO PESSOAL

Os princípios cooperativos e a modernização reflexiva

O movimento cooperativo tem suas raízes fincadas em tradições históricas, em princípios sólidos e crenças profundas, os quais se mostram resilientes em um mundo de constantes e intensas mudanças. Decerto, tal fato pode sinalizar uma prática de autoavaliação do movimento cooperativo para se adaptar ao ambiente, conservando seus valores e identidade.

Uma forma de enxergar como esse processo de transformação social ocorre na sociedade industrial, em cuja gênese se encontra o próprio cooperativismo, é através do conceito de modernização reflexiva proposto pelos sociólogos Antony Giddens, Ulrich Beck e Scott Lash. Para esses autores, não é a revolução ou a crise que promoveu esta transformação radical, mas sim o próprio dinamismo industrial, o qual dissolve os contornos da sociedade industrial para abrir caminho para uma nova modernidade.

Para Antony Giddens, na modernidade reflexiva as práticas sociais são constantemente examinadas e redefinidas à luz de novas informações sobre essas próprias práticas, alterando, assim, constitutivamente seu caráter. Neste sentido, a modernidade não é marcada apenas por uma busca constante pelo novo, mas também pela suposição de uma crescente reflexividade, ou seja, pela capacidade das pessoas e organizações de analisarem criticamente suas ações e se ajustarem às mudanças ocorridas no ambiente nos quais estão inseridas. A modernidade reflexiva, segundo Giddens, considera os efeitos das transformações globais nas ações locais, seja no contexto econômico, social e tecnológico, de modo que tendências do mercado, novas tecnologias e expectativas da sociedade, por exemplo, são determinantes para adaptação.

Por outro lado, Ulrich Beck e Scott Lash destacam que a reflexividade não se resume a uma simples reflexão, mas representa sim um exercício de autocrítica ante aos riscos e incertezas trazidos pelo progresso tecnológico e social. Para os autores, as sociedades modernas se tornaram cada vez mais conscientes dos efeitos colaterais indesejáveis de suas próprias ações, exigindo contínuo reexame e adaptação das práticas sociais.

Com base neste enfoque teórico, o processo de adaptação das cooperativas às demandas contemporâneas e aos desafios emergentes pode ser encarado como derivado da modernização reflexiva. A autorreflexão das cooperativas acerca de seus objetivos, estratégias e valores vem resultando na identificação dos pontos de melhoria e inovação em suas práticas, de modo a perpetuar sua relevância no cenário atual. A reflexividade consiste em uma ação contínua envolvendo pontos como relações entre as cooperativas, seus membros e a comunidade em que estão inseridas. Também consiste nos conhecimentos necessários à promoção de participação democrática e representativa, atendimento às necessidades e expectativas dos membros e a contribuição para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

A reflexividade envolve a capacidade das cooperativas e seus membros em realizarem uma autocrítica de suas práticas, com a possibilidade de emergência de soluções colaborativas e inovadoras visando explorar novas formas de cooperação, parcerias estratégicas e modelos de negócios mais sustentáveis, identificando ocasiões de crescimento, diversificação, atuação e impacto positivo. A autorreflexão apresenta afinidade com um tema fortemente presente e caro para as cooperativas: a governança. Isto porque a reflexividade suscita o aprofundamento de pontos relacionados à transparência, participação democrática e prestação de contas.

Na modernização reflexiva, as questões científicas e analíticas extrapolam a seara dos especialistas e passam a ser tratadas por toda a sociedade como algo aberto à articulação discursiva e à crítica. Neste sentido, os pressupostos dos princípios cooperativos e a própria finalidade das cooperativas vêm sendo amplamente discutidos e colocados à prova, tendo mostrado força e atualidade.

DIVULGAÇÃO

Vamos inovar?

Hélio Gomes de Carvalho é professor e consultor sênior em Inovação, Doutor em Engenharia de Produção. heliogcarvalho@gmail.com.

ACERVO PESSOAL

Segurança psicológica para correr riscos

Para que os colaboradores de uma organização se sintam seguros para apresentar ideias, levantar problemas, ousar arriscar e mostrar suas próprias falhas que ocorrem no dia a dia, é necessário que tenhamos o que chamamos de segurança psicológica. Mas afinal, o que é essa segurança psicológica?

Para um bom entendimento, recomendo a leitura aprofundada do livro "A Organização Sem Medo", da professora e autora Amy Edmondson. Segundo ela, segurança psicológica é a crença de que o ambiente de trabalho é seguro o suficiente para correr riscos interpessoais. É um clima no qual os colaboradores se sentem seguros para se envolverem em atividades e projetos nos quais os riscos estão claramente presentes, sem que isso os impeça de tentar realizar.

Quando você exige dos seus colaboradores um baixo padrão de desempenho e oferece pouca segurança psicológica, você os coloca na zona de apatia. É aquele ambiente em que eles pensam "não é comigo, não quero me arriscar, quero ficar quietinho aqui no meu canto".

Por outro lado, se você exige altos padrões de desempenho, mas oferece alta segurança aos colaboradores, você os coloca na zona de conforto. Nesse ambiente, eles pensam: "Não preciso me incomodar, ninguém vai me cobrar. Estou tranquilo aqui".

Agora, se você exige altos padrões de desempenho e, ao mesmo tempo, oferece baixa segurança psicológica, você vai estressá-los. É aquele ambiente de ansiedade permanente, onde todos aparentam estar respirando no limite porque não têm clareza de até que ponto podem ir. Ou seja, os colaboradores estão permanentemente ansiosos.

Entretanto, se você exige altos padrões de desempenho e também oferece alta segurança psicológica, você está colocando seus colaboradores na zona de aprendizado. Essa é a zona ideal, na qual os erros são reportados rapidamente e corrigidos de forma ágil. Nesse ambiente, as ideias podem ser compartilhadas rapidamente e se transformarem em inovações de sucesso. Há um conforto geral para os colaboradores ousarem e inovarem.

Nesse ambiente de segurança psicológica, os colaboradores ficam mais felizes, o que reduz os índices de rotatividade. Além disso, eles acabam produzindo mais e melhor, o que gera mais receitas para a organização.

Ao abrir as portas para a experimentação e tentativa de soluções inovadoras e criativas, os times da organização terão maior entrosamento, colaboração e afinidade. Ou seja, todos podem sair ganhando na zona de aprendizado.

A professora Amy Edmondson apresenta quatro seguranças importantes. A primeira é a segurança para o colaborador se expressar. Isso permite que todos se sintam à vontade para expor ideias, questionar, inovar e falar sobre problemas sem medo.

A segunda é a segurança para interagir. Essa segurança está relacionada ao hábito de cultivar um clima em que todos se sintam confortáveis para pedir ajuda, dar feedback e receber feedback, mesmo quando as conversas são difíceis e desafiadoras.

A terceira é a segurança para aprender. É a segurança para errar, arriscar, inovar e aprender com os próprios erros, compartilhando essas experiências com os demais, pois só inova quem tenta e quem arrisca.

Por fim, a quarta é a segurança para pertencer. É o sentimento de que se faz parte de um time no qual as pessoas são valorizadas e apoiadas. É o sentimento de que, sendo parte desse time, o colaborador não será prejudicado ou rejeitado.

Desejo que vocês desenvolvam essas seguranças no ambiente de trabalho para que todos os colaboradores possam inovar cada vez mais a cada dia.

DIVULGAÇÃO

Empreendedorismo Cooperativo

Renato Regazzi é mestre em Gestão Tecnológica. regazzi@sebraerj.com.br.

ACERVO PESSOAL

Estratégia de Adensamento de Cadeias Produtivas para o Desenvolvimento Econômico e Social

Define-se cadeia produtiva como o conjunto de atividades econômicas que se articulam progressivamente desde o início da elaboração de um produto. Isso inclui desde matérias-primas, insumos básicos, máquinas e equipamentos, componentes, produtos intermediários até o produto acabado, a distribuição, a comercialização e a colocação do produto final para o consumidor e a reciclagem, constituindo elos de uma corrente. Podem-se classificar, de uma maneira geral, os elos da cadeia em fontes (matéria-prima), fornecedores, processadores ou produtores, distribuidores e prestadores de serviços, varejistas e consumidores.

No âmbito da definição de políticas de desenvolvimento da produção, estimulam-se soluções que aumentem a eficiência de cada um dos elos das cadeias produtivas. Este foco trabalha com o conceito que surge do baixo rendimento das formas tradicionais de estímulo ao aumento da competitividade de um segmento empresarial. Essas formas ignoravam os problemas que acometiam seus fornecedores e prestadores de serviços, trabalhadores e, até mesmo, as políticas públicas praticadas em cada uma das etapas da pré-produção, produção, distribuição e comercialização do produto.

A competição internacional se faz entre cadeias produtivas. Então, todo o esforço tem como objetivo básico aumentar a participação das cadeias produtivas no mercado internacional, mediante o incremento das exportações de produtos, e ampliar a presença destes produtos no mercado interno. Isso será obtido com capacitação tecnológica, aumento da qualidade, maior produtividade e principalmente com a inovação.

A competição entre cadeias produtivas remete ao conceito de competitividade que pode ser traduzida como produtos e serviços mais baratos, de melhor qualidade, mais eficientes e, também, a questões referentes à qualidade das estradas, à eficiência das comunidades, às leis editadas pelos governos, à distribuição da população e aos investimentos em pesquisas e novos conhecimentos e tecnologias.

DIVULGAÇÃO

E agora, dirigente?

Paulo Campos é contador, educador, psicanalista. Consultor contábil e tributário e instrutor do Sescoop.
paulo.campos@vdplanoseprojetos.com

ACERVO PESSOAL

Coops educacionais, de pais, de professores e de alunos!

A Soffia me perguntou se podia abrir uma escola para ela para levar todos os seus amigos com ela para estudarem. Respondi que sim. Claro. E perguntei se poderia ser uma Cooperativa? E ela prontamente respondeu: "tiva, pai? Tiva é cola?" E lá fui eu explicar: "sim, minha filha. É escola. Tua. Nossa. Daí, tu poderás convidar todos os teus amigos para estudarem contigo." Ela pensou um pouquinho, olhando no horizonte e bradou, sorrindo, erguendo os braços: "eebaa". E já saiu correndo para contar para a mãe dela e pedir para ligar para os amigos. Pensa num negócio feito ligeiro e multiplica. Lembrei da minha infância, quando inventava coisas e já saía fazendo.

Formalmente, as cooperativas conhecidas como educacionais podem ser constituídas por pais de alunos, pelos próprios alunos e, também, por professores. No primeiro modelo, os pais podem se organizar e constituir uma cooperativa, em formato de escola, organizando todos os recursos materiais e competências necessárias para que seus filhos recebam educação na qualidade desejada. No segundo caso, as pessoas que se identificam circunstancialmente como sendo alunos, podem se agrupar e constituir uma sociedade cooperativa para atender as suas necessidades educativas e, da mesma maneira que os pais, devem preparar e colocar em funcionamento a sua instituição com os recursos próprios. Já, terceiro tipo, os próprios professores podem, juntos, constituir uma cooperativa para atuarem coletivamente, atendendo o mercado, seja local, regional ou o país inteiro, dependendo do porte, das condições e do porte do negócio.

Como ouço com frequência algumas perguntas vinculadas ao assunto, trago-as aqui para entendermos melhor como funcionam esses modelos de cooperativas. Vamos lá: Os professores cooperados, donos do negócio, podem colocar seus filhos para estudar na cooperativa educacional em

ACERVO PESSOAL

que atuam? Sim. Podem e devem. Simultaneamente, são usuários e donos como cooperados e clientes como pais de seus filhos que estudam na escola. Na cooperativa de pais de alunos, os pais podem ser professores? Sim. Ao mesmo tempo em que são usuários e donos do negócio, os próprios pais, desde que qualificados tecnicamente para atender às demandas legais e normatizadas do sistema regular de ensino, podem ser contratados como professores pela cooperativa. E nas cooperativas de alunos, estes podem também ser professores. A resposta é a mesma que no caso das cooperativas de pais.

Em termos de comparação ampla, qual a principal diferença entre os modelos? As cooperativas de professores se caracterizam como legítimas cooperativas do ramo trabalho. Já as cooperativas de pais e de alunos tem o viés de consumo. Ou seja, estas últimas visam a oferta dos serviços para os seus próprios donos e usuários, o quais, na contrapartida, consomem ou usufruem os serviços educacionais de seus empreendimentos, para seus filhos ou para si, respectivamente.

No mais, o diferencial relevante em relação aos demais tipos societários escolares a compreender é que os recursos materiais e imateriais e as competências são alocadas e organizadas pelo sócios que, nos casos das cooperativas de pais e alunos, demanda a contratação formal de professores e, no caso das cooperativas de professores, demanda a captação de alunos para atendimento e assistência educacional por parte dos professores.

No fundo, parece uma salada de frutas, mas não é. Foi o jeito mais simples possível que pude pensar para responder as principais dúvidas que recepciono de pessoas que almejam constituir cooperativas educacionais ou participar de alguma já existente.

Para a Soffia, a resposta curta que dei – lá em cima - foi suficiente. Do alto dos seus 4 anos, ela entendeu perfeitamente que pode ter uma escola dela e convidar os amigos para ficarem com ela, sabendo que ela teria que "trabalhar" de alguma forma para que tudo aconteça como ela está pensando.

Desde, então, ela vem convidando todos os amigos para virem para a escola dela. Parece-me que todas as Soffias estão garantindo o desenvolvimento do cooperativismo brasileiro, seja pelo motivo que for. A minha querida Soffia, em especial, dá-nos uma lição muito importante: sentiu a necessidade, procurou ajuda, recebeu apoio, entendeu o modo de ser e fazer, por fim, colocou a mão na massa respeitando, de pronto e com solidez intuitiva, os princípios fundamentais inicialmente postos. Resultado esplêndido, diria, sob o ponto de vista humano, social e, especialmente, educativo para todos nós.

Saudações cooperativistas!

25% TANGERINA.
25% BERGAMOTA.
25% MEXERICA.
25% LARANJA-CRAVO.

100% BRASILEIRA.

Pode chamar de qualquer jeito que a gente entende. Sabe por quê?
Porque somos 100% brasileira.
Nascemos aqui pra levar proteção e incentivar sonhos. Investimos 100% aqui. Crescemos juntos com o Cooperativismo. E vivemos pelo futuro de milhões de brasileiros.

ICATU COOPERA É DAQUI.
É PRA TI E POR VOCÊS.

ICATU.COM.BR **SEGURO DE VIDA | PREVIDÊNCIA**

Icatu Seguros S.A, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 42.283.770/0001-39. **SAC Icatu Vida e Previdência** 0800 286 0110 (exclusivamente para informações públicas, contestações, reclamações ou cancelamentos), de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h e sábados, domingos e feriados nacionais das 8h às 16h. Nos demais horários ou para atendimento em libras, você pode acessar o SAC em www.portal.icatuseguros.com.br/atendimento. **Ouvidoria Icatu:** 0800 286 0047 de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.

ICATU
COOPERA